ANO 54.º/18642 2$50

Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 17 DEZEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

MINISTROS MILITARES REUNIDOS EM S. BENTO

Os ministros militares do Governo Provisório reuniram-se esta manhã no Palácio de S. Bento, sob a presidência do brigadeiro Vasco Gonçalves. À entrada para a reunião, o major Melo Antunes, ministro sem pasta, declarou ao nosso jornal não se tratar de um encontro de rotina, embora negando gravidade aos problemas a tratar.

Desde domingo, correm insistentes rumores, nos meios políticos, quanto a um eventual pedido de demissão de dois ministros militares, os majores Vítor Alves e Melo Antunes.

Segundo os mesmos círculos, ambos os pedidos de demissão estariam ligados a pressões quanto ao curso do processo de democratização e à política económica, nomeadamente no que se refere às linhas do Plano Económico de Transição.

Porém, o chefe de gabinete do ministro Melo Antunes afirmou-nos serem destituídos de qualquer fundamento tais rumores. Acrescentou serem «inteiramente falsos» os boatos sobre as demissões dos majores Melo Antunes e Vítor Alves, boatos que, em seu entender, se inserem numa campanha reaccionária.

Também esta manhã, o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, que estava acompanhado pelo ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, recebeu o comandante Pedro Pires, chefe da delegação do P.A.I.G.C. em Cabo Verde.

À saída, o comandante Pedro Pires disse que na reunião foram tratados problemas relacionados com a futura constituição de um Governo de Transição em Cabo Verde. Idênticas declrações foram prestadas aos jornalistas pelo dr. Almeida Santos.

Esta tarde, decorre uma reunião do Conselho de Ministros. Em dicussão na especialidade, é possível que prossiga a apreciação da Lei de Imprensa.

Entretanto, o Plano Económico de Transição, que já se encontra elaborado, foi ontem objecto de análise pelo Primeiro-Ministro, e, segundo parece, distribuído aos ministros. Trata-se de um grosso volume de três centenas de páginas. É natural que ainda esta semana, entre na agenda do Conselho de Ministros.

Por outro lado, no Palácio de Belém, começou ao princípio da tarde uma reunião do Conselho de Estado, o qual, sob a presidência do general Costa Gomes, se debruça sobre problemas ligados à descolonização de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, nomeadamente quanto ao novo estatuto que a alteração de forma de Governo nesses territórios implica. Será sancionada a criação do cargo de Alto Comissário do Governo Português para S. Tomé e Príncipe, e nomeado o respectivo titular, uma vez que, conforme já foi largamente noticiado, se chegou a acordo quanto à forma e calendário de descolonização, até à independência, daquele arquipélago africano.

Segundo informações que nos prestou esta manhã, em S. Bento, o dr. Almeida Santos, ministro da Coordenação Interterritorial, o Governo de Transição de S. Tomé e Príncipe tomará posse no próximo sábado, nequale arquipélago. Por outro lado, toma amanhã posse no Palácio de Belém o tenente-coronel Pires Veloso do cargo, para que foi nomeado, de Alto Comissário do Governo Português para S. Tomé e Príncipe.

De acordo com um telegrama da agência France Presse, datado de Libreville, o Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe (M.L.S.T.P.) designou os seus cinco membros do Governo de Transição, nos termos dos acordos de Argel. O primeiro-ministro será Leonel d'Alva, economista, secretário-geral adjunto do Movimento. Os outros quatro membros são: Alda Espírito Santo, professora primária; Gastão Torres, advogado; Carlos Graça, médico, e Pedro Umbelina, que fazia o terceiro ano de Engenharia numa escola superior sueca.

É possível que o dr. Almeida Santos se desloque a S. Tomé, para assistir à posse do Governo de Transição. O M. L. S. T. P. instalar-se-á na ilha, nesse próprio dia.

Quanto ao problema de Angola, declarou-nos o ministro da Coordenação Interterritorial que os movimentos de libertação devem ter entendido mal o sentido da proposta do Governo Português sobre a agenda da «cimeira» prevista para os Açores. «não temos uma posição de rigidez perante o problema da descolonização», afirmou. «Limitámo-nos a propor uma base de discussão, e verifica-se, até, que os objectivos desejados pelos movimentos de libertação não andam longe dos nossos».

GOVERNO DE S. TOMÉ TOMA POSSE NO SÁBADO

missário do Governo Português para S. Tomé e Príncipe, e nomeado o respectivo titular, uma vez que, conforme já foi largamente noticiado, se chegou a acordo quanto à forma e calendário de descolonização, até à independência,

O presidente americano Gerald Ford (à esquerda na telefoto) e o seu colega francês Valéry Giscard D'Estaing (à direita), terminaram as suas conversações na Martinica. Esta cimeira, saldou-se por uma considerável melhoria nas relações franco-americanas, tendo os dois estadistas chegado a acordo sobre uma linha política comum no campo da energia e no domínio financeiro. Quanto ao primeiro ponto, ficou fixada para Março do próximo ano a data do início dos preparativos para uma conferência sobre energia, à escala mundial. No que diz respeito ao segundo ponto, os dois dirigentes chegaram a um acordo financeiro que impulsionará o valor das reservas nacionais de ouro, podendo assim ajudar os países consumidores afectados pela alta extraordinária do preço do petróleo. (Telefoto UPI-Telimprensa)

UNIVERSIDADE — população de origem burguesa

Ler pág. 12

O HOMEM QUE DISSE "NÃO"

Um homem disse «não» a Salazar, quando o ditador, há 13 anos que hoje se prefazem, ordenou para Goa que os 3000 militares ali em serviço resistissem, até «à vitória ou à morte», à invasão do território pela União Indiana. Esse homem é o general Vassalo e Silva, agora justamente reintegrado no Exército.

Salazar queria oferecer ao Mundo a imagem de um holocausto impressionante que, sem margem para dúvidas, reflectisse a «determinação portuguesa» em resistir aos «ventos da História», mantendo o «Império» pela simples razão de que «a Pátria não se discute».

Não fora a coragem moral de Vassalo e Silva e teríamos hoje, a

juntar à enorme lista das vítimas das guerras coloniais, mais 3000 nomes. Pouco importava ao ditador a sorte dos que tiranizava: convinha-lhe até que morressem, para manterem vivo o seu quixotesco sonho.

À decisão de homens como Vassalo e Silva ficamos a dever que não tenha sido ainda mais negra a longa noite fascista que acabámos de atravessar. Na foto do nosso colaborador J. Herculano Leiria, a chegada de Vassalo e Silva a Goa em 1959.

Para breve as relações Portugal-China

Tudo leva a crer que estará para muito breve o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a China. Não há de momento, quaisquer contactos directos entre Lisboa e Pequim, mas, indirectamente — de acordo com o que apurámos — estão em curso negociações, para além dos contactos mantidos em Macau.

As relações a nível diplomático, que os dirigentes chineses numa primeira tomada de posição, tinham condicionado à completa descolonização poderiam iniciar-se no mais curto prazo, já que Pequim, parece disposto a abandonar aquela condição. Claro que ainda resta passar pelas negociações directas entre as duas capitais. Estas, porém, estariam facilitadas, pela confiança que a China parece agora manifestar, em relação ao processo português de descolonização.

BANGLA-DESH

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos, entretanto, o seguinte comunicado:

. «No prosseguimento da nova política externa portuguesa, que visa o estabelecimento de relações com todos os países do Mundo, o Governo português decidiu reconhecer a República Popular do Bangla-Desh, com o objectivo de estabelecer relações de amizade com o Governo e o Povo desta República».

28 páginas

O CARTAZ NA PAREDE

. O cartaz na parede, segundo uma estrangeira que andou por Lisboa de nariz no ar, é a primeira prova de que em Portugal se está a passar algo de novo. É a imagem colorida da fermentação. O aviso público da transformação. O sinal primeiro da libertação. O avanço ousado da democratização.

As posturas, as regras, os regulamentos, o parece mal, o é preciso acabar com os abusos e outras considerações estreitas como estas pretenderam reduzir o cartaz político à condição do mero anúncio pago (só para entidades ricas), a tanto o metro quadrado, tal como o sabão tira-nódoas, o papel mata-moscas, a lâmina que rapa os queixos ou a pomada contra os calos.

O impacto, a informação, o esclarecimento, a luta, democrática, a contestação, a mobilização popular, o jornal de parede, o que se queira, reduzidos aos lugares dos anúncios bem ordenados, bem educados, bem pagos. Tínhamos assim mais uma limitação, uma submissão à rotina, ao formalismo engravatado, à regulamentação pequeno-burguesa.

Mas pelo menos até às eleições o cartaz na parede é livre. Pelo menos até às eleições continua a poder colar-se o cartaz na parede. Pelo menos até às eleições os partidos podem comunicar livremente com as populações, colando cartazes nas paredes.

Esperamos que o mesmo possa suceder depois das eleições, pois se o fascismo sempre colou os cartazes que quis nas paredes que quis, não se percebe que as forças democráticas não tenham o mesmo direito.

MANUEL DE AZEVEDO

HOJE HÁ ESPECTÁCULOS
em 2 SESSÕES às 21 e 23 H

INTERNACIONAL
SEXY
FESTIVAL

TEATRO MONUMENTAL

Colaboração dos artistas nacionais
OCTÁVIO DE MATOS — ÓSCAR ACÚRSIO
NATALINA JOSÉ e ODETE ANTUNES

— BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA —

estúdio 444
ESTREIA (Só nas sessões das 18.30 h.)
4.ª FEIRA um filme sueco para pais e filhos!

Hugo e Josefina
MARIE OHMAN • FREDRIK BECKLÉN
realização de KJELL GREDE
FILMES OCIDENTE
PARA TODOS
EASTMANCOLOR

VISITE A BOUTIQUE
DA NOVA LOJA
altamira

De 2.ª feira a sábado
das 9,30 às 19,30
(sem interrupção)

ATÉ AO NATAL,
ABERTURA TAMBÉM
DAS 20,30 ÀS 23,00 HORAS

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 35-35B – LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

ROSSIO, 8 DA NOITE

«No Rossio, às 8 da noite...»

No Rossio, às 8 da noite de ontem, passageiros com destino ao Cacém e estações intermédias meteram-se no furgão de comando do comboio, o que está fora da questão, desencadeando uma das maiores cenas de confusão, gritos e corridas de que há memória na velha gare. Digamos que o comboio das 19 e 30 tinha chegado atrasado, e que os passageiros o tomaram de assalto, e que o chefe da estação foi ao microfone apelar para que saíssem do furgão em causa, e que depois pouca gente se entendeu, se é que se entendeu alguma. Desde vidros partidos a vias férreas com pessoas deitadas à boa maneira dos adeptos de Gandhi, passando pela aparelhagem sonora inutilizada, houve para todos os paladares.

Interveio a «permanência» de Santa Apolónia, interveio depois um destacamento da P.S.P., finalmente apareceu um oficial do Copcon. Duas horas tardaram os ânimos a serenar. Resultado: o tal comboio das 19 e 30 partiu às 21 e 40 e quem ficou a gozar com o pagode foram os motoristas de táxi. Na refrega houve passageiros «tocados».

Não nos passaria pela cabeça aplaudir um modo incivil de pôr as questões. Agora que a linha de Sintra está um pequeno caos, está. Que contribui para o desespero acumulado de dezenas de milhares de cidadãos, contribui. Que vai reduzindo pessoas à condição de sardinha enlatada, vai. E assim vai mal.

Confiança do M.F.A. nos militares em serviço na RTP

. A Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica:

. «Tendo surgido dúvidas quanto às funções dos militares destacados pelo M. F. A. na R. T. P. e uma vez que algumas especulações duvidosas foram feitas, á volta deste assunto, para esclarecimento, público se informa que:

. 1 — A R. T. P. é gerida por uma equipa militar de sete membros, chefiada pelo major de Infantaria Ramalho Eanes, à qual,até à institucionalização e consolidação das estruturas democráticas, foi cometida a missão da gestão administrativa da R. T. P. com vista «ao aproveitamento do meio televisivo para a informação e para a promoção recreativa cultural e sociopolítica dos portugueses,numa sociedade pluralista e democrática.»

. 2 — A toda a equipa directiva da R. T. P. bem como aos elementos militares da comissão consultiva de programas que a apoiam reitera a Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A. a sua confiança e o apoio necessário ao desempenho das suas missões.»

CASA DE IMPRENSA

Eleitos os corpos gerentes para 1975

Realizou-se ontem na Casa da Imprensa (Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa) a assembleia geral ordinária que aprovou o orçamento para 1975 e elegeu os corpos gerentes para o próximo ano.

A sessão foi presidida pelo jornalista dr. Manuel L. Rodrigues, presidente cessante da assembleia geral, e a eleição teve os seguintes resultados:

Assembleia geral — presidente, Mário Cardoso; vice-presidente, Manuel de Azevedo; primeiro-secretário, Fernando Peres; segundo secretário, Torquato da Luz; primeiro vice-secretário, Manuela de Azevedo e segundo vice-presidente, Fernando Dias Dacosta.

Direcção — presidente, António de Sousa; secretário, José António Salvador; tesoureiro, Miguel Serrano; primeiro vogal, Pina Cabral e segundo vogal, Helena Marques.

Conselho Fiscal — presidente, José Alves dos Santos; secretário, Mário Pinho Branco e relator, Carlos Veiga Pereira.

Os suplentes aos cargos da direcção e do conselho fiscal, são respectivamente Mateus Boaventura, Eugénio Alves, Luís Almeida Martins, Carlos Gil, Carlos Cáceres, José Andrade Santos, Afonso Praça e José Gutierrez.

Da verba de 1 724 100 escudos que a Casa da Imprensa dispõe para o próximo ano, 880 000 mil escudos serão aplicados em acção médico-social, 200 000 em auxílios a viúvas e órfãos e 644 100 vão ser gastos em despesas de administração.

AÇORES

Melhoria das condições de trabalho, aumento da produtividade — sobre estes dois parâmetros girará proximamente a política das pescas nos Açores. A afirmação é do secretário de Estado da pasta, dr. Mário Ruivo, regressado do arquipélago. «Não é metidos no Terreiro do Paço que se resolvem os problemas» — afirmou ainda o responsável do sector.

TOMAR

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, foi de visita ao Q.G. da Região Militar de Tomar, aproveitando para passar também pelo R. I. 15 e H. M. R. 3, na mesma cidade. Numa breve alocução à oficialidade da Região Militar (presente com ela a comissão de sargentos), Fabião referiu-se à democratização em curso no País, após o que efectuou uma reunião de trabalho versando assuntos estritamente militares.

CÂMARA

O governador civil Mário Bruxelas deu posse ao novo vice-presidente da comissão administrativa da C. M. L., tenente-coronel eng. Ferreira da Costa, substituto no cargo de um seu colega de arma e de posto (tenente-coronel Morais Barroco, designado presidente do Fundo de Fomento da Habitação).

«ENCHIDOS»

Três quilos de morcelas impróprias para consumo levaram a tribunal o talhante sr. António Ferreira Cabaças, de Tondela. Discutida a causa, foi o réu condenado em colectivo na pena de 30 dias de prisão (15 perdoados nos termos de recente legislação), 6000$00 de multa e 1000$00 de imposto de justiça. O sr. Cabaças está detido desde 3 do corrente, pelo que sairá depois de amanhã em liberdade.

CANOS SERRADOS?

Uma caçadeira de canos serrados terá sido uma das armas empunhadas por três jovens entre a Atalaia e a Asseiceira, na estrada Tomar-Lisboa, como forma de fazerem parar um automobilista. O motivo, como se costuma dizer, estava «à vista», e para mais eram altas horas da noite, razões bastantes para o volante acelerar («se fosse preciso passava-lhes por cima!», exclamaria) e só se deter no Entroncamento, onde contou a sua odisseia. Polícia e G.N.R. da Barquinha, Constância, Tomar e Abrantes encontram-se também já alertadas.

LEI ELEITORAL

- RECENSEAMENTO
- INCAPACIDADES CÍVICAS
- ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ELEITORAL

Preço 30$00

LIVRARIAS DO ESTADO

R. Marquês de Sá da Bandeira, 16-A	LISBOA-1
R. da Escola Politécnica	LISBOA-2
R. de D. Francisco Manuel de Melo, 5	LISBOA-1
Av. do Dr. António José de Almeida	LISBOA-1
Av. de Fernão de Magalhães, 486	COIMBRA
P. Guilherme Gomes Fernandes, 84	PORTO

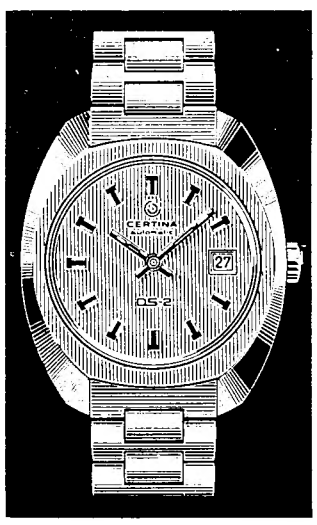
imprensa nacional
CASA DA MOEDA

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua "máquina flutuante" — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

CACIQUISMO - - ELEIÇÕES

Um dicionário comum define caciquismo como influência política dos caciques.

Cacique define-o como chefe (entre os indígenas) de várias regiões da América. Em sentido figurativo «trunfo político» que dispõe dos eleitores de uma localidade.

Tanto num como noutro sentido existe caciquismo entre nós. Há regiões onde certos «chefes» dispõem da massa eleitoral. Esta disposição provém, por vezes, de uma anterior situação política predominante; da continuação num lugar administrativo; numa autarquia local, sendo numerosa, principalmente no centro e norte do País, aquelas em que não foi ainda feito o saneamento; numa direcção da Casa do Povo; num lugar de funcionário da mesma; nas direcções de cooperativas, etc. Tudo isto são causas de disposição do eleitorado, além, como é mais que sabido, do lugar do sacerdote que usa o altar para propaganda; da sua posição social e das suas influências, para favores aos paroquianos que gratos lhe dão o voto. É mais que evidente não ser possível exterminar completamente o caciquismo, mas deveria a jovem democracia portuguesa (estamos a dias das eleições) procurar eliminar rapidamente todas as situações que vem a manter do tempo do fascismo e que concorrem grandemente, pelo caciquismo, em seu desfavor.

Efectivamente são numerosas as Câmaras Municipais integralmente fascistas, com exclusão do presidente, que por lei geral terá sido afastado; são mais numerosas ainda as freguesias com as Juntas fascistas. E, em direcções de Casas do Povo e funcionários, com jeito de predominância, até parece mal, depois e tantos meses após o 25 de Abril, estar-se a falar no assunto.

Que esperamos que venham a ser as eleições por todas essas regiões onde a realidade é esta sem tirar nem pôr?

. Que esperamos das eleições se a essas freguesias e muitas das vilas não foi ainda ninguém fazer uma eficiente campanha de esclarecimento, se as almas por lá continuam arrebanhadas, como em tempos idos, por quem se não inibe de as conduzir a seu jeito, no sentido da reacção?

. O saneamento foi palavra vã por quase todo esse interior. O 25 de Abril uma coisa que soou ao longe e que nem se sabe, bem ao certo, o que foi. O 28 de Setembro nem chegou à percepção comum de milhares e milhares de pessoas dessas aldeias fora da orla litoral.

Os televisores são pouco numerosos, três ou quatro por cada mil habitantes, nos aglomerados campesinos e, desses, às vezes quase nenhum é acessível ao comum das pessoas. Apenas o da taberna ou pequeno café, mas nem sempre a linguagem está ao alcance da rudimentar preparação do camponês.

Por outro lado, ele próprio não está habituado a ver mais, concreta e palpavelmente, do que sempre viu. Assim lhe é difícil a interpretação de factos pela imagem e a associação das imagens (razão por que se queixa, quando acaso vai à cidade, de não entender o cinema). Mais ao seu alcance, do ponto de vista económico, e até do ponto de vista de instalação é o aparelhozinho de rádio e por este lá vai sabendo, nos intervalos do trabalho, alguma coisa que não lhe dá a noção completa do que está a passar-se.

Tal noção será depois dada em completo pelo homem da Casa do Povo, pela da Junta, pelo patrão, pelo pároco, se não mesmo pelo sacristão que lê pela cartilha dos anteriores.

É frequente ouvir-se ao próprio cacique: «deixem vir as eleições que o resto é cá comigo».

E é com ele. Porque não havia de sê-lo?

. Embora sem valor a qualquer outro nível, ali é o manda-chuva. Porque não há-de ser com ele tudo quanto diga respeito à dominação do eleitorado?

. E o certo é que os caciques são exactamente aqueles que apoiaram o fascismo por todas essas bandas e são aqueles que continuam a sonhar com o seu regresso para eternizar situações cómodas de pequenas sinecuras e ainda por várias outras razões de predominância.

De resto, estamos a falar do caciquismo associado à falta de saneamento no interior, mas esquecemos que só agora em Lisboa algumas freguesias tem comissão administrativa a substituir a velha Junta de antes do 25 de Abril.

Aqui o perigo é praticamente nulo, pois não há possibilidade de caciquismo ao nível social da cidade e, pela vigilância que se espera venha a ser exercida, as juntas de freguesia não poderão adulterar os resultados das eleições.

No interior do País é que o problema é verdadeiramente agudo e para ele se chama a atenção.

Um voto na mão de um homem mal esclarecido, além de erróneo, é perigoso e demonstrativo da falta de civismo por parte daqueles que têm politicamente a incumbência do esclarecimento que não fizeram. Desta forma grave responsabilidade recai sobre os das esferas superiores que não procedem imediatamente ao saneamento e que não promovem imediatas campanhas de esclarecimento, politização, educação cívica, etc.

A quem vai caber tamanha responsabilidade?

. Às entidades oficiais, aos partidos, aos homens esclarecidos que não esclareceram outros homens?

. Parece-me que seria o momento de os próprios srs. governadores civis promoverem campanhas de esclarecimento em todos os seus distritos, depois de rápidos saneamentos das autarquias e de tudo o mais que estivesse ao seu alcance, que muito é ainda.

Esperamos que os responsáveis acordem.

MÁRIO BAPTISTA

Sardinha e socialismo

Os armadores da pesca da sardinha de Matosinhos paralisaram a sua actividade, com apoio do respectivo sindicato. Razões: a sardinha ultimamente vendida por eles na lota atingiu o preço de $48 por quilo, ao mesmo tempo que a lota é invadida por sardinha importada.

Abundância de sardinha nas costas portuguesas. Importações desnecessárias, quando a situação da balança comercial se apresenta já dramática.

Pergunta que se afigura oportuna: a que preço foi vendido ao público essa sardinha paga aos armadores a $48 o quilo?

Se os circuitos de distribuição do pescado (e de outros produtos) eram justamente apontados como responsáveis pela alta dos preços e pelas escassas retribuições dos armadores e dos pescadores, pergunta-se de novo: que se tem feito, a este respeito, nos últimos 7 meses?

A manipulação dos preços dos produtos alimentares, em obediência aos interesses dos grandes países consumidores, permitindo, por exemplo, queimar trigo para manter o preço no mercado (enquanto milhões de pessoas morriam de fome), constituiu uma das principais causas da crise de abastecimento e de preços que está a abalar os alicerces da economia mundial.

Assim funciona o sistema de preços em regime capitalista, sob a pressão dos interesses político-económicos do mercado e sem respeito pelas justificadas exigências de custo dos factores (trabalho e capital) incorporados.

Por isso vastas áreas produtivas, economicamente inviáveis, foram sendo abandonadas, em oposição aos interesses fundamentais de milhões de seres humanos.

(Sardinha que não se pesca, por acordo de empresários e trabalhdores, porque o preço não compensa o esforço de uns e outros.)

Em países socialistas, o preço pretende retribuir os factores de custo incorporados, salvaguardadas as regras da eficácia económica. O que implica estabilidade. Onde a especulação não tem lugar.

Aquele preço de $48 por quilo tem alguma relação com a justa retribuição do esforço dos que arriscaram a vida para trazer a sardinha à lota?

. Quem saiu beneficiado?

. Em que regime vivemos?

. Quem comanda ... e com que intenção ... as forças do mercado que permitem a subsistência deste sistema de desperdício de recursos?

JORGE LISTOPAD

Fichas na mesa

38,1-(ASSIM, NÃO, ALAIN BOSQUET) A Portugália despachou-se e mandou traduzir e imprimir o recente panfleto de Alain Bosquet (nosso conhecido, via Pessoa), atacando Soljenitsyn e sobretudo o seu último livro, «Gulag». Pondo agora de lado o escritor Soljenitsyn e o caso Soljenitsyn que até podem ser duas coisas lembrando só que, segundo Lukacz, o autor do «Primeiro Círculo»... «é directo herdeiro de Dostoievsky e de Tolstoi... o autor que melhor assumiu o realismo socialista... deu importância histórica à literatura soviética...», o que não impede de reconhecer a decrescente qualidade literária dos últimos livros do autor russo, demasiado panfletários, reduzidos por hoje a ficha ao texto: «Assim não Soljenitsyn» de ALain Bosquet; e à oportunidade da sua tradução portuguesa.

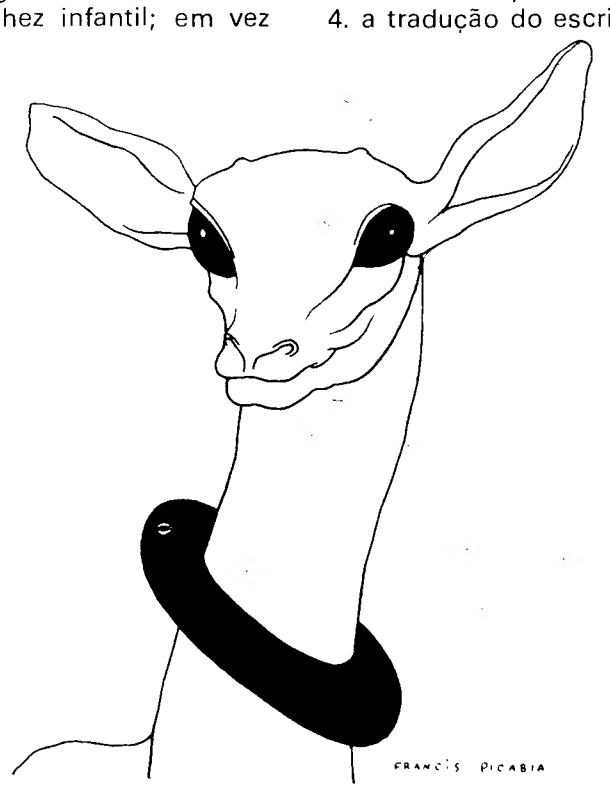
Panfleto deveras curioso: a partir dum anti-sovietismo encoberto, elegante, feito de elitismo francês, inteligente e antipático, Alain Bosquet proclama-se contra Soljenitsyn não por causa dos factos ou pela análise artística, mas mediante a ideia fixa, a sua, que, **grosso modo**, resumir-se-ia à falta cometida por Soljenistsyn ao recusar o sacrifício colectivo dos russos, já tradicional... A leitura do panfleto desajuda o leitor menos prevenido para compreender o perfil de Soljenitsyn, artístico, utópico, político, humano, numa osmose que vai da grandeza até à mesquinhez infantil; em vez disso penetramos nas contradições burguesas de Alain Bosquet reveladas à custa (ou com o pretexto) do romancista russo. E que temos nós com isso? Pouco ou nada. Assim, considero a tradução deste panfleto mui parisiense algo precipitada, por três ou quatro razões aliás:

. 1. responde-se, embora marginalmente, a um livro que ainda não foi traduzido em português;

. 2. não se toca em qualquer problema com rigor (artístico, político, moral) nem se reflecte a sério através de Soljenitsyn, sobre o binómio escritor-sociedade;

. 3. faz-se confusão entre os espantalhos de Bosquet e os pesadelos do escritor russo;

4. a tradução do escritor Serafim Ferreira que nos habituou a bom trabalho, foi feita um pouco a martelo.



38,2-(BUÑUEL FAZ BUÑUEL): e eu, buñueliano, embora não incondicional, não falto a nenhum filme do mestre. Nem ao último «O Fantasma da Liberdade», embora avisado, como fui, de que não seria a obra-prima do autor de «Tristana». E não era: era apenas um **capricho**. Mas que à-vontade de contar à sua maneira, que mestria de naturalidade dentro do artificial, que passagens invisíveis de uma sequência para outra; a procissão surrealista sempre renovada, as interrupções sádico-masoquistas oportunamente metidas, as relações normalmente anormais lubrificadas, e sobretudo, a melancolia e a alegria livremente acasalados numa sabedoria anarquista. Os surrealistas, os surrealizantes, serão por ventura os últimos homens com riso franco neste planeta?

. **38,3-(QUEIXUME ANDALUZ)**: O corpo esguio, em contra luz, surge da zona de ninguém, levanta-se, lento, ergue os braços em cruz, lentos, inícia o canto, lentamente. Outros corpos, outras dores. Olhar do raio **laser**. Cantam, dançam, gritam, dizem, criam a situação, única e patética. A situação de raiva.

Não sei se isso é teatro, mas seguramente é espectáculo: trouxeram-no os ciganos de Sevilha e maravilharam a sala do teatro da Comuna. Fora, ouve-se a Avenida Almirante Reis. A cidade motorizada e barulhenta entra nesse espectáculo forte, **naif**, monótono. João Mota teve razão quando afirmou que o tráfego de Lisboa ouvido na sala não incomoda... Antes pelo contrário, a civilização mecânica dá maior relevo a esse pranto ritual de baile andaluz, em ruptura consigo própria. Todavia, o grupo «La Cuadra» utiliza ainda as armas do inimigo, isto é, do folclo-

Continua na pág. 19

NACIONAL

A situação dos trabalhadores agrava-se no Alentejo

. .A situação dos trabalhadores rurais agrava-se no Alentejo. Os contratos colectivos são assinados, mas não cumpridos. **As informações de sabotagem económica que nos chegam de toda a parte dos campos do Sul, mostram sem sombra de dúvida que não estamos perante actos isolados de homens desesperados, mas perante um verdadeiro «plano de conjunto» que se concretiza simultaneamente em todo o Alentejo.**

Os grandes agrários só sonham com o regresso do fascismo. Mas não sonham apenas. Preparam-no segundo escreve «O Camponês», órgão dos Operários Agrícolas e Camponeses do Sul.

No seu último número, «O Camponês» dá algumas informações sobre verdadeiros casos de sabotagem económica. A que o Governo terá que responder de uma forma intransigente e implacável. Vejamos alguns exemplos:

CONCELHO DE MOURA

Na Herdade dos Machados, um dos maiores latifúndios do Baixo Alentejo (6102 hectares), os proprietários mandaram os tractores gradar na zona dos olivais que têm azeitona no chão, enterrando toda a produção. Recusaram-se a aceitar os 35 trabalhadores efectivos que a Comissão Distrital de Colocação enviou para a herdade.

Idênticas atitudes foram tomadas nas herdades de João Modesto Pires, do Engenheiro Francisco Nunes Garcia, etc..

Em várias outras herdades deste concelho, os latifundiários que todos os anos mandavam apanhar os figos, este ano para não pagar às mulheres, deixaram os figos para os seus rebanhos de ovelhas.

Continuando a chamar a atenção para estes casos, o jornal «O Camponês» prossegue com o caso da herdade de Anselmo Mira da Silva do concelho de Aljustrel: **Grande agrário, fascista com todas as letras, filiado na ANP com o n.º 54 986, residente em Santa Vitória. Este agrário mandou um tractorista semear a propriedade sem primeiro apanhar a azeitona, ali espalhada em grande quantidade e qualidade. Diz ele, com ares de quem está em muito a ajudar a economia do País, que «apanhar a azeitona é antieconómico». Ao saberem do que se passava elementos do Sindicato deslocaram-se à herdade e conseguiram que aquele tractorista abandonasse o trabalho. O patrão não conseguindo levar avante os seus projectos, recusa-se agora não só a semear como a apanhar a azeitona.**

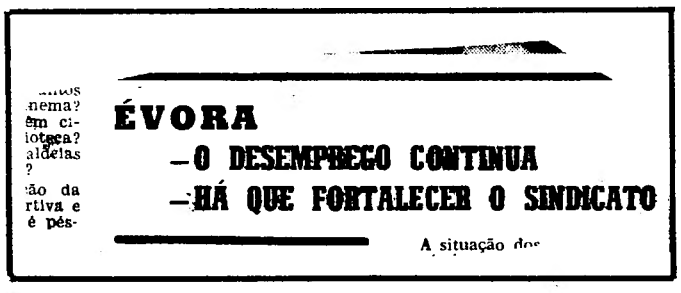
CONCELHO DE FERREIRA DO ALENTEJO

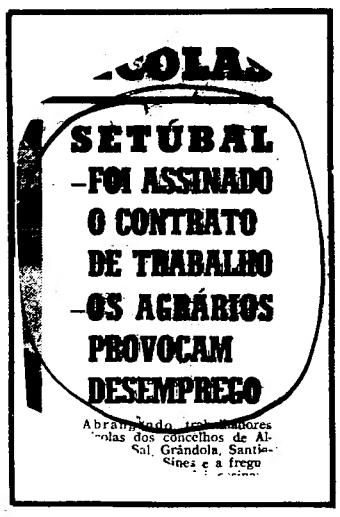
Na herdade do Santíssimo, propriedade de José Branco Núncio com a dimensão de 800 a 1000 hectares, recusa-se a tirar a cortiça que já tem 9 a 10 anos. Em Alvito, este proprietário fez precisamente a mesma coisa.

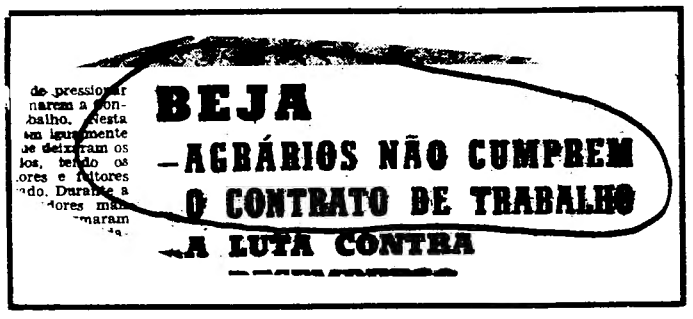
CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

Poderíamos continuar aqui a apresentar indefinidamente casos de sabotagem económica. Despedimentos, não aproveitamento das terras e recusa em apanhar as culturas. Neste concelho, «O Camponês» relata os casos ocorridos nas herdades da Cruz dos Pinados, do Portaleiro, da Pitamarica, de Vale de Figueira e de Freixo de Baixo, na herdade do Deserto, da Espanadeira e Hospitais.

Numa outra secção deste jornal (Correio de «O Camponês») vários trabalhadores rurais apresentam os problemas de que são vítimas. E pedem medidas urgentes. Para quando? — perguntamos.







uma marca de reputação mundial

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

ESPECTÁCULOS

...E O POETA MORRIA QUANDO A LIBERDADE NASCIA

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Estamos no «Escrever é Lutar». Entrevistado, Armando Ventura Ferreira. Entrevistador, Fernando Assis Pacheco. Uma das mais fracas emissões da rubrica. O primeiro, a não nos convencer quanto a um mínimo de qualidade literária (certamente por razão de má escolha dos textos, particularmente o texto em prosa o segundo muito longe da sua naturalidade, longe daquele seu familiar modo de dizer e de estar que foi a grande novidade que a sua presença trouxe à Televisão depois do 25 de Abril. Com outro pecado mortal para um entrevistador: as referências a anteriores conversas para «armar» a emissão. Não é que o telespectador suponha que esse processo é condenável. Que seja tão inocente que pense no «acaso» que juntou ali dois homens e os pôs a conversar tão fluentemente. Claro que acontece. Acontece por vezes não haver mesmo armação prévia — e às vezes até nem sai mal. Mas o bom profissional é o que bem improvisa aquilo que foi bem estudado, sem mostrar o jogo. Fernando Assis Pacheco tem provado que sabe muito bem utilizar a arma do improviso fingido.

Ora bem. Mas nem a falta notória de qualidade literária demonstrada pelo escritor, nem a inabilidade desta vez executada pelo entrevistador seria tema suficientemente interessante para se falar dele aqui hoje. O mais importante que aconteceu em «Escrever é Lutar» não foi nada disso. Foi muito longe disso.

Aconteceu quando Fernando Assis Pacheco se referiu ao poeta Costa Mendes. Um homem que deixou muitos amigos. Um homem que sempre teve uma palavra de encorajamento para os mais novos. Um homem que não faltava com a sua palavra quando ela era mais necessária, mesmo em relação a desconhecidos — e eu posso testemunhá-lo. Um homem, poeta com um coração tão grande que, em determinada altura, não lhe coube dentro do peito — e estoirou.

Isto aconteceu quando Costa Mendes foi esperar Álvaro Cunhal ao aeroporto. Bem se gritou por uma ambulância, mas o povo era muito, a ambulância tinha dificuldade em romper e depois todo o mundo pensava que um simples desmaio, uma simples chicotada de emoção. Não era. Era a morte que vinha montada no cavalo da alegria.

Fernando Assis Pacheco disse-nos que Costa Mendes morrera quando fora esperar *um político*. Fico de olhos parvos no televisor, a dar voltas e reviravoltas, a procurar razões para a ausência do nome de Álvaro Cunhal. Não quero, nem por sombras, culpar Fernando Assis Pacheco. Não quero, nem por sombras, culpar a Televisão Portuguesa, quer dizer: os responsáveis da Televisão Portuguesa. Tudo se deve entender, creio eu, como isenção absoluta por parte do entrevistador, como um desejo de não misturar, de não se meter, ali diante das câmaras, pelos meandros da política ou de qualquer coisa que se pudesse com isso confundir.

Mas lá que custa, custa.

Custa não ouvir o nome de Álvaro Cunhal. O nome de um dos maiores portugueses, do nosso tempo. Grande força humana e política deste País. O dirigente incontestado das classes trabalhadoras. O homem que deu tudo — a vida, a inteligência, a liberdade — pelo seu povo. O homem que, desde a juventude (a U. E. C. pode argulhar-se quando o toma por símbolo) se entregou à luta pela libertação de Portugal. O homem que a P. I. D. E. encerrou durante meses e meses num túmulo à prova de som e de luz. O homem que a tudo resistiu — à fome, à doença, à solidão, à prisão, à tortura. O homem que nem um segundo desesperou ou desfaleceu: aço lusitano, mais do que orgulho de um partido — orgulho de um povo.

Este homem é Álvaro Cunhal. O nome que não foi pronunciado na Televisão. *O político* à chegada do qual o poeta Costa Mendes morria. Quando a liberdade nascia.

DINAMIZAR O PAÍS E O TELEJORNAL

Não têm ultimamente os Telejornais primado nem pela vivacidade nem pela variedade de processos. Por este andar, o mais importante espaço da Televisão após 25 de Abril arrisca-se a perder a audiência que soubera conquistar.

É curioso verificar como tudo se transfigura, quando nos oferecem um breve apontamento das sessões de esclarecimento do M. F. A. por esse País fora. Tudo começou, se me não engano, com aquela memorável sessão à responsabilidade de Carmona e Silva, continuada depois por outras que são modelares de equilíbrio e de sinceridade.

Isto, claramente, aponta ao *Telejornal* o caminho a seguir: o caminho ao encontro das massas populares e dos seus interesses. Falar quase exclusivamente de Lisboa não parece conveniente: arriscamo-nos, deste modo, a cavar mais largo o fosso entre a província e a capital, entre o País não alfacinha e a Televisão. Deve cada vez mais a Televisão Portuguesa reflectir os interesses, o linguajar, os costumes, a maneira de viver do resto do País — não em programas especiais, como quem mostra aos visitantes distraídos a aldeia dos macaquinhos, mas no quotidiano dos *Telejornais*.

Falávamos, se bem estou lembrado, da qualidade e do interesse de algumas sessões do M. F. A. A propósito, vou transcrever algumas das palavras proferidas pelo capitão Delgado Fonseca, no lugar de Britelo, concelho de Ponte da Barca. Palavras importantes, como disse e muito bem o locutor do Porto António Vidal:

. Os escritores, os pensadores deixaram de pensar. Mesmo quando pensavam não podiam expressar-se. As pessoas desabituaram-se de falar. Não podíamos falar de política. Ainda hoje vocês todos têm medo da palavra política. Porquê? A política julgam que é um mal muito grande? Não é. Política acontece, política é sempre que vocês se reunem duas ou três pessoas e começam a conversar umas com as outras sobre qualquer coisa. Sobre a forma de cultivar a terra, por exemplo. Isso é política. Ora à gente criaram-nos um papão tremendo com a política. Tínhamos medo de falar de política. Porque havia uma censura, porque havia a P. I. D. E. Ora tudo isto acabou com o 25 de Abril, foi isto que nós quisémos acabar com o 25 de Abril.

Há outro fenómeno que não podemos esquecer. Por que é que tivémos tantos emigrantes? Por que é que os nossos trabalhadores iam para a França? A nossa terra é pior do que a de França? A nossa terra tem um sol melhor. A nossa terra é boa para as culturas. Por que é que os nossos emigrantes haviam de se ir embora? Qualquer coisa estava mal. A gente estava tão mal que já nem sequer isso percebíamos. Já nem percebíamos que as coisas estavam mal.

Palavras que deixo à meditação de muitos leitores de Lisboa. Desta Lisboa onde, em matéria de esclarecimento político, a «província» começa a cada esquina.

Antes que me esqueça: já os responsáveis pelo departamento de Informação da RTP repararam num locutor que há no Porto chamado António Vidal? Talvez valesse a pena repararem.

★ ★ ★ ★ TEATRO ★ ★ ★ ★

VARIEDADES

EMPRESA TEATRO DE EQUIPA, LDA.

TELEF. 32 60 37 — NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

AVISO AO PÚBLICO

ESTREIA DENTRO DE HORAS

A REVISTA POPULAR

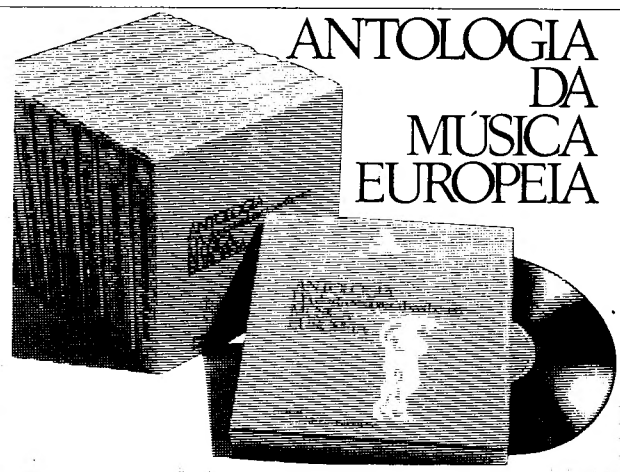
Ó PÁ PEGA NA VASSOURA

POEMA DE JOSÉ VIANA COM A COLABORAÇÃO DE MÁRIO CASTRIM E ROLO DUARTE

MÚSICA DE JOÃO VASCONCELOS, ARTUR REBOCHO E NUNO NAZARETH FERNANDES

ABREM HOJE AS BILHETEIRAS

★ AS MARCAÇÕES HABITUAIS SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 19 DE HOJE ★



Markimage-A-4

Bach é um medíocre quando a gravação é medíocre

nós conseguimos gravar o génio de Bach

E de Haydn. De Haendel. De Vivaldi. De todos os que compuseram música com génio. E de todos os que com génio a interpretaram. Como Robert Veyron-Lacroix. Como Zuzana Ruzickova. Como Jean-Pierre Rampal. E muitos outros. Nós conseguimos gravar o génio. Nós gravamos com as melhores etiquetas.

arcádia casa de cultura

Sassetti

Com a colaboração do Banco Nacional Ultramarino

GUILDA DA MÚSICA

ΣRATO SUPRAPHON Qualiton amadeo

ESPECTÁCULOS

CINEMA NO MUNDO

INCÊNDIO ■ FASCISTA

Um incêndio («controlado»), exigido pelo argumento do filme «900» de Bernardo Bertolucci, acabou por requerer a intervenção dos bombeiros de Fidenza (Itália) que não puderam evitar a destruição de algum material de cenografia.

O fogo, que alastrou muito para além do que estava previsto, serviu no entanto, melhor do que se esperava a cena em rodagem: o incêndio duma casa do povo provocado por fascistas.

BURTON ■ INVETERADO

O idílio de há dois meses entre Richard Burton e a princesa Elizabeth da Jugoslávia terminou, anunciou o «Daily Mail».

Segundo o jornal citando amigos da princesa, foi esta que decidiu romper por não poder convencer o actor a deixar-se de excessos alcooólicos.

A princesa regressou ao domicílio (em Londres) do seu marido, o banqueiro Neil Balfour, candidato conservador vencido nas últimas eleições.

POLANSKY ■ NA ARGENTINA

O realizador cinematográfico Roman Polanski chegou a Buenos Aire a fim de assistir à apresentação do seu filme «Barrio Chino» (na versão argentina), uma história policial realizada em Hollyood, com Faye Dunaway e Jack Nicholson nos principais papéis.

FESTIVAL ■ EM MOSCOVO

O nono festival Internacional de Cinema realizar-se-á em Moscovo de 10 a 23 de Julho próximo, sob o tema «Pelo Humanismo na Arte Cinematográfica, pela Pz e Amizade entre os Povos» — revelou numa conferência de Imprensa Filipp Yermash, presidente da Comissão Estatal de Cinematografia da União Soviética e presidente da Comissão Organizadora do festival.

O certame, que é bienal, incluirá três competições: a de películas de longa-metragem (de argumento), a de curtas-metragens e a de filmes infantis. Realizar-se-á, também uma ampla projecção de filmes extraconcurso.

JUGOSLÁVIA ■ ATENTA

Os filmes importados na Jugoslávia não deverão exceder em número os produzidos no país — decidiram as entidades cinematográficas jugoslavas numa reunião de exame dos problemas da cinematografia nacional.

Foi, ainda, resolvido que os filmes, curtas-metragens, documentáris e desenhos animados de produção estrangeiras, sejam seleccionados por uma comissão que deverá excluir as obras que possam ser nocivas aos jovens pelo seu conteúdo erótico ou obsceno, ou que tenham por fundo a prostituição, os estupefacientes, o enriquecimento fácil e a aversão ao trabalho.

CENSURA ■ CHILENA

A censura severa instaurada pelas autoridades poderá privar o Chile de exibição de numerosos filmes realizados ultimamente — afirmou o jornal «La Segunda» ao informar de que no ano em curso foram rejeitadas vinte e duas películas.

O alto número de filmes proibidos — acrescentou o diário — levou já alguns distribuidores a pensar sèriamente na suspensão das importações de obras estrangeiras, para evitar a continuação dos graves prejuízos que têm sofrido.

Entre as películas vetadas, principalmente de origem mexicana, italiana e norte-americana, figura «O Ultimo Tango em Paris».

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

Godard: o "Fim-de-Semana" da sociedade da abundância

Título original: «WEEK END
Realização: Jean Luc Godard, 1967 (França)
Argumento: Jean Luc Godard;
Fotografia (Eastmancolor): Raoul Coutard;
Montagem: Agnes Guillemot;
Intérpretes: Mireille Darc (Elle), Jean Yanne (Lui), Jean Pierre Kalfon (o chefe), Jean-Pierre Leaud (Saint Just), Yves Afonso, Daniel Pommereulle, Blandine Jeanson, etc...
Distribuição: Doperfilme;
Classificação: Interdito a menores de 18 anos;
Estreia: Cinema Estúdio 444 (3.12.1974)

. Para protagonistas de *Week End* escolheu Jean Luc Godard dois actores que de alguma forma podem definir a França degauleana: Mireille Darc (que Godard trata por *Elle,* referência óbvia ao semanário do mesmo nome) e Jean Yanne (*Lui,* idem, idem). Eles são os «heróis» por excelência da burguesia francesa da década de 60, os «intérpretes» favoritos de comédias «engenhosas», onde Mireille Darc não perde uma oportunidade para mostrar o corpo e Yanne não deixa de consubstanciar o mito do francês em rápida ascensão social, rápido nos carros, instantâneo nas mulheres, etc... Jogando com estas duas personalidades, Godard sabe que tem meio caminho aberto. Não que não as vá igualmente explorar, no seu significado mitológico, mas agora de uma forma diferente: cada um deles parte para o filme, não tentando prolongar o mito, mas destruí-lo. Não será, portanto, de estranhar que a meio da obra Jean Yanne interrompe a narrativa para se lamentar: «Que chatice de filme. Só nos aparece gente pírulas.» ao que responde Darc: «Tu é que tiveste a culpa. Tu é que aceitaste entrar nele.» Uma rábula cabotina que é igualmente uma chave para penetrar neste pesadelo dantesco que Godard lança aos franceses, em fins de 1967, com imensas referências premonitárias do Maio de 1969.

Os «fins-de-semana» numa sociedade de abundância e dos detritos, eis o centro deste filme que Godard afiança «estar perdido no Cosmo» e «ter sido encontrado num ferro-velho.». A definição das personagens fulcrais ocupa os planos iniciais: um casal que mutuamente, e em simultâneo, comete adultério. Um por um lado, outra por outro pensam na melhor maneira de eliminar o contrário, após a morte do pai dela, senhor de avultada herança. Estas as personagens «humanas.» Uma outra será igualmente apresentada, em dois ou três episódios grotescos: o automóvel, símbolo nevrálgico de uma civilização, de uma mentalidade. O carro, por causa do qual se embrulham todos à pancada, por causa do qual se morre e se mata. O carro — símbolo gritante de uma alienação. As imagens referem «cenas da vida parisiense», conforme o faz notar uma legenda, uma das muitas que interrompem a acção, criando rupturas de escrita.

Lui e *Elle* partem para a província: um longo *travelling* (conjugado com pequenas *panorâmicas* que, por sua vez, desdobram o movimento lateral da câmara de Godard) permite-nos descobrir o absurdo dos magestosos engarrafamentos de «fim-de-semana». Famílias inteiras enlatadas ao longo de estradas, emolduradas por carros em chama, corpos ensanguentados, ossos partidos, roupas rasgadas...Para passar o tempo, joga-se à bola entre vários automóveis, fazem-se piqueniques, joga-se às damas na relva da berma da estrada, apronta-se o barco à vela, alimentam-se os leões, os macacos, a lama. O absurdo estende-se por 300 longos metros onde o pesadelo inercala com o humor. Tudo «negro», porém A luta de classes: a «Internacional assobiada em pano de fundo, enquanto um trabalhador rural e uma burguesa discutem as consequências de um desastre. Por cenário de uma «Fotografia» reconciliatória, dezenas de anúncios. A burguesa assimila num mesmo painel as classes trabalhadoras, que se deixam sugestionar pela sociedade da abundância. *Marx disse que todos somos irmãos,* grita uma rapariga. *Lui* põe a questão nos «seus devidos termos»: *Não foi Marx que, disse isso, foi um outro comunista, Jesus!*

. O «terceiro mundo» recita agora textos revolucionários. Um argelino fala a linguagem dos negros. Um negro lê textos palestinianos. O rosto do «terceiro mundo» é o rosto dos seus problemas. O mesmo rosto (ou um rosto incaracterístico etnicamente) fala pela boca de todos. *Elle Lui* pedem para ser transportados no carro do lixo, conduzido pelos representantes do «terceiro mundo». A civilização da abundância e do consumo (a civilização dos dejectos que são a sua consequência directa) suportada pelo «terceiro mundo» que a carrega. Os seus habitantes (*um mediano e uma mediana,* como mais tarde lhes chamarão os membros da «resistência») assimiladas já aos dejectos da sua sociedade.

Ao assalto da burguesia, um *Anjo Exterminador:* José Balsamo, *filho de Deus e de Alexandre Dumas.* A liberdade entendida como expressão de uma «democracia burguesa.» *Da Revolução francesa aos fins-de-semana degaulleanos.* A palavra do *Contrato Social,* a silhueta de Saint Just, a voz de Jean Pierre-Leaut. Personagens imaginários: nos domínios de Lewis Caroll, Emily Bronte. *Um filme é a vida.* As legendas intercalares prosseguem o *Luar de Agosot;* o *Massacre de Setembro;* a *Linguagem de Outubro.* As citações cinematográficas servem de senha e contra-senha, na linguagem dos membors da *Frente de Libertação do Seine-et-Oise: «Couraçado Potemkine» chama «A Prisioneira do Deserto»; «Johnny Guitar» chama «Costa Berlin.»*

. A imagem do horror: saíndo de um carro em chamas, depois de um desastre, *Elle* lamenta-se: *A minha carteira de Chez Hermes.* O dinheiro da herança acima de tudo; a mentira nas relações, a hipocrisia nos olhos, a grosseria nos gestos, o arrivismo, a prioridade nas estradas, a ultrapassagem, como regra social, a concorrência como divisa, o crime. Um crime que Godard transforma de banal em brutal, por interposta lebre. Da morte fictícia do «actor» para a morte «real» do animal. O que irá prosseguir com a imolação de outros animais na cozinha dos guerrilheiros: porcos e aves, por exemplo, que esperneiam frente à câmara. *Só é possivel ultrapassar o horror da burguesia por um outro horror maior* é, metodologicamente, a divisa de *Week End. Será ainda no* horror que terminará a obra: *O Homem provoca horror ao homem.*

Week End é o percurso de uma viagem. Uma viagem da civilização à barbárie, da sociedade de consumo ao tribalismo antropófago de uma comunidade de guerrilheiros a meio caminho entre os Hippies e os indios. A leitura significativa do filme é, aliás, relativamente clara. Pelo menos muito mais explícita do que normalmente em Godard. *Week End* não recusa até uma ténue linha ficcionista, unindo os elementos simbólicos desta colagem. Uma colagem de pesadelo e horror que percorre o caminho do consumidor ao consumido pelos germes da revolta que no seu seio nascem: *Lui* acaba por ser «digerido» nos lautos banquetes da «Frente de Libertação», que, entretanto, sugestionara (digerira de forma diferente), *Elle* e a levara a aderir ao movimento. Não deixaria certamente de ser muito curioso um estudo sistemático dos diversos alimentos aparecidos e citados no filme e sua utilização. O alimento, perdida a sua razão de ser essencial, transforma-se em condimento erótico (relatório de *Elle,* no início), em símbolo de penetração fálica, etc...

A provocação parece ser, portanto, a tonalidade dominante de *Week End.* Uma provocação que resiste a todas as formas de identificação entre o espectador e as personagens-imaginárias-simbólicas do filme. Uma provocação agressiva e brutal, onde o horror ocupa o lugar que Godard lhe reserva numa catarse anárquica e impiedosa. Interessante é ainda o facto de *Week End* datar de 1967, ter sido estreado em França em inícios de 68, e assegurar, portanto, um papel premonitório, ou pelo mesmo catalizador, dos acontecimentos de Maio de 1968. Um documento de visão imprescindível e um dos filmes de Godard de maior importância sociológica e política.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20,45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA HENRIQUE SANTANA VÍTOR MENDES * LINDA SILVA JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

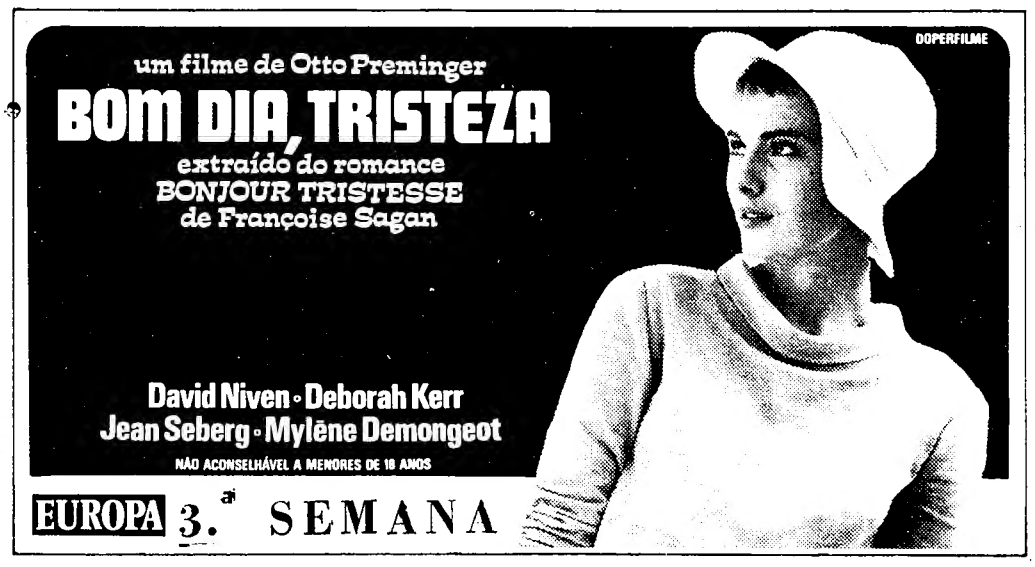
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas



NACIONAL

Viseu carece de pessoal especializado

. A última informação do Serviço Nacional de Emprego revela que Viseu é a zona do País mais carecida de pessoal especializado. Assim, Viseu necessita dos seguintes profissionais: 10 auxiliares de enfermagem (4300$00 mensais), 6 carpinteiros de cofragens (170$00-190$00 diários), 10 entalhadores de primeira (200$00 diários), 3 marceneiros (220$00), duas auxiliares de enfermagem com especialidade de partos (3700$00 mais 640$00 e 3700$00 mais 20 por cento mais 25 por cento) e um monotipista (200$00).

Em Bragança, são necessários 3 bate-chapas (4500$00 a 6000$00), 1 mecânico de automóveis (6000$00) e um médico ortopédico (11 000$00); por seu turno, Portimão carece de um agente técnico de engenharia (12 000$00); uma educadora infantil (5000$00) e 1 instrutor de automóveis pesados (5500$00). Em Aveiro fazem falta um «barman» (5000$00) e dois casais de caseiros (5000$00); Leiria precisa de dois carpinteiros-marceneiros (6000$00) e uma guarda-livros (8000$00); Beja carece de um fisioterapeuta (5300$00); Lamego, de 6 montadores de linhas aéreas (240$00); Chaves, de 4 marteleiros (216$00); e Vila Franca de Xira, de uma parteira (6900$00).

Artes plásticas

D'ASSUNPÇÃO NA OTTOLINI

É inaugurada amanhã, às 22 horas, na Galeria Ottolini, uma exposição de pintura com obras desconhecidas do artista D'Assunpção. A mostra estará aberta todos os dias das 15 às 20 horas, excepto aos domingos.

EXPOSIÇÃO DE FERNANDO LINO

Até ao dia 28, está patente ao público, na Galeria «A Grade», à Rua de S. Sebastião, 95, em Aveiro, uma exposição do artista Fernando Lino, que pode ser visitada todos os dias das 9 às 19 horas, e aos domingos das 16 às 19 horas.

JÓIAS GORDILLO

Na Galeria Gordillo, à Rua Nova de S. Mamede, 17-A, é inaugurada hoje às 22 horas, uma exposição retrospectiva de joalharia de arte moderna de Alberto Gordillo. A mostra pode ser visitada todos os dias, das 11 às 24 horas, até 15 de Janeiro.

É tempo de Mido.

Promoção especial de lançamento de novos modelos

Mido

Prémio Casais será entregue na Associação

Realiza-se na próxima sexta-feira, às 18 e 30, a entrega do Prémio (de poesia) Adolfo Casais Monteiro a Fiama Hasse Pais Brandão, aprazada para a sede da Associação Portuguesa de Escritores. Usará da palavra João Rui de Sousa, poeta, crítico literário e membro do júri que atribuiu aquele galardão a Fiama.

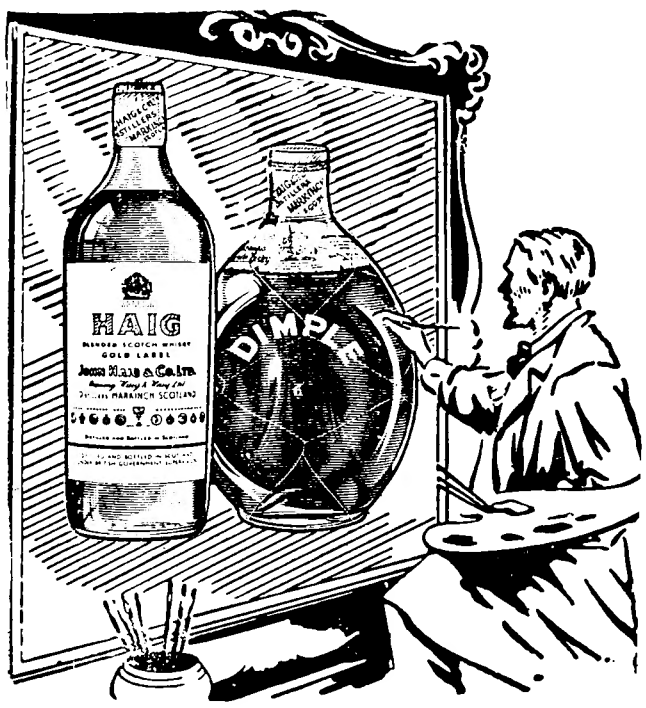
O prémio, bienal, distinguiu uma secção inédita da recolha «O Texto de João Zorro».

Pintores da construção e reparação naval: novo contrato de trabalho

Assinada pelo Sindicato Livre dos Pintores da Construção e Reparação Naval e Ofícios Correlativos e pela respectiva associação dos distritos de Lisboa e Setúbal, será em breve publicada no boletim do Ministério do Trabalho uma convenção colectiva para aquele sector, que vigorará até 31 de Março de 1975.

O novo acordo apresenta significativas alterações ao Contrato Colectivo de Trabalho, cuja homologação data de 9 de Agosto de 1972, e das quais se salientam o aumento considerável da tabela salarial, sobretudo nos escalões de vencimentos mais baixos; a atribuição de um subsídio de Natal não inferior a um mês de retribuição, a uniformização do período de férias para todos os trabalhadores, que passará a ser de 4 semanas e ainda o estabelecimento de um subsídio de férias correspondente a um mês de remuneração. Em caso de não cumprimento, total ou parcial, da obrigatoriedade de conceder férias e respectivo subsídio «a entidade patronal pagará a título de indemnização o triplo dos valores em dívida».

O texto, agora objecto de alterações, foi negociado com o apoio técnico da Secretaria de Estado do Trabalho e vincula todas as empresas que se dediquem à construção e reparação naval, como actividade principal ou acessória, que não se encontrem representadas no Grémio dos Distritos de Lisboa e Setúbal.

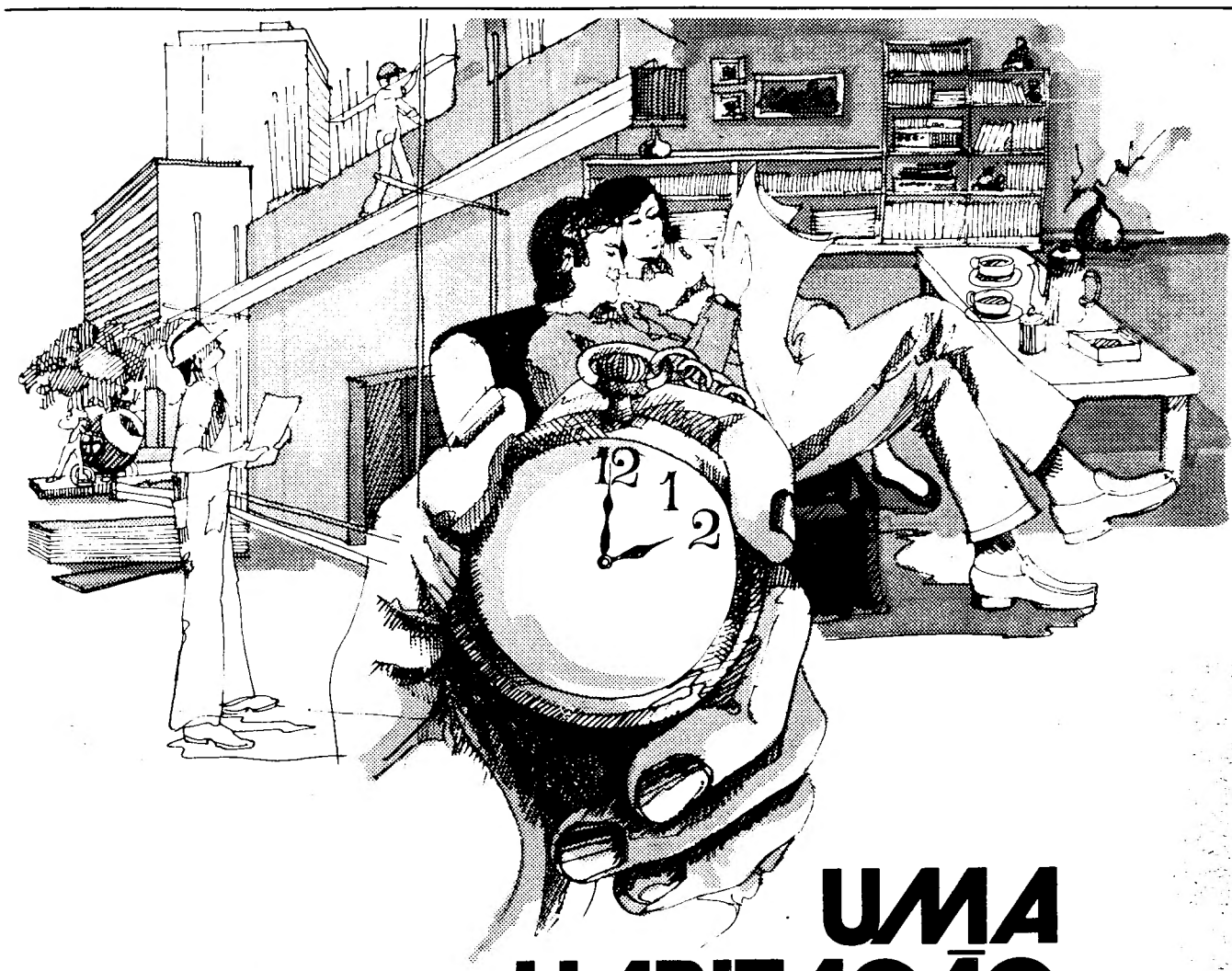


Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627



UMA HABITAÇÃO completa DE 2 EM 2 HORAS

um ritmo novo para um novo Portugal.

PODEMOS FAZÊ-LO

porque dos nossos estaleiros de Talaíde saiem portas, janelas, paredes, chãos, revestimentos, acabamentos e mobiliário.
Temos a nossa equipa de operários, técnicos e empregados e o desejo de colaborar na construção do futuro.

Empreendimentos Urbanos e Turismo

j. pimenta SARL

Capacidade de construir

NACIONAL

OEIRAS - O CULTO DO ERRO

AS ESTRUTURAS QUE NÃO EXISTIAM

Por dificuldades técnicas, a que já nos referimos noutra altura, esta série de apontamentos sobre o concelho de Oeiras e resultante duma entrevista que nos concedeu a Comissão Administrativa da respectiva Câmara Municipal, não pôde ser publicada com a devida sequência. De qualquer modo, julgamos que houve grande utilidade em torná-la pública e, mais, em tornar públicos os problemas que afectam aquele concelho da linha dos estoris. É claro que esta amostragem dos muitos problemas deixados por uma administração altamente corrompida, numa zona como Oeiras, não procura transformar-se numa forma de «bairrismo» que, aser utilizada, taxariamos de execrável. Trata-se, portanto, de, através dum exemplo concreto, referido a uma zona concreta, levantar e prospectivar, em termos dialécticos, o comportamento global duma estrutura — se assim se lhe pode chamar — governativa que, à parte a terminologia de fachada e a inauguração mais ou menos pomposa da chafarica, propositadamente preparada para ocultar os problemas de fundo e que iam afectar directamente as populações menos favorecidas, nada mais fazia do que dar a mão aos potentados e autorizá-los às mais incríveis barbaridades de conjectura antiurbana e, logo anti-social, ao mesmo tempo que arrotava indecorosas façanhas de bem público, embora, pelo sim, pelo não, denotasse a clara preocupação de não deixar que as críticas honestas saíssem à luz do dia, porque isso, meus amigos, seria estragar-lhes o festim que já durava há quatrenta e oito anos sem intervalo. E tudo isto era realizado com a desfaçatez intimorata de quem se sabe impune e de quem supõe, igualmente, que o seu regime se eternizará no tempo, sejam quais forem **os ventos da História** que o varram. De tal idéia de eternidade, falam-nos, sem dúvida, os nomes que davam às coisas e que, construídas à custa do suor do povo nunca tinham títulos que lembrassem a esse povo o seu sacrifício. E assim tínhamos a ponte Marechal Carmona, a Ponte Salazar, o Estádio Almirante Américo Tomás e por aí fora. Nomes que talvez não fosse de todo insensato aplicar agora aos muitos bairros de barracas que o regime deixou instalados pelo país adiante, para opróbrio dos seus apadrinhadores e instauradores.

Perante a enormidade de problemas que se apresentam aos municípios, impossível seria, pois, que a sua solução pudesse surgir de um dia para o outro. Não. Não devemos dormir, descansar, vacilar. Temos uma enorme herança a desbaratar e vamos arrojá-la, assim que nos for possível, ao caixote do lixo da História. Mas se o país ficou tão pobre a todos os níveis, não é com exigências ferozes e ânsias de um imediatismo impossível que conseguiremos cauterizar as longas feridas expostas. Só o trabalho, a cooperação, a paciência, a coragem e a inteligência mais que necessária à apreensão da realidade portuguesa destes dias cruciantes, nos irão permitir a reconstrução desejada.

Um dos factores principais a encarar, é, como já ficou dito, a falta duma legislação adequada ao «estado de sítio» em que vivemos e, naturalmente, fazendo nossas as palavras do presidente da Comissão da C.M. de Oeiras, «a impossibilidade de criar estruturas socialistas numa sociedade que o não é.»

E, no entanto, as pessoas clamam todos os dias por uma justiça socialista, por soluções socializantes mesmo quando estão contra o verdadeiro socialismo. É um paradoxo só compreensível pelo momento que atravessamos.

AS ESTRUTURAS QUE NÃO EXISTIAM

Sem a revisão de todo o aparelho legislativo que confira — ainda confere — um absurdo poder de manobra aos intervenientes da urbanização e sem o estabelecimento funcional de novas estruturas, vai ser muito difícil às Câmaras Municipais, carregadinhas dos erros que o sistema anterior lhes legou, darem conta dos tantos e tantos problemas que estão por resolver. Assim, nos apontamentos já publicados, foi-nos dito pela boca dos actuais coordenadores da C.M. de Oeiras, que entre outras medidas havia que enveredar, quanto possível de imediato, por: 1) uma política administrativa que, abandonando por completo o autocracismo miasmático consuetudinário típico dos regimes cupulares, permita e até estimule, como princípio estatuído, a intervenção directa dos munícipes em tudo o que diga respeito aos seus interesses; 2) socialização do solo concelhio, acompanhada das medidas adequadas que, não deixando de absorver a actividade privada capaz de se submeter às regras duma nova política habitacional e de população, dê prioridade às necessidades conjunturais das populações; 3) dinamização da vida concelhia, aprofundando e alargando cada vez mais a realização de actividades culturais, desportivas, associativas, de recreio, etc.; 4) incremento das zonas escolares, referenciado, sobretudo, não só na amplitude das instalações, como ainda nos seus aspectos funcionais e de qualidade de aproveitamento,

Por
JOSUÉ DA SILVA

partindo-se da base que uma boa escola primária, secundária ou superior, não poderá sê-lo se não corresponder totalmente, nas suas estruturas, a um funcionamento pleno a todos os níveis; 5) ampla reserva de zonas verdes; 6) solução dos problemas de acessos e infra-estruturas como as correspondentes aos sistemas sanitários, de fornecimento de água e energia; 7) planificação de trabalhos e campanhas anti-poluição, etc.

Tudo isto implica, naturalmente, a organização em bloco dumas quantas disponibilidades financeiras que..., em boa verdade, de momento nem por sombras existem. No entanto e no que respeita à C.M. de Oeiras — sem querermos dizer que é a única — já se começou a gizar o panorama futuro, em termos bem concretos. Assim temos, para nos referirmos ao ponto 1, a participação, incentivada pela autarquia, dos habitantes do concelho, com representatividade a vários níveis: comissões de moradores trabalhando com as juntas de freguesia, por sua vez constituídas, não pelos **senhores do antigamente**, mas sim por gente do povo verdadeiramente integrada nos problemas populares, intervenção de trabalhadores de várias classes nas reuniões camarárias — que, aliás, hoje se fazem de porta aberta — e realização de plenários em que o povo do concelho tem palavra e poder de decisão sempre que haja unanimidade de opinião. Ora isto, que pode parecer pouco a muito boa gente de má vontade ou olhar enviesado, é nada mais, nada menos, que o início de todo um programa de reformas de fundo, que acabarão, inevitavelmente por conduzir à base das estruturas e infra-estruturas que antes não existiam. Não tem a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras, como as comissões de outras autarquias definidas pelo 25 de Abril, a veleidade de supor que vai conseguir reolver todos os problemas e implantar uma nova ordem nos poucos meses da sua vigência — pondo-se de permeio que tal vigência terminará em Março do próximo ano. Mas pode estabelecer, sem dúvida nenhuma, o programa futuro que há-de solucionar os problemas do concelho. Mesmo assim, já muita coisa se conseguiu.

O PROCESSO A SEGUIR

Pois o processo a seguir, para que o concelho de Oeiras venha a corrigir, num futuro que se deseja próximo, todos os erros do passado, estabelece-se em duas alíneas: trabalho e cooperação. Desde que as populações actuem de modo a coordenar os seus esforços com os esforços dos planificadores duma nova era, as dificuldades tornar-se-ão menores. Entretanto, o concelho está já a beneficiar duma política que, embora limitada pelas circunstâncias, sugere, a quem tenha olhos para ver, uma outra perspectiva e capacidade de realização. A actual Comissão Administrativa procura lutar, com todas as forças, contra qualquer forma de revigoramento ou de mantença dos antigos métodos de urbanização «ad hoc», opondo-se, inclusivamente com fartos riscos, ao aproveitamento de alguns projectos aplicados ilegalmente ou sancionados por apadrinhamento, vindos da administração anterior. Cria-se um ambiente de salubridade, nunca antes existente, nos bairros abarracados, enquanto se tenta, com rasgos temerários e muita insónia, resolver o problema habitacional. Reestrutura-se o serviço camarário. Trabalha-se a todo o vapor e sem conta de horários, para que o expediente surgido com as justas reivindicações duma população oprimida até há oito meses, não fique sobre as secretárias. Buscam-se soluções que tenham em mente os casos mais prioritários. Acabou-se com a «cunha», que era uma fórmula bem usada pela corrompida administração de antanho. Resolve-se o problema dos lixos, com a contratação duma firma estrangeira especializada. Consertam-se arruamentos há muito necessitados de conserto e reduz-se, quanto possível, dentro das actuais circunstâncias — é preciso ter diante dos olhos as circunstâncias — os motivos de poluição e descontentamento. Fazem-se obras nas mortíferas passagens de nível da zona, como acontece em Paço de Arcos e Algés, para que os habitantes não sofram as contingências de um desprezo absoluto pelos seus interesses e segurança. Trabalha-se junto das populações para que se tornem efectivas todas as motivações de ordem cultural exigidas por um concelho tão vasto e polifacetado. Tenta-se, pois, que o concelho de Oeiras se transforme num núcleo habitacional vivo, dinâmico, activo e real, deixando de ser aquilo que o fascismo sempre desejou que fosse: uma zona «encaixotada».

Terminadmos neste apontamento a série de reportagens em Oeiras. Não sem dispensarmos um comentário, entre o muito que certamente ficou por dizer, acerca do trabalho que os núcleos do MD:P./C.D.E., de Oeiras têm levado a cabo, quer na mentalização das populações, quer no que se refere a iniciativas de toda a ordem. As coisas não nascem do nada. E o que está a florescer em Oeiras, só é possível porque, na base, existe um poder organizativo que tem levado de vencida todos os obstáculos. Organizar, orientar e colocar os seus elementos ao dispor do reforço do processo de reabilitação material, social e política das populações da zona, foi tarefa a que o MD.P. acorreu desde sempre — desde que se formou.

TRACTORES
LEYLAND
AGORA DISTRIBUIDOS POR
BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL
AUTOMÓVEIS, LDA.
AVENIDA DO BRASIL, 45 - LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

SALÃO JUVENIL
DE ACTIVIDADES PLÁSTICAS E LITERÁRIAS
«O AUTOMÓVEL»
De 13 de Dezembro de 1974 a 10 de Janeiro de 1975
General Motors de Portugal, L.da
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33, LISBOA - 6
(CABO RUIVO)

HORÁRIO

Dia 13 de Dezembro — das 15h às 18h
2.ª a 6.ª Feira — das 13h30 às 18h
Sábados — das 15h às 20h

A exposição está encerrada aos Domingos e nos dias 24, 25, 26 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro.

GM OPEL VAUXHALL BEDFORD

NACIONAL

Os trabalhadores das Caixas de Crédito Agrícola reclamam a entrada em vigor do CCT

. Os trabalhadores das Caixas de Crédito Agrícola dos distritos de Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro reuniram-se em plenário na sede do Sindicato dos Empregados Bancários do distrito de Lisboa para analisar o impasse em que se encontra o seu contrato colectivo de trabalho.

Os trabalhadores salientaram a injustiça em que se encontram, quanto às baixas remunerações que auferem, referindo diferenças praticadas nos juros por empréstimos nas várias caixas, que vão de 5,5 a 8,25 por cento.

Foi ainda acentuada a necessidade de uma urgente reformadas referidas Caixas, algumas a serem regulamentadas por disposições legais que datam de 1919.

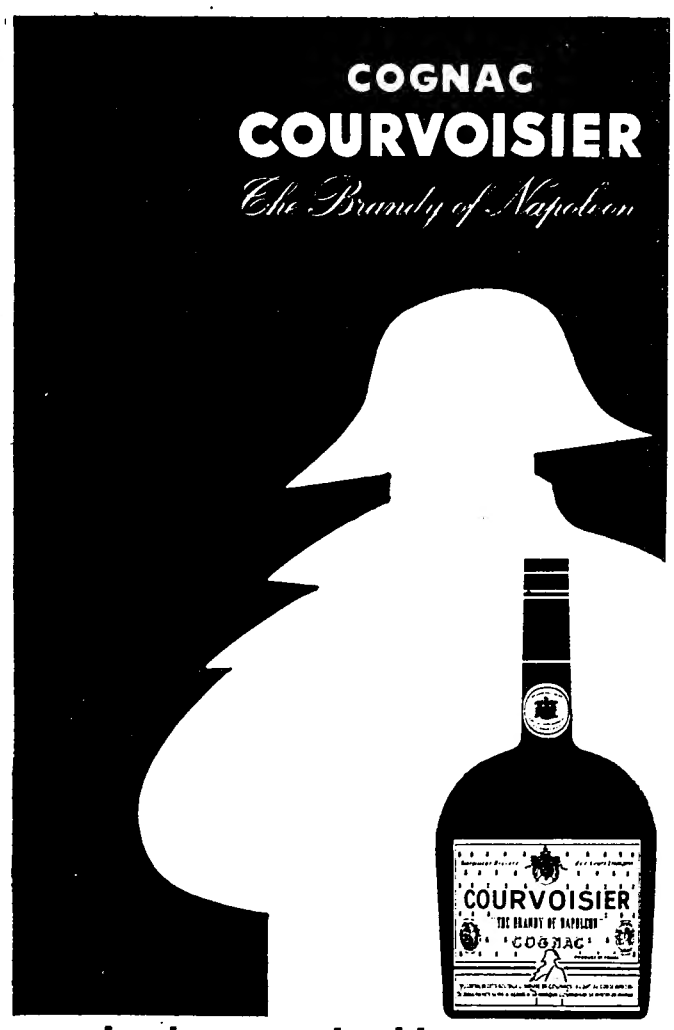
Em face do impasse do contrato colectivo de trabalho, que afecta cerca de 412 trabalhadores, a assembleia resolveu enviar um abaixo-assinado ao Primeiro-Ministro, o qual afirma em determinada altura: «Os trabalhadores deste sector, marginalizados pela estrutura fascista, constatam com apreensão que essa marginalização continua absurdamente, o que não deixa de ser um declarado boicote aos legítimos interesses dos trabalhadores. Contra esse boicote, teremos nós trabalhadores de lutar, caso a justiça que se impõe seja desprezada por quem devia ter o maior respeito por um sector que nem sequer usufrui do salário mínimo nacional, nem tão-pouco de normas laborais generalizadas à maior parte dos trabalhadores portugueses».

CONGRESSO DE MECÂNICA TEÓRICA E APLICADA

. Integrada no I Congresso Nacional de Mecânica Teórica e Aplicada que decorre no Centro de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, até ao dia 20 do corrente, promoveu este organismo de investigação a realização de uma exposição de equipamento concebido, desenvolvido e construído pelo L.N.E.C., que o público poderá apreciar durante todo o período do Congresso, das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas.

Paralelamente, e com o mesmo horário, estarão patentes exposições bibliográficas sobre temas directamente ligados ao Congresso, designadamente: hoje, publicações sobre mecânica teórica e mecânica dos meios contínuos; amanhã, sobre mecânica dos fluidos; no dia 18, até ao encerramento do Congresso, estarão em exposição obras de biomecânica, cedidas pelo Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Nos dias 19 e 20, quinta e sexta-feira, próximas, estarão expostos trabalhos sobre mecânica dos sólidos e sobre ensaio e investigação em mecânica.



j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

PLANO

Nos Restauradores
uma realização conjunta

Em sistema de vendas SELF-SERVICE

Toda uma importante variedade de equipamento doméstico e artigos de decoração para o lar.

Torne as suas compras de Natal mais práticas e rápidas

Pr. dos Restauradores, 51 - Telefs. 36 78 72 — 36 79 64 — Lisboa

materiais novobra

INFORMA

que por motivo de férias estaremos totalmente encerrados de 23 de Dezembro a 1 de Janeiro

MATERIAIS NOVOBRA, S.A.R.L.

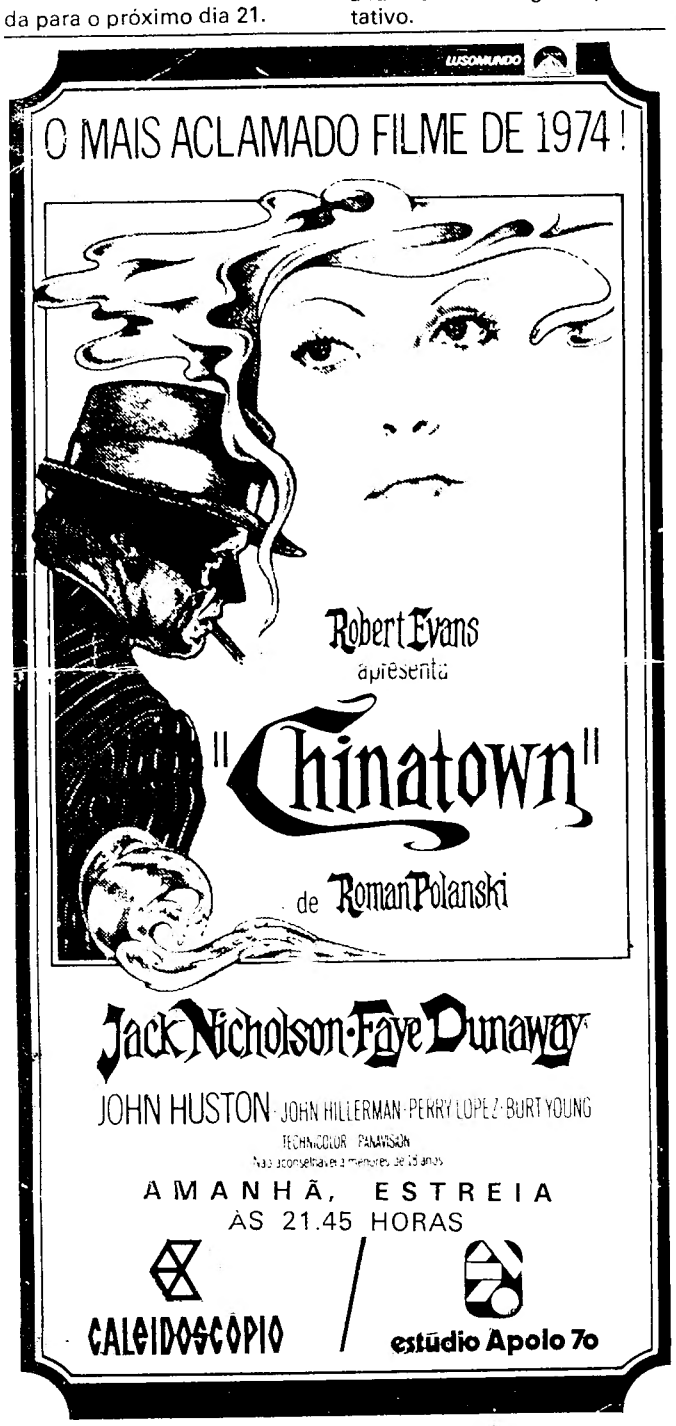
CIC
MAGAZINE
com O. Saraiva de Carvalho
... é o realismo

GRIFO
PRESENTES
HORÁRIO DE NATAL
9,30 h. às 19,30 h.
Rua Castilho, 201-B
— LISBOA —

MORADORES DO BAIRRO DA BOAVISTA

..A população do Bairro da Boavista vai eleger democraticamente a sua comissão de moradores, em votação marcada para o próximo dia 21.

..Situado na periferia de Benfica, este bairro luta com graves carências, o que mais faz avultar a necessidade de pôr a funcionar um órgão representativo.



NACIONAL

A TAP nada sabe "oficialmente" sobre a redução de tarifas da companhia inglesa B.A.

Segundo informação que obtivemos da TAP, não se confirma qualquer redução das tarifas nas viagens para a Grã-Bretanha. Na semana passada, uma notícia publicada pelo «Times» e divulgada na Imprensa portuguesa indicava que os vôos entre Londres e a Peninsula Ibérica passariam a custar menos cerca de 40 por cento por passageiro. Esta substancial redução (que reporia o preço dos bilhetes ao nível dos praticados antes da crise do petróleo) destinava-se, segundo o «Times», a incrementar o turismo. Ora, segundo, o determinado pela IATA, esta redução só seria exequível mediante o acordo entre a British Airways (que anunciou as novas tarifas), a Ibéria e a TAP. Até agora, todavia, aquela companhia inglesa ainda não estabeleceu quaisquer contactos, pelo menos com a companhia portuguesa, pelo que a TAP, até ao momento **oficialmente não sabe de nada**. Por curiosidade, acrescente-se que a notícia do «Times» chegava a indicar, reportando-se a fonte da B. A. os períodos de tempo de validade das tarifas **turísticas**: um mínimo de dez e um máximo de trinta dias de permanência, desde Abril até Outubro, com alargamento do prazo máximo para dois meses, durante o Inverno.

Advogados

..PORTO, 17 — Nas eleições ontem efectuadas do conselho distrital do Porto da Ordem dos Advogados foram eleitos os drs. Sá Carneiro Figueiredo, Augusto Lopes Cardoso, Ribeiro da Silva, Fernando Fonseca, Vieira de Castro, Rodrigues Braga, Neiva Santos, Montalvão Machado, Miguel Veiga, Oalacó Moreira e Graça Moura, que formavam a lista B.

Habilitem-se aos
100.000 CONTOS
da grande
Lotaria do Natal
A VENDA NO
QUIOSQUE TIVOLI
e suas sucursais de Lisboa e Porto

BILHETES 2 SÉRIES . 9.600$00
BILHETES 1 SÉRIE .. 4.800$00
DÉCIMOS ... 480$00
CAUTELAS .. 80$00
Pelo correio mais 4$50 para registo
Não se envia à cobrança

ESTREIA HOJE ÀS 21.45 H
ROMA o filme do Natal! AVIS
PARA TODOS
LES CHARLOTS
na sua melhor comédia!

OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
LE GRAND BAZAR
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES

SATÉLITE
34.ª SEMANA
um filme de MARCO FERRERI
PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES
LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA
Marcello Mastroianni • Michel Piccoli
Philippe Noiret • Ugo Tognazzi • Andrea Ferreol
DE 2.ª a 6.ª FEIRA ÀS 15.30 - 21.45 H.
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 14.15 - 16.45 - 19 - 21.45 H.
6.ªs e SÁBADOS TAMBÉM ÀS 00.15 H.
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
COLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

«MATINÉES» INFANTIS DE 2.ª A 6.ª FEIRA ÀS 18.30 H.
PIPPI NOS MARES DO SUL (PARA TODOS)

NACIONAL

Liceu de Beja esteve paralisado pelos professores

BEJA, 16 — O governador civil do distrito, major Brissos de Carvalho, reuniu-se com os professores do liceu desta cidade a fim de tentar uma solução para a paralisação das aulas por eles decretada, sem prévia informação aos alunos, com o fundamento de «não existir de momento um clima propício a um processo normal educativo». Após demoradas conversações, o chefe do distrito conseguiu que os docentes revogassem a sua decisão de suspenderem as actividades escolares, pondo assim termo a uma situação considerada abusiva pelos alunos, que, desde logo, emitiram um comunicado, em que afirmavam que mais uma vez os professores «abusando, como é costume, da sua autoridade, tinham tomado uma iniciativa unilateral e profundamente antidemocrática, pois sendo um sector minoritário não estavam em condições de decretar o encerramento do liceu, já que esta deliberação só poderá ser tomada numa reunião geral de escola».

Estes incidentes surgiram depois dos alunos, reunidos em R. G. A., terem reivindicado a formação imediata de uma comissão encarregada de proceder a averiguações sobre o envolvimento de um professor, ainda em actividade, com o regime deposto e à elaboração de um novo regulamento, cujo projecto seria elaborado por comissões paritárias.

A reabertura da Bolsa

A propósito da nossa notícia de sábado sobre a reabertura da Bolsa, no mês de Janeiro, é conveniente indicar que a data provável da reabertura, dia 16, não nos foi referida pelo executivo da Confederação da Indústria Portuguesa, como aliás a notícia deixa bem entender. A CIP confirmou-nos, sim, que a Bolsa deve abrir nesse mês, o que até aqui não tinha sido tornado público, além de apontar as vantagens que a reabertura terá para a economia nacional.

A data provável da reabertura da Bolsa, e outros pormenores da notícia, foram recolhidos de fonte oficial.

Recorda-se que compete ao Conselho de Ministros a fixação definitiva do dia da reabertura e do regulamento da Bolsa, o que não quer dizer que o secretário de Estado do Tesouro não recomende o dia considerado melhor.

Folha oficial

Foi contratado para exercer as funções de director (terceiro-conservador) do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior o dr. António Forte Salvado.

///

Outro contrato, este para S. Carlos, vinculou o sr. Pierre Samuel Salzmann, novo maestro do coro.

///

Foi extinta a escola mista do Ensino Primário de Relíquias (Odemira). Entretanto a exoneração atingiu a professora D. Marlene Maria da Silveira Teixeira, do quadro de agregados do Distrito Escolar de Angra do Heroísmo, por falta de posse.

///

Um despacho dos secretários de Estado da Agricultura e do Abastecimento e Preços determinou que o arroz «Valtejo» será fabricado no tipo comercial corrente, aplicando-se-lhe o preço e demais condições de aquisição estabelecidos para este tipo comercial no recente despacho de 18 de Setembro.

///

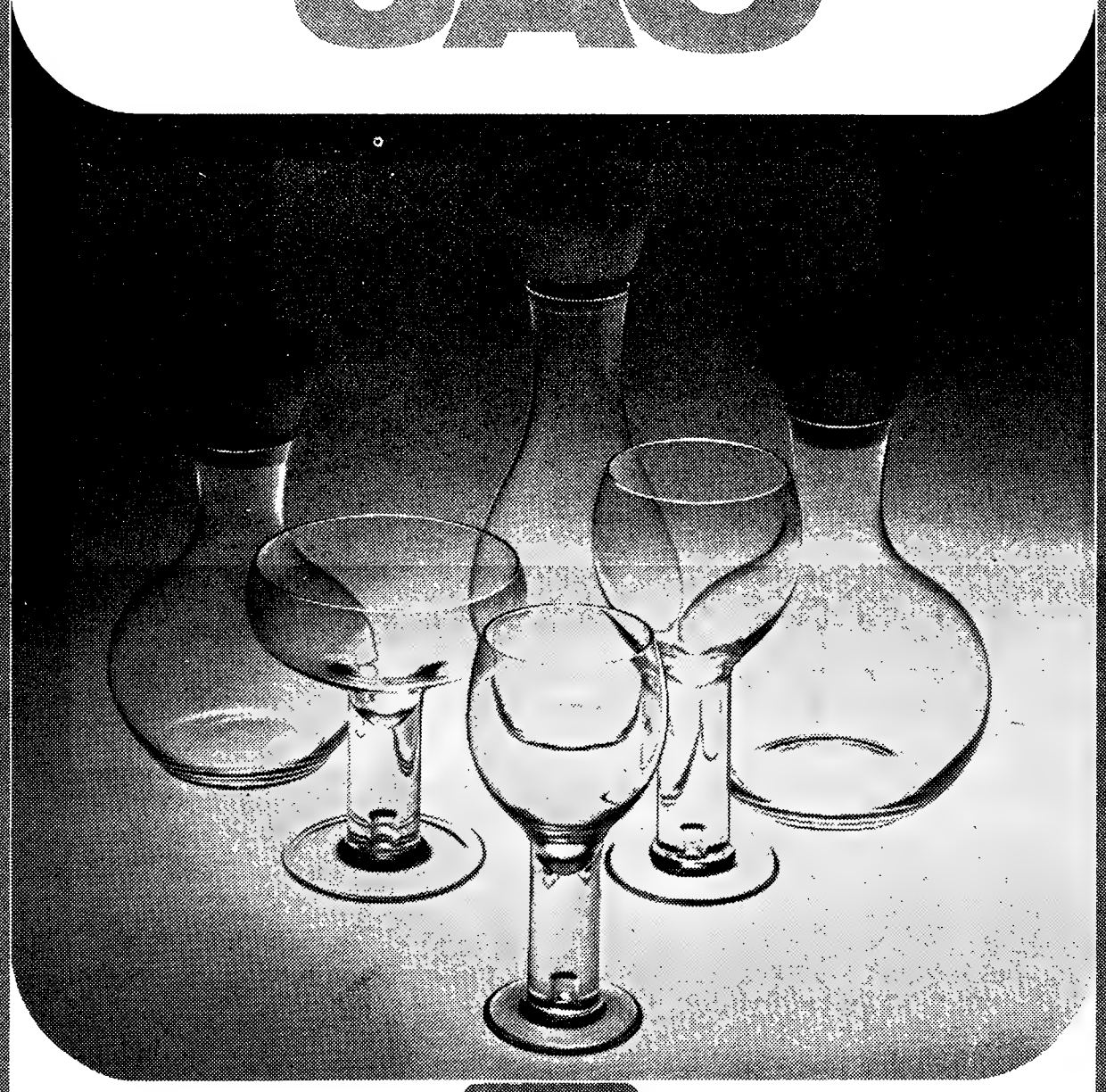
Vai a concurso a empreitada de execução do ramal de água, emissário de esgotos, pavimentação exteriores e arruamento de acesso às novas oficinas da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicação no Alfeite, tudo pelo preço-base de 6200 contos.

Três decretos leis do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente autorizam a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contratos para a execução da empreitada do refeitório da Junta Autónoma de Estradas em Almada.

///

Um outro diploma do Ministério da Educação e Cultura classifica diversos imóveis como monumentos nacionais, nos distritos de Coimbra, Évora, Lisboa, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Faro Guarda, Portalegre, Porto e Santarém.

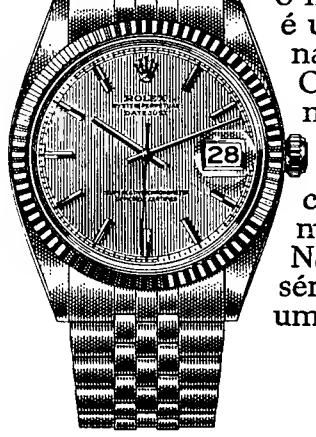
O QUE HÁ DE NOVO NA JAO



O vidro é essencialmente forma.
Só uma grande experiência no tratamento do vidro consegue o equilíbrio perfeito entre forma e função, que faz de cada objecto funcional uma peça decorativa.
A harmonia das peças de grande marca Exclusivamente para si.
Estes são exemplos da variada gama de artigos que a Jao põe à sua disposição Exclusivamente para si e para as suas prendas de Natal.

Jao PRAÇA DA FIGUEIRA, 11
TELEFONES: 866161/2/3, LISBOA 2
PORTO · CASA ARTE · RUA DE SANTA CATARINA, 9

Frente a frente... com um Rolex incomparável



O ROLEX Datejust, o magnífico relógio que é uma distinção internacional. A sua caixa Oyster foi cinzelada num sólido bloco de ouro ou aço inoxidável e contêm um cronómetro oficialmente certificado. Não é um relógio de série; demora mais de um ano a fabricar.

Escolha este Rolex na

JOALHARIA TORRES
C.S. Torres Lda.
253-255 Rua Áurea
LISBOA 2, Portugal

NACIONAL

UNIVERSIDADE: UMA POPULAÇÃO DE ORIGEM BURGUESA

Por AFONSO PRAÇA

Com mais de 28 mil novos alunos inscritos (28 755, segundo números divulgados pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa), a Universidade portuguesa debate-se com uma das suas maiores crises de sempre, para a qual se não descortina com facilidade uma solução. A poucos dias das férias do Natal, muitas escolas estão ainda paralisadas ou limitadas a uma actividade diminuta, o que terá de considerar-se preocupante não só para o Governo como para todos os cidadãos que se esforçam por ver na Universidade um factor de cultura e de progresso.

Antes de mais, deve dizer-se que a Universidade não pode deixar de reflectir muitos dos problemas e das contradições da sociedade em que se insere. Mas não há dúvida de que a Universidade tem problemas específicos, muitos dos quais vieram à superfície de uma maneira muito mais violenta do que seria de esperar. Entre esses problemas (superlotação, deficiências várias nas instalações, recrutamento de professores, reestruturação de cursos e de currículos escolares, etc.) avulta, de momento, o da explosão da população escolar universitária: o total de novos alunos inscritos (28 755) representa um aumento da ordem dos 147,3 por cento em relação ao número dos que entraram na Universidade no último ano lectivo.

Para além de tudo isto, grupos de estudantes, particularmente da Faculdade de Direito de Lisboa, entraram em confronto que, ficando limitado, de início, ao debate ideológico, rapidamente passou à agressão física, favorecendo uma situação que continua mal esclarecida.

Referindo-se aos problemas com que a Universidade se debate, a Direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa escrevia, recentemente: «Deparam-se-nos, no início deste novo ano lectivo, grande número de problemas e situações difíceis de resolver. Como em todos os outros campos da vida económica e social do País também no ensino nos foi deixada, pelo fascismo, uma pesada herança, e que é o resultado da acumulação, durante anos sucessivos, dos erros de uma política educacional obscurantista e acrítica, subordinada aos interesses dos grandes monopólios industriais e agrários. São problemas que urge enfrentar com decisão e de uma forma corajosa, resolvendo-os o mais rapidamente possível e de uma vez para sempre».

A verdade é que os problemas se amontoam e as soluções já tardam. Culpa do Governo? Culpa dos professores? Culpa dos estudantes? É impossível fazer uma distribuição de culpas, melhor se dizendo que as culpas cabem a todos e a cada um de nós. De onde se conclui que será incorrecto atirar com todas as culpas para cima dos estudantes, embora eles tenham, sem dúvida, uma boa quota de responsabilidade na situação criada. Mas como se disse já, a Universidade não pode deixar de reflectir muitos dos problemas e das contradições da sociedade portuguesa.

Recordam-se, de qualquer modo, as palavras que o prof. Miller Guerra proferiu recentemente no Porto, durante um colóquio promovido pela Comissão Técnica da Educação e Cultura do Partido Socialista: «Há estudantes que continuam, apesar de o regime ter mudado, a querer contestar a sociedade através da Universidade. Esses estudantes ou pseudo-estudantes pensam poder modificar ou destruir a sociedade começando pela Universidade. É uma perfeita utopia. Houve experiências estrangeiras e todas elas acabaram por mostrar que a contestação universitária é uma via suja para se fazer, através dela, a transformação social». Para o conhecido professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, «é o proletariado que transforma ou vai transformar as sociedades modernas e, de forma nenhuma, a camada estudantil». Mas Miller Guerra sustentou, ainda, no mesmo colóquio: «De pouco vale defender uma Universidade aberta a todos, se as possibilidades económicas impedem o acesso à escola. A Universidade e a sua população são a imagem invertida da sociedade. A sociedade é a maioria dos trabalhadores e a população universitária, na sua maioria, são descendentes de burgueses».

ELITISMO E DISCRIMINAÇÃO

Esta relacionação da população universitária com a burguesia não é, de resto, nova. No seu livro «Educação e Educadores» (Livros Horizonte, 2.ª edição, Lisboa, 1973, pág. 35), Rui Grácio assinala: «A desigualdade social perante a escola tem talvez a sua expressão estatística mais impressiva, em muitos países, no facto de as categorias sociais mais representadas no ensino superior serem simultaneamente as menos representativas na população activa».

O problema não é, evidentemente, um exclusivo português, sendo registado em todos os países onde as diferenças socio-económicas são muito acentuadas. Números apresentados por Carceles Breis na UNESCO («La Terrible Leçon des Chiffres», in Courier, Junho de 1972) permitem concluir que, enquanto nos Estados Unidos um jovem de meio social superior tem cinco vezes mais oportunidades de ir para a Universidade do que um jovem de classe menos favorecida, na Jugoslávia, aquela proporção é de 4 para 1, na Áustria, é de 40 para 1, na República Federal Amelã, de 48 para 1, no Luxemburgo, de 65 para 1, na Espanha, de 87 para 1 e, em Portugal, de 129 para 1.

Como estes números se referem à década de 60, é de aceitar que estejam já desactualizados. Mas não custa a admitir que a proporção existente em Portugal (apenas um estudante universitário de categoria socio-económica inferior para 129 de categoria socio-económica superior) continue a ser a mais chocante de todos os países citados, logo seguida pela Espanha, mas a grande distância.

Citando estes números, Blasco Hugo Fernandes («Portugal através de alguns números», Ed. Prelo) acentua que «em grande parte dos países mencionados e muito particularmente em Portugal, o sistema educativo é elitista no que respeita ao recrutamento social». É por isso que o mesmo autor afirma que continua a ter bastante actualidade nesses países, inclusivamente no nosso, o que Ingvar Svennilson escreveu, em 1961, a propósito dos objectivos para 1970, da educação na Europa, em trabalho apresentado em Washington, no âmbito da O.C.D.E.: «As barreiras sociais constituem um obstáculo para muitas pessoas e provocam injustas discriminações. Estas práticas trazem inconvenientes não só para os indivíduos como para toda a colectividade e nas condições actuais nenhuma sociedade pode permitir-se deixar desaproveitados tantos talentos e competências técnicas».

OS UNIVERSITÁRIOS E OS PAIS

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, o número de alunos inscritos no ensino superior no ano lectivo de 1972-73 escendia a 53 999, assim distribuídos: Letras, 14 564; Belas Artes, 2208; Direito, 5415; Ciências Sociais, 8716; Ciências Exactas e Naturais, 5362; Engenharia, 5644; Ciências Relativas à Medicina, 10 311; Agricultura, 951; Militar, 465; Náutico, 363. Por Universidades, a distribuição era a seguinte: Universidade de Coimbra, 8638; Universidade de Lisboa, 18 109; Universidade do Porto, 10 684; Universidade Técnica de Lisboa, 10 255; Outros Estabelecimentos, 6313.

Escusado será acrescentar que estes números estão já muito ultrapassados. Bastará dizer que o total registado naquele ano (53 999) em todo o ensino superior, está pouco afastado do total que se indica este ano só para Lisboa: 50 mil alunos.

De qualquer modo, os números aqui ficam, com uma pergunta: de que classes sociais vêm estes estudantes universitários? A pergunta fica, naturalmente, sem resposta, por falta de elementos actualizados, mas os dados que a seguir se apresentam poderão levar a uma conclusão, com as correcções que o tempo impõe. Recorrendo ao inquérito promovido pelas Direcções-Gerais da Juventude Universitária Católica em 1967, Rui Grácio (op. cit., pág. 37) apresenta os seguintes dados, quanto à «instrução do pai» dos universitários: sem instrução (sem saber ler, ou sabendo ler sem possuír ou frequentar qualquer grau de ensino), na população activa masculina com profissão, 58 por cento, enquanto entre os pais dos universitários, é apenas de 2,7 por cento; instrução primária (grau de ensino primário e frequência de um grau de ensino), 37 e 32,7 por cento, respectivamente; instrução secundária, 3,9 e 27,4 por cento; instrução média, 8,7 por cento entre «os pais dos universitários»; instrução superior, 1,2 por cento e 27,5 por cento, respectivamente.

Para Rui Grácio, «o confronto dos valores atrás indicados permite concluír que os universitários são oriundos em proporções fortemente elevadas das camadas populacionais instruídas, sendo muito pequena a proporção dos que provêm das camadas de população sem instrução ou com instrução primária».

No que respeita à «profissão do pai», Rui Grácio resume o essencial do referido inquérito: funcionário do Estado (16,1 por cento) e oficiais das Forças Armadas ou da Marinha Mercante (3,5 por cento), 19,6 por cento; directores e funcionários superiores das empresas particulares e profissionais liberais, 17,9 por cento; empregados categorizados das empresas, industriais e comerciantes grossistas, 15,8 por cento; pequenos industriais ou comerciantes de retalho, 13,4 por cento; proprietários (rurais e urbanos), 12,1 por cento; trabalhadores e empregados modestos, 7,8 por cento; profissões diversas, não incluídas nas classes anteriormente especificadas, 6 por cento.

Posto isto, parece deverem ser recordadas as palavras escritas a propósito na volume «Situação e opinião dos universitários» onde são recolhidos os resultados do inquérito: «Embora todas as camadas da população portuguesa se encontrem representadas entre os universitários, os estratos sociais de maior nível de instrução e ocupação profissional predominam sobre os restantes na origem social dos estudantes».

Se analisarmos os elementos respeitantes aos cursos dos «pais de universitários com instrução superior», poderemos chegar ainda a conclusões de interesse. Assim, as mais altas percentagens, por ramos de ensino, de estudantes universitários que têm pais com instrução superior, encontram-se nos alunos de Agricultura (Agronomia e Veterinária: 42,5 por cento), Direito (34,4 por cento), Medicina (Medicina e Farmácia) e Engenharia (33,7 por cento), «ramos de ensino superior que (...) correspondem às profissões universitárias dominantes na população activa portuguesa». Por outro lado, se da totalidade dos pais de estudantes universitários 27,5 por cento têm estudos superiores, os cursos mais indicados são os de Medicina (6,9 por cento), Direito (5,6 por cento) e Engenharia (4 por cento), cursos que «são tradicionalmente considerados no meio português os mais representativos dos sectores profissionais masculinos».

Outros elementos poderiam ser apresentados, nomeadamente os do inquérito realizado entre os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa em 1965/1966, por iniciativa da respectiva Associação Académica. Os números apontados parecem, no entanto, suficientes para apontar um caminho seguro que levará a provar as palavras de Miller Guerra: «A Universidade e a sua população são a imagem invertida da sociedade». E acrescenta-se apenas que tudo isto poderá ter muito a ver com vários aspectos da crise que a Universidade atravessa.

Johnday

CONSTRUA V. MESMO AS MAIS FIÉIS MINIATURAS DE AUTOMÓVEIS CÉLEBRES!

O BRINDE DESTE NATAL

- UM BRINQUEDO
- UMA PEÇA DE COLECÇÃO
- UM «HOBBY»

PREÇO — 185$00

RESTAURADORES, 7

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS
Janeiro 5, 12, 19 e 26
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde* 3.450$

INCLUINDO:
- Viagem em jacto TRIDENT ou BAC1-11
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante abreu

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR 2.900$
* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA / PORTO / COIMBRA

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Escola de Enfermagem de Faro

Necessita de Enfermeiros(as) Monitores(as) e Auxiliares de Monito(a). Subsídio de fixação e alojamento.

R. João de Deus, 45-1.º Telefone: 25680

tilt MAGAZINE

com Ana Zanatti

... como nunca a viu

NACIONAL

"CONTRA OS DESPEDIMENTOS NO ENSINO PARTICULAR"

. Do dr. José da Silva, recebemos um esclarecimento referente à notícia publicada neste jornal, sob o título «Contra os Despedimentos no Ensino Particular».

O esclarecimento datado do Porto, no dia 10 do mês presente, é do seguinte teor:

«Sob o título «Contra os despedimentos no Ensino Particular» publicou o Diário de Lisboa, de cinco do corrente, uma notícia em que se dá conta de que «após demoadas conversações» o Sindicato dos Professores e a Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular assinaram um acordo que impede os despedimentos sem justa causa dos professores daquele ramo. Seguno a notícia, o Sindiato acusa-me de ter adoptado uma atitude de «entrave sistemático», razão por que não permitiria a minha presença, como representante do Grémio dos P. E. Ensino Particular, em futuras negociações.

«A propósito cumpre-me esclarecer o segunte: As negociações do acordo ocuparam apenas cinco sessões, das quais apenas três foram consagradas à disdussão do assunto. Falar em «demoradas negociações» só se explica como pano de fundo para fazer acreditar a atitude de «entrave sistemático» que não existiu. Como distingo o Sindicato de quem forjou a falsa notícia, só lamento que após o 25 de Abril ainda haja quem recuse a liberdade de discussão e pretenda impor, mesmo a organismos que lhe não estão sujeitos, arbitrárias limitações à escolha dos seus representantes.

Também ao noticiar-se que votei vencido leva o público a supor erradamente que o Grémio se opôs à proibição dos despedimentos sem justa causa. Para repor a verdade e dar uma informação esclarecedora transcreve-se o teor da declaração de voto:

. «O grupo de trabalho em que as negociações decorreram não teve a composição prevista no despacho dos senhores secretários de Estado do Trabalho e da Adminstração Escolar de 4-9-74 e foi integrado também por um «representante»deumaAssociação de Estabelecimentos de Ensino que ainda não tem qualquer existência legal. Esta circunstância implica a nulidade do acordo.

«Em relação ao texto que exprime o presente «acordo», o Grémio aceitou que se proibissem os despedimentos sem justa causa pelo prazo previsto; que os despedimentos injustificados se traduzissem apenas numa suspensão de trabalho sem perda de remuneração, embora com a reserva de não ser lícita a ocupação do local de trabalho; que a apreciação da existência de justa causa fosse originada por critérios de justiça laboral democrática e de acordo com os programas do M. F. A. e do Governo Provisório; e que as entidades patronais fossem obrigadas a indicar aos professores por escrito as razões concretas do despedimento.

O Grémio, porém, opos-se à transferência, para uma Comissão de Inquérito, da competência que a lei reserva aos tribunais de Trabalho para apreciação da existência ou inexistência de justa causa de despedimento. Opos-se também, por considerar inexequível e, em certa medida humilhante, ao exame às contas dos últimos cinco anos.

«Finalmente, anota-se que o preâmbulo deste acordo só hoje foi conhecido e não chegou a ser submetido a discussão, pelo que, em relação a ele, não houve qualquer tomada de posição pelo representante do Grémio, sendo falso o que no texto acerca dele se refere.»

"AMIGOS DOS PAÍSES ÁRABES"

. .Do sr. Francisco Cartaxo e Trindade recebemos, com pedido de publicação, ao abrigo da lei de Imprensa, o seguinte esclarecimento a uma notícia publicada no nosso jornal, na sexta-feira, sob o título «Amigos dos países árabes»:

«1. Quanto à mesa-redonda sobre a Palestina, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, na qual participei, não ataquei o Partido Comunista Português mas sim o revisionismo moderno, defendendo, isso sim, o marxismo-leninismo;

. 2. No que se refere à distribuição e publicação de um comunicado sobre o Sará, dito espanhol, nos jornais «O Século», «Diário de Lisboa» e «Diário de Notícias» defendi, como questão de princípio, a justeza do apoio ao Movimento de Libertação Nacional do Sará, digno representante do povo oprimido pelo colonialismo-fascista. Suleiman Valy Mamede, qual censor frustrado, invovou (invoca), na sua atitude de (política) de sabotagem à divulgação do mesmo «ingerência nos assuntos doutros países». Mais ainda: convém salientar que a distribuição do referido comunicado contou com o apoio da facção mais progressista da Associação dos Amigos dos Países Arabes.

3. Sobre a conferência que proferi, no decorrer de um colóquio realizado em Beja, no qual me acusam de «ataque público e irresponsável ao P.C.P.», direi tão - só que se trata de uma provocação baixa e oportunista. Defendi, aí, .. continuarei a defender os princípios do marxismo-leninismo aplicados às situações concretas de cada país. Se a defesa ideológica dos referidos princípios redunda, no caso concreto da realidade política portuguesa, num ataque ao P.C.P., a questão é bem já outra. Aliás, convém aclarar aqui o seguinte: ao contrário da minha posição, a de Suleiman Valy Mamede (o homem que mobilizou este ataque) é anticomunista.

4. Estranho, muito estranho mesmo, que Valy Mamede e os seus correlegionários da A.A.P.A., se incomodem tanto com os meus hiopotéticos ataques ao P.C.P. quando aquele, além de ter tido alianças de amizade com o extinto Partido do Progresso, nomeou e elegeu José Valle de Figueiredo, conhecido elemento da Direita que se encontra preso em Caxias, para vice-presidente da direcção.

5. Por último, esclareça-se de uma vez por todas que, em qualquer dos colóquios em que participei, falei em nome pessoal.»

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labisa)

uma panela mágica?...

Quase!!!

Qual é a magia da panela eléctrica National? Serve para cozinhar: 1 salsichas em couve 2 mariscos 3 pudins 4 frango estufado 5 bifes de cebolada. 6 7 8 9 10 11 12 pergunte-nos e nós respondemos. Ficará deveras admirada com as hipóteses da panela eléctrica National. 13 assar carne, veja só! E ainda coze arroz...
AGORA À VENDA NOS AGENTES NATIONAL

National

sonipol garantia sonipol

CTT

OS CTT INFORMAM

SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO COM A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

A partir das 0 horas do dia 16 do corrente, os assinantes de LISBOA (TLP) cujos números telefónicos começam por 21 - 219 - 251 - 253 - 276 - 3 (excepto 31 e 38) - 4 - 5 - 6 - 7 (excepto 70 e 749) e 8, poderão atingir automaticamente os telefones da República Federal da Alemanha.

Para o efeito, devem marcar, respeitando a ordem porque são indicados, os seguintes indicativos :

— 07 Indicativo do serviço internacional automático
--- 49 Indicativo de País (República Federal da Alemanha)
* Indicativo de zona
— Número do posto pretendido.

Exemplo : Para falar para o posto 12345 de Bona, cujo indicativo de zona é o 2221, marcar seguidamente: 07 49 2221 12345

Em caso de dificuldade, marque o 17

Custo das conversações: 1$00 por cada 2,5 segundos.

* **Para conhecer n.º indicativo de zona ou outros esclarecimentos consulte a página 7 da lista de assinantes n.º 73.**

NACIONAL

Percentagens elevadas de inscritos no recenseamento eleitoral

. A divulgação dos primeiros números do recenseamento eleitoral nas freguesias de Lisboa atesta bem o interesse que o importante acto cívico está a despertar na população da capital. Com efeito, uma semana depois do início do recenseamento, mais de metade dos eleitores previstos em Lisboa, entregaram o respectivo verbete.

Entretanto, e segundo um porta-voz do Ministério da Administração Interna, tais números estendem-se a metade dos distritos do Continente e Ilhas pelo que, em termos numéricos, poderá dizer-se que há já inscritos cerca de milhão e meio de eleitores.

Ainda relativamente a Lisboa é de sublinhar o elevado número de inscritos nas freguesias de *S. Jorge de Arroios, 12 020*; *Olivais, 18 019*; *Santo Contestável, 12 210*; *Campolide, 11 353* e *Benfica, 15 502*. Desconhecem-se ainda os números de algumas freguesias, como Mercês, Pena, Santa Isabel e S. Domingos de Benfica, pois o Secretariado das Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia de Lisboa não conseguiu ainda apurá-los.

As Comissões de Recenseamento apelam, por outro lado, para que os cidadãos eleitores se inscrevam o mais breve possível a fim de facilitarem os trabalhos e recordam que tanto os militares como os funcionários públicos devem recensear-se nos postos das freguesias onde residem, pois os levantamentos feitos em alguns empregos — repartições públicas ou empresas — não invalidam o cumprimento daquele dever.

OS ESTUDANTES DEVEM PARTICIPAR ACTIVAMENTE NO RECENSEAMENTO

«A Constituição a ser elaborada deverá traduzir as mais profundas aspirações democráticas do nosso povo, para o que é essencial que as eleições sejam verdadeiramente livres», defende a União dos Estudantes Comunistas (U.E.C.) num comunicado agora divulgado acerca das próximas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

Exigindo um «recenseamento honesto, completo e rigoroso» a U.E.C. considera que o «direito de voto aos 18 anos é uma grande vitória da juventude portuguesa, fruto de muitos anos de luta em defesa dos seus legítimos direitos» e não tem dúvidas de que a «esmagadora maioria dos estudantes portugueses usará o seu direito de voto, em defesa da democracia e do programa político e social do nosso País, contra a reacção e todos os que pretendem travar o processo revolucionário iniciado em 25 de Abril».

Finalmente e depois de salientar que o «escasso período destinado a recenseamento, as resistências dos elementos fascistas, principalmente os que permanecem nalgumas Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais ainda por sanear, são factores prejudiciais a um recenseamento verdadeiramente democrático» a U.E.C. apela a cada estudante *que se recenseie, e desenvolva junto dos seus colegas uma actividade de esclarecimento e mobilização nesse sentido* e chama ainda todos os estudantes a *participarem activamente, ao lado das massas populares, nas freguesias onde residem e nos locais onde passam férias, na campanha por um recenseamento livre e democrático.*

A QUESTÃO DO PREÇO DOS AUTOMÓVEIS

. **A indústria automóvel enferma de vícios estruturais profundos, que o problema de aumento ou não de preços por si só, dificilmente poderá sanar** sublinha a Direcção-Geral de Preços, num comunicado em que esclarece o público sobre os principais problemas que afectam o sector, no seguimento da recente informação à Imprensa sobre o aumento de preços de alguns veículos automóveis.

Diz o documento designadamente o seguinte:

. «Existem actualmente no País 21 empresas de montagem de veículos, que em 1972 empregavam cerca de 6000 trabalhadores e em 1973 cerca de 7000, procedendo à montagem de mais de 35 marcas.

Interessa relacionar os valores totais dos veículos montados e o número de modelos existentes. Em 1969, para uma produção de 67 111 veículos, havia 67 modelos diferentes; e, em 1974, só numa empresa que monta cerca de 10 000 veículos, havia 51 modelos. Ora, em 1969, na Argentina, uma fábrica que montava anualmente 20 000 veículos possuia apenas quatro modelos. E em Marrocos, para se conseguir um alvará para um novo modelo é necessário que a empresa garanta a montagem de um número mínimo de veículos.

A multiplicidade de modelos vem traduzir-se, como é óbvio, em preços de veículos mais elevados que, aliados a problemas de fornecimento de componentes nacionais, vêm turvar o panorama de uma indústria mal estruturada de base».

Salienta ainda a Direcção-Geral de Preços que, «por disposição do Decreto-Lei n.º 329-A/74, os preços de veículos automóveis anteriormente sujeitos ao regime de homologação prévia passaram para o regime de preços controlados. As empresas de montagem com valor facturado em 1973 por igual ou superior a 50 000 000$00 ficaram sujeitas ao mesmo regime.

Seguiu-se o critério de apenas repercutir os acréscimos dos materiais importados e nacionais, no que respeita aos novos aumentos de preços recentemente divulgados. Em matéria de política de preços, salvo nos casos em que reconhecidamente as empresas correm riscos de sobrevivência, não se repercutem os acréscimos de mão-de-obra, exigindo-se às empresas sacrifícios de lucros.»

OUTRO MODO DE ANDAR PELAS RUAS DA BAIXA

. Os novos esquemas de trânsito estão a funcionar na Baixa lisboeta. Os peões movem-se mais à vontade com os passeios alargados e sem o amontoado de automóveis estacionados. Próprio da época, o movimento de pessoas é grande. Admiram-se as montras, transportam-se grandes embrulhos de papéis garridos. Tudo indica que este Natal na cidade não defirirá muito dos anteriores. Diferentes, sim, as medidas de trânsito: o peão pode deslocar-se livremente na zona comercial, Disciplinado, o trânsito automóvel circula...

Para que tudo isto se tornasse possivel um batalhão de polícias da secção de trânsito está atento às infracções e procura fazer respeitar as disposições agora em vigor. Caso, se mostrem eficazes, serão mantidas.

Assim, as ruas da Baixa ganharam uma nova fisionomia, com os vasos de flores e as correntes de plástico, vermelhas e brancas, delimitando zonas alargando os passeios.

Mas há opiniões e opiniões. Na Rua do Carmo, o proprietário de uma loja de revistas queixava-se dos descarregamentos que na sua opinião devem ser feitos durante as horas de abertura dos estabelecimentos, poisnão é possivel obrigar um empregado a vir à noite para receber as encomendas, e, como naquela artéria, as cargas e descargas só são permitidas até às 12 horas, e o local para isso destinado não possibilita mais do que o estacionamento de duas viaturas, resulta que se torna muito difícil receber encomendas. Por outro lado, as pessoas nem sempre respeitam os locais de passagem, enfiando por baixo das correntes de plástico para atravessarem de um lado para o outro da rua.

ESTACIONAMENTO

Na Praça do Comércio, verifica-se o habitual aglomerado de automóveis. Isso resulta do facto de ainda não terem entrado em vigor as novas tarifas de estacionamento, tarifas essas que podem ir até 10$00 por hora...

Um dos arrumadores ali em serviço informou-nos que realmente as novas tarifas deveriam ter começado no sábado, o que só não sucedeu devido a não estarem ainda instaladas as máquinas registadoras.

No entanto, muitos utentes habituais do parque de estacionamento da Praça do Comércio já lá não aparecem, deixando os automóveis noutros locais.

A nova arrumação da Praça do Comércio reduz em quatrocentos o número de automóveis que ali podem estacionar. À partir da entrada em funcionamento do parque, apenas 600 carros poderão ser arrumados em vez dos mil que ali ficavam durante todo o dia. As tarifas elevadas no entanto, permitirãi um sistema rotativo de estacionamento que abrangerá um número muito maior de viaturas.

"Demitida a direcção da Associação Académica de Coimbra"

. **Do Gabinete de Informação e Ligação à Imprensa da Associação Académica de Coimbra recebemos o seguinte esclarecimento, relativo à notícia que publicámos com o título em epígrafe:**

. «Em assembleia magna realizada no passado dia 11, os estudantes da U.C. reafirmaram a sua posição ineqívova de demitirem a ex-Direcção-Geral da A.A.C. Assim e após discussão profunda e prolongada foi votada a demissão da ex-Direcção-Geral por cerca de 800 votos a favor e cerca de 300 contra.

Foi de seguida eleita uma Comissão Provisória para dirigir a A.A.C. até fins de Janeiro, altura em que se realizarão novas eleições. Apresentadas duas listas, foi eleita por 126 votos a favor, 60 contra e 260 abstenções, a lista apresentada para a Comissão Provisória da A.A.C. pelos núcleos sindicais de Coimbra.

Uma vez que os estudantes na altura presentes não constituiam número representativo dos estudantes da Academia, a Comissão Provisória eleita fez questão de proceder à ratificação da sua eleição na assembleia magna a realizar hoje, dia 17, às 16 horas, no Teatro Gil Vicente».

AUTORIDADE DE SEGURANÇA

. O Conselho dos chefes dos Estados-Maiores nomeou para as funções de Autoridade Nacional de Segurança o general graduado Nuno Fisher Lopes Pires, em substituição do general João António Pinheiro, entretanto exonerado.

Oficial da Força Aérea, o general Lopes Pires entrou para a Junta de Salvação Nacional depois de 28 de Setembro.

FESTA DE NATAL DA UTIC

. Num ambiente bastante animado, decorreu no sábado no Pavilhão dos Desportos, a Festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da UTIC.

Além dos gerentes-delegados, exm.ºs senhores drs. Quintela Paixão e Neves Águas estiveram presentes grande parte dos trabalhadores da Empresa, acompanhados das respectivas famílias.

Após palavras de saudação proferidas por um membro da Comissão Organizadora, seguiu-se uma peça de Teatro infantil, Poemas e palhaços.

Nos intervalos do espectáculo, procedeu-se à distribuição de brinquedos, lanches, livros e balões a cerca de 950 crianças. (P.)

PILULAS DE ALHO ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO. ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.
PREPARADO POR:
ICN PHARMACEUTICALS
ESCHWEGE - W. GERMANY
A VENDA NAS FARMACIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
REPRESENTAÇÕES PARA PORTUGAL:
CREFAR — REPRESENTAÇÕES LDA.ª

TORNE O SEU NATAL FELIZ!
Comprando Ouro, Pratas antigas e modernas e lindas jóias na
OURIVESARIA SANTA FILOMENA
Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se naTABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL
NESTE NÚMERO DESTACA-SE:
- Entrevista com o Ministro dos Assuntos Sociais, Maria de Lurdes Pintassilgo
- Uma sociedade humanista é a meta do P. P. D.
- Peniche: gente do mar à procura da dignidade
- Suplemento de 8 páginas dedicado aos problemas sindicais.
- Os deficientes transportes de Trás-os-Montes

ESTRANGEIRO

Os árabes controlarão em 1980 mais de um terço dos depósitos financeiros

CAIRO, 17 (ANI) Sayed Marei, presidente do Conselho do Povo (Parlamento egipcio), previu ontem que mais de um terço dos depósitos financeiros mundiais será controlado em 1980 pelos Estados árabes.

Marei, que foi o secretário-geral da Conferência Mundial da Alimentação realizado em Roma no mês passado, afirmou que este capital deverá ser investido em projectos para o desenvolvimento económico árabe.

«Existem indicações de que os países árabes possuirão em 1980 mais de um terço dos depósitos financeiros mundiais e este dinheiro deverá ser investido em projectos de desenvolvimento na região», continuou Marei.

Falando numa reunião de agrónomos árabes, o diplomata árabe defendeu a criacão de um conselho alimentar árabe, a fim de delinear, e incrementar, um plano agrícola unificado do mundo arabe.

Os países árabes concluiu ele, devem explicar ao mundo que a inflação não foi causada por eles, mas pelo aumento dos preços dos cereais, que têm efeitos adversos nas nações em desenvolvimento.

O KOWEIT QUER INVESTIR MAIS NA EUROPA E NOS E.U.A.

BONA, 17 (ANI) Abu Saud, encarregado dos assuntos financeiros do Koweit, que comprou 14,6 por cento das acções da companhia automobilística Daimler-Benz afirmou numa entrevista que o seu país, riquíssimo em petróleo, está interessado em outros investimentos semelhantes na Europa e nos Estados Unidos.

Saud disse numa entrevista para o semanario «Der Spiegel» que «não estamos interessados em causar problemas aos mercados financeiros mundiais».

«Estamos interessados em mais investimentos a longo prazo, tais como comparticipações, títulos convertíveis e bens imóveis.

«Por outro lado, vamos participar em projectos com as companhias em que temos interesses, tirando proveito da sabedoria técnica dessas empresas.

«Também haverá alguns pequenos investimentos», informou ainda Saud.

A visita do primeiro-ministro iraniano, Jamir Abbas Hoveyda, ao Estado canadiano do Quebec deu origem a manifestações hostis ao regime do Irão. Na telefoto: uma dessas manifestações de protesto na cidade de Montreal. Os manifestantes ostentam cartazes com inscrições testemunhando a solidariedade com o povo iraniano em luta contra a ditadura. (Telefoto UPI-Telimprensa)

ESPANHA: regresso de 40 por cento dos trabalhadores emigrados

MADRID Os trabalhadores duzentos e cinquenta mil, segundo fontes sindicais, cinquenta mil, segundo os números oficiais que entraram em greve no dia 11 pretenderam, desse modo, manifestar o seu apoio aos presos politicos. Este movimento foi organizado pela organização basca E. T. A., a O. R. T. (Organização Revolucionária dos Trabalhadores), M. C. E. (Movimento Comunista Euzkadi, maoista) e a U. G. T. (União Geral dos Trabalhadores, socialista). Nem o partido comunista espanhol nem o P. N. V. (Partido Nacionalista Basco, Democrata-Cristão) se associaram ao movimento.

Este acto de «desobediência civil» paralisou mais de metade das fábricas de Guipuzcoa e de Navarra. A intensidade da greve foi menor na Biscaia, onde a influência do P. N. V. e do P. C. E. é mais forte, e praticamente nula, em Alava. Este movimento inquietou seriamente as autoridades franquistas, que o olham como o banco de ensaio da greve geral preconizada por todos os partidos operários.

Ha que distinguir esta greve politica da greve de braços caidos que está a ser feita por cerca de cento e cinquenta mil trabalhadores no resto da Espanha. Estas paralisações estão ligadas às discussões sobre a revisão das convenções colectivas, cujo prazo termina a 31 deste mês. As greves afectam sobretudo a metalurgia, as tipografias de Imprensa, a construção civil, os bancos e os seguros.

No conjunto do país, 25 por cento do pessoal dos bancos e dos seguros participam no movimento. O sector automóvel tambem é afectado, nomeadamente as grandes empresas, como a Seat em Barcelona e a Fasa-Renault em Valladolid, o que tem importantes repercussões para as industrias auxiliares.

Se a taxa de desemprego (2 por cento, segundo fontes sindicais) ainda não é alarmante, pode muito bem vir a aumentar devido ao regresso de trabalhadores que emigraram para o estrangeiro. Com efeito, 40 por cento desses emigrantes voltarão definitivamente para Espanha no fim deste mês. Os seus contratos de trabalho foram muito reduzidos nos países da Comunidade Económica Europeia que os empregavam. Ora, o mercado espanhol do trabalho não está pronto a absorver esta massa de mão de obra, composta principalmente de operários especializados, habituados agora a salários mais elevados que em Espanha, e fortalecidos, por outro lado, com a experiência de um verdadeiro sindicalismo nos países em que trabalharam, o que levanta não só o problema do seu emprego, mas também o das perturbações que poderão vir a provocar.

Por J. A. N
Exclusivo
«Le Monde»/«DL»

Verbas da defesa gastas sem critério?

. LONDRES, 17 — (R.) — Os países europeus da N.A.T.O. estão a gastar sem critério as suas verbas destinadas à defesa — segundo afirma o «Times» em editorial.

«Existe uma falta espantosa de estandardização e de integração» — prossegue o «Times». «Os exércitos de cada país usam armas diferentes e munições diferentes, possuindo sistemas logísticos quase inteiramente separados. Por outro lado, no sector das pesquisas científicas também há duplicação de esforços e portanto desperdício. A Grã-Bretanha destaca-se entre todos por gastar uma percentagem elevada do seu orçamento militar em pesquisas que não conduzem a qualquer resultado concreto».

Depois de afirmar que o equilíbrio de forças na Europa está a modificar-se a favor da União Soviética, o «Times» escreve: «se os Governos da N.A.T.O. gastassem melhor o seu dinheiro poderiam contribuir muito mais para a manutenção do equilíbrio militar sem necessidade de aumentar o orçamento.»

MORREU O POETA GREGO COSTAS VARNALIS

. ATENAS, 17 (ANI) Com 90 anos, faleceu ontem, num hospital de Atenas, Costas Varnalis, um dos maiores poetas contemporâneos da Grécia e detentor do Prémio Lenine da Paz.

Nascido em 1884 em Burgas, na Bulgaria, Varnalis estudou em Atenas e Paris e exerceu o cargo de professor ate 1925, data em que se começou a dedicar à literatura.

. Varnalis, membro do Partido Comunista grego desde os primeiros dias, procurou atacar as desigualdades sociais em todos os seus trabalhos.

. . Repetidamente perseguido pela sua ideologia comunista, foi condenado ao exilio durante a ditadura Metaxas antes da Segunda Guerra Mundial.

. . Varnalis recebeu o Prémio Lenine da Paz em 1956.

CALEIDOSCÓPIO

● CRISE ENERGÉTICA

PARIS, 17 — (ANI) — «A cidade da luz», não decorará este ano as suas ruas com as tradicionais iluminações de Natal devido à crise energética.

Os comerciantes de Paris, assim como de outras cidades, decidiram igualmente, com algumas excepções, não fazer alardes de luz nas montras.

Versalhes, a cidade do «Rei Sol», resolveu por seu lado suprimir, totalmente, as iluminações, que já o ano passado reduzira a metade. Apenas Cannes e Nice respeitarão a decoração tradicional dos anos anteriores à crise.

● MORAL TRADICIONAL

KINSHASA, 17 — (F.P.) — Os cursos de educação religiosa serão suprimidos em todas as escolas primárias e secundiárias do Zaire e substituídos «pelo curso de formação política, de civismo e de moral tradicional zairense».

Esta decisão foi tomada depois do seminário dos chefes de divisão da educação nacional em Nsele, a 50 quilómetros de Kinshasa — anunciou o comissário de Estado da educação nacional, Mabiola Innongo Trabwato.

Foi criada uma comissão encarregada de reunir as «fontes de civismo, formação política e moral tradicional».

● MANOBRA DE DIVERSÃO

. . BOGOTA, 17 (F. P.) Gilberto Vieira, chefe do Partido Comunista colombiano, insurgiu-se contra as informações de que o presidente Alfonso Lopez estaria ligado à C. I. A. «Isto não passa de uma manobra de diversão para mascarar os verdadeiros agentes dos serviços de informação americanos», afirmou.

. . O semanário da esquerda «Alternativa», fundado pelo escritor Gabriel Garcia Marquez, insere em «fac-simile» excertos de uma obra americana a respeito da C. I. A., editada pela Penguin Books e cuja saida está prevista para Janeiro. De acordo com tais excertos, o chefe de Estado colombiano, o presidente mexicano Luis Echevarria e outras personalidades latino-americanas são agentes, empregados ou colaboradores da C. I. A. O livro afirma também que o movimento revolucionário liberal, fundado por Alfonso Lopez há anos, beneficiou de subvenção da C. I. A.

. . Vieira afirma que a honestidade do presidente Lopez poderá ser comprovada dentro em breve por várias personalidades colombianas.

● MUDANÇA DE NOME

ATENAS, 17 — (F.P.) — O conselho municipal do bairro Kaissariani, de Atenas, decidiu mudar o nome da Avenida Rei Constantino para Avenida da República.

Foi a primeira rua dedicada à República depois do referendo do dia 8 deste mês.

AFIRMA UM EX-AGENTE:

KISSINGER ORDENOU À C.I.A. O DERRUBE DE ALLENDE

WASHINGTON, 17 — (F.P) — Henry Kissinger, secretário de Estado norte-americano, foi quem ordenou à C.I.A. para derrubar o Governo de Salvador Allende — afirmou Victor Marchetti, antigo responsável da agência americana de informações, numa entrevista concedida à revista «Penthouse».

Marchetti, que foi agente da C.I.A. durante 14 anos, declarou que a C.I.A. se tinha oposto a toda a tentativa de derrubar Allende antes de receber ordem de Kissinger. Segundo Marchetti, a C.I.A. gastou 20 milhões de dólares para impedir Allende de subir ao Poder em 1970, e não quis mais actuar no Chile. Mas Kissinger, que ele qualifica de «louco pelo poder», pensava doutra maneira.

«O secretário de Estado — disse «é moralmente responsável pela mortte de Allende e por muitos outros crimes perpetrados em nome dos Estados Unidos».

Por outro lado, Marchetti, que abandonou a C.I.A. em 1969, considera que a agência norte-americana apoiava a Junta Militar grega, até ao Verão passado.

«Estou convencido» declarou — «que houve subsídios para os coronéis e generais mas não tenho informações formais sobre este caso». «Todavia é interessante realçar que quando a C.I.A. retirou o seu apoio à Junta Militar na Grécia, ela desmoronou-se sem um único tiro.»

. Com respeito à organização da C.I.A. Marchetti esclareceu que existe «uma divisão de operações especiais» formada por «especialistas que fornecem as técnicas para realizar operações paramilitares infiltrando-se no interior das linhas inimigas ou fazendo sabotagem».

«A esta divisão — acrescentou — compete igualmente os assassínios políticos, como o de Rafael Trujillo na República Dominicana e do presidente Ngo Dinh Diem no Vietname do Sul.

Entretanto Marchetti, qualifica o novo chefe da C.I.A. William Colby, «de homem muito perigoso» que «tem a mentalidade de um Heinrich Himmler».

«É o género de tipo muito qualificado para dirigir um campo de concentração, mas não uma agência como a C.I.A.» — concluiu.

ESTRANGEIRO

Sanções contra a África do Sul pedidas nas Nações Unidas

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 17 (R.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem uma série de moções a pedirem sanções contra a África do Sul pelo velho problema da sua política de «apartheid».

A primeira moção pedia ao Conselho de Segurança para considerar uma tomada de posição destinada a fazer cessar o fornecimento de quaisquer armas, munições, veículos militares, peças sobressalentes e qualquer outro equipamento militar, seja ele qual for, para a África do Sul, bem como qualquer cooperação militar com aquele país.

A segunda moção apelava para a África do Sul permitir a dissidência pública sobre a política do «apartheid» e para conceder amnistia incondicional a todas as pessoas presas ou impedidas civicamente de certos direitos pela sua oposição ao «apartheid».

A terceira moção autorizava a Comissão Especial das Nações Unidas sobre o «apartheid» a aumentar o auxílio aos movimentos de libertação sul-africanos e a montar campanhas anti-internacionais anti-«apartheid».

Uma das campanhas será subordinada ao tema da cessação de colaboração de bancos, companhias nacionais e multinacionais com a África do Sul no que toca ao regime do «apartheid». Pedindo-se também que todas as companhias registadas na África do Sul acabem com qualquer tipo de colaboração com o Governo de Pretória.

Outra campanha tem como fim pedir aos Governos para terminarem a migração dos seus nacionais para a África do Sul, pedindo-lhes também que cessem todos os contactos culturais, educacionais, científicos, desportivos e outros com o regime racista de Pretória.

Outra moção pedia ao Secretariado das Nações Unidas para levar a efeito os passos apropriados com destino a negar todas as facilidades e cooperação com companhias e organizações que prestem assistência ao regime sul-africano.

A moção pedia também a todos os Governos para proibir visitas aos respectivos países de pessoal militar sul-africano.

Essa moção apelava especificamente para que a França cesse de vender armas à África do Sul e à Inglaterra para terminar a cooperação militar com o regime sul-africano, além de condenar os fortes laços, principalmente militares e económicos, entre a África do Sul e Israel.

Incidentes fronteiriços Mali-Alto Volta

. BAMAKO, 17 — (F.P.) — O exército do Alto Volta fez ontem uma ofensiva generalizada, tentando penetrar em território do Mali, anunciou esta noite a Rádio do Mali, acrescentando que as forças de segurança do Mali, «reagiram enérgicamente repelindo o agressor».

«As autoridades do Alto Volta assume a responsabilidade de ter aberto as hostilidades».

Em 14 do corrente, deu-se outro incidente. Segundo a versão de Bamako, uma patrulha do Alto Volta abriu fogo contra malienses em território do Mali, estes reagiram e procederam à captura de homens e seu material de combate.

Por seu lado, a Rádio Nacional do Alto Volta anunciou ontem à noite que se verificou violento recontro de dia no Alto Volta entre as forças de segurança do país e elementos do exército do Mali. As forças voltaenses tiveram um morto, e alguns feridos.

Situação crítica em Espanha devido à seca

. MADRID, 17 — (ANI) — Continua a agravar-se a crítica situação em que os meios agro-pecuários da zona Centro e Sul de Espanha se debatem, devido à falta de chuvas.

Na província de Cuidad Real, as autoridades sindicais dirigiram-se ao Ministério da Agricultura, solicitando a declaração de zona de catástrofe, dado os enormes prejuízos que a seca está a causar na pecuária e na agricultura.

Também em Sevilha há uma grande preocupação motivada pela paralisação agrícola que ultimamente se tem vindo a registar, devido à falta de água. Teme-se que o problema se possa agravar nos próximos meses.

Em Málaga, teme-se um possível racionamento de água, a continuar a situação de seca.

Também se registou uma descida considerável no volume de água armazenada e na energia disponível devido à falta de chuva. Esta energia equivale somente a 44,6 por cento da capacidade hidroeléctrica total.

"Atmosfera de pré-guerra" no Médio Oriente

. BEIRUTE, 17 — (F.P) — Existe uma «atmosfera de pré-guerra» afirma hoje o diário «Al Moharrer» com base em informações de extrema importância provenientes da Síria as quais implicam conversações urgentes com os sírios.

«Al Anwar» informa, por seu turno, que «Yasser Arafat foi ontem às zonas fronteiriças depois dos relatórios do comando da Resistência informarem sobre o estado de prevenção e os preparativos para a guerra em Israel». Segundo esses relatórios, as autoridades israelitas requisicionarem os veículos pertencentes aos árabes nos territórios ocupados em 1948, e ordenaram uma mobilização dos reservistas, o que se traduz pela paragem de trabalho em centenas de fábricas e estabelecimentos», acrescenta «Al Anwar».

«Al Yom» citando uma «fonte diplomática em Beirute» afirma que «os Estados Unidos e Israel estão de acordo em desencadear uma operação de grande envergadura contra a Síria, a fim de destruir o poder militar deste país», e acrescenta que «segundo a mesma fonte, esta agressão dar-se-á antes do fim do mês, e mais precisamente antes do Natal.»

FIM DA CAMPANHA ANTIJORDANA

AMÃ, 17 — (ANI) — O Conselho Central da Organização para a Libertação da Palestina (O.L.P.) decidiu pôr fim a toda a campanha contra a Jordânia e assistir a uma reunião cimeira entre o Egipto, Síria, Jordânia e O.L.P. anunciaram círculos palestinianos.

Segundo o informador, as decisões foram tomadas durante a sessão do Conselho Central, realizada em Damasco no sábado e no domingo e a que assistiu Yasser Arafat.

A cimeira, convocada pela conferência árabe de Rabat, realizar-se-á no Cairo no fim deste mês.

Entretanto, em Beirute, a agência noticiosa palestiniana (WAFA) não comentou ainda a decisão do Conselho, pondo fim às campanhas antijordanas.

Segundo círculos oficiais palestinianos, a cimeira de coordenação deverá realizar-se na capital egípcia depois de 24 deste mês.

24 HORAS NO MUNDO

■ Terminou o encontro Giscard-Ford, que decorria nas Antilhas Francesas. Os dois estadistas concordaram em propor uma reunião de países produtores e importadores de petróleo. Outras questões abordadas nas conversações foram a inflação, a Aliança Atlântica e a energia.

■ O Iraque acusou as forças militares do Irão de terem abatido dois aviões que voavam dentro do espaço aéreo iraquiano. Os dois aparelhos sobrevoavam a região norte do país. O comunicado oficial iraquiano avisa o Irão e «aqueles que o apoiam» de que serão responsáveis pelas consequências do ataque.

■ O Conselho do Movimento Nacional Espanhol — a única organização política permitida no país — aprovou, por 95 votos a favor, nenhum contra e três abstenções, o projecto-lei que permite a existência de associações políticas.

■ Mobutu, presidente do Zaire, encontra-se em Pequim. Num banquete oferecido em sua honra, o ministro chinês Teng Hsiao-ping, em nome de Chu En-lai, declarou nomeadamente acerca das relações americano-soviéticas: «Quanto mais aumenta de intensidade a disputa entre as duas superpotências, mais ruidosamente fazem o elogio do «desanuviamento», com a vã esperança de disfarçar a tensão que criaram no nosso Globo e de camuflar o facto de que procedem, com um zelo medonho, à expansão dos armamentos e à preparação para a guerra».

■ O secretário-geral da N. A. T. O., Joseph Luns, manifestou em Londres a sua «grave preocupação» pelos efeitos políticos e psicológicos que poderá ter dentro da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a decisão britânica de reduzir os seus efectivos de defesa.

VAPEDRONE

a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS MAIS BARATOS DE SEMPRE. ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR!

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

National

NA Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP 1 - Rua da Vitória, 54 * VAP 3 - Av. Almirante Reis 82-A

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

JORNADAS SINDICAIS DE VILA FRANCA DE XIRA

COMUNICADO

Promovidas pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, com a colaboração da Intersindical estão em curso em Vila Franca de Xira com a seguinte ordem:

I PARTE: — Por Avelino Gonçalves e outros (Intersindical) A Intersindical — Organização unitária dos trabalhadores portugueses; sua evolução depois do 25 de Abril; reorganização e reestruturação sindical. O recurso à greve e financiamentos das greves.

II PARTE: — Por Canais Rocha. — Delegados Sindicais: — Função do Delegado Sindical na fábrica e no Sindicato. Factores a considerar para a sua designação. — Posição do Delegado numa estrutura sindical forte e activa. — A sua formação sindical e política. As Comissões Sindicais de fábrica.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO: — Conclusões com todos os colaboradores.

As sessões terão lugar na Casa do Povo de Vila Franca de Xira às terças-feiras e sextas-feiras às 21 horas exactas.

A próxima sessão realiza-se no dia 17-12-74.

DELEGADO SINDICAL
TRABALHADOR METALÚRGICO

COMPARECE, PARTICIPA

A DIRECÇÃO

NACIONAL

Laboratório Novil volta a laborar

Da comissão de trabalhadores dos Laboratórios Novil recebemos o seguinte comunicado:

. «Após contactos com vários ministérios, os trabalhadores crêm estar próximo o reinício da laboração desta empresa. Os trabalhadores têm conhecimento que António Pires Rodrigues e seus lacaios reaccionários e traidores à justa causa do direito ao trabalho, têm tentado impedir a todo o custo que a empresa comece a laborar, nomeadamente junto do tribunal onde corre o processo de falência. Os trabalhadores denunciam e denunciarão sempre tais manobras declaradamente fascistas, com intuitos divisionistas e sabotadores da economia e da nova ordem democrática instaurada no 25 de Abril».

Industriais de arroz formam associação

. Foi assinada no passado dia 19 de Novembro, num cartório notarial de Lisboa, a escritura da Associação dos Industriais de Arroz, cuja constituição havia sido decidida em reunião do sector três semanas depois do 25 de Abril.

Os outorgantes, em número de nove, são os srs. Roberto Domingues Pinto, Daniel Rebelo Resende (ambos em nome da Sociedade Industrial de Vila Franca de Xira, S.A.R.L.), dr. Domingos Vaz Pais (representante da firma Augusto da Cunha Júnior, Lda., de Coimbra), eng. João Nunes Mexia (representante de Herdeiros do doutor António Justino da Costa Praça, Lda, de Arraiolos), eng. Galiano Ramos Esteves, José Eduardo Ahrens Teixeira Esteves (ambos em nome da Sociedade Industrial de Lavradores do Sado, Lda., com sede em Setúbal), Carlos da Silva Bonifácio, José Rodrigues da Graça (os dois por Bonifácio, Irmão e C.ª, de Ovar) e dr. Firmino Canelas da Silva (em nome da firma Branco, Silva e Simões, Lda., de Coruche).

As finalidades da associação giram em torno da necessidade de assegurar a representação das empresas associadas e defender os seus legítimos interesses; «realizar uma acção destinada a favorecer o progresso económico do País»; definir estudos relativos a uma política de desenvolvimento para as empresas associadas; colaborar com a administração pública na definição de «parâmetros orientadores» da política nacional em matéria de trabalho, desenvolvimento nacional, protecção do meio ambiente, crédito, investimento e comércio externo, através de uma «efectiva audiência» que permita ao sector industrial associado participar activamente na construção da economia nacional; e apoiar a reestruturação das empresas e promover a revisão do condicionalismo legal em que as mesmas têm inserido a sua actividade.

A Associação dos Industriais de Arroz vai constituir, entre outras coisas, um fundo destinado a enfrentar problemas financeiros resultantes de conflitos sociais em que os seus membros se encontrem envolvidos.

A NUTRIPOL EM LUTA

. .A Comissão dos Trabalhadores da Nutripol num comunicado divulgado à Imprensa, fez uma análise dos problemas levantadas pela administração daquela empresa face ao pagamento do 13.º mês, ao salário de Dezembro e à garantia de emprego das 350 pessoas que ali trabalham.

A administração salientou que «tudo depende da concessão de um empréstimo por parte de organismos governamentais».

Os trabalhadores acham que a empresa Nutripol pretende «iludir as responsabilidades exclusivamente suas ao tentar transferi-las para o Estado». Por isso, a melhor forma que os trabalhadores têm de se defenderem será com «unidade e organização» apoio ao M.F.A., ao Governo Provisório e a todas as forças verdadeiramente progressistas».

Peditórios de algumas senhoras

Chegou ao conhecimento do Grupo Desportivo da Mouraria que «algumas senhoras têm andado pelas ruas da parte baixa da cidade impondo flores na lapela dos transeuntes, pedindo ofertas que dizem ser a favor do departamento de beneficência deste clube». Ora, o clube não tomou qualquer iniciativa nesse sentido, pelo que avisa tratar-se tal peditório de mero expediente de pessoas sem escrúpulos. Aliás, o processo é velho...

A IMITAÇÃO FIEL DA REALIDADE

MÄRKLIN

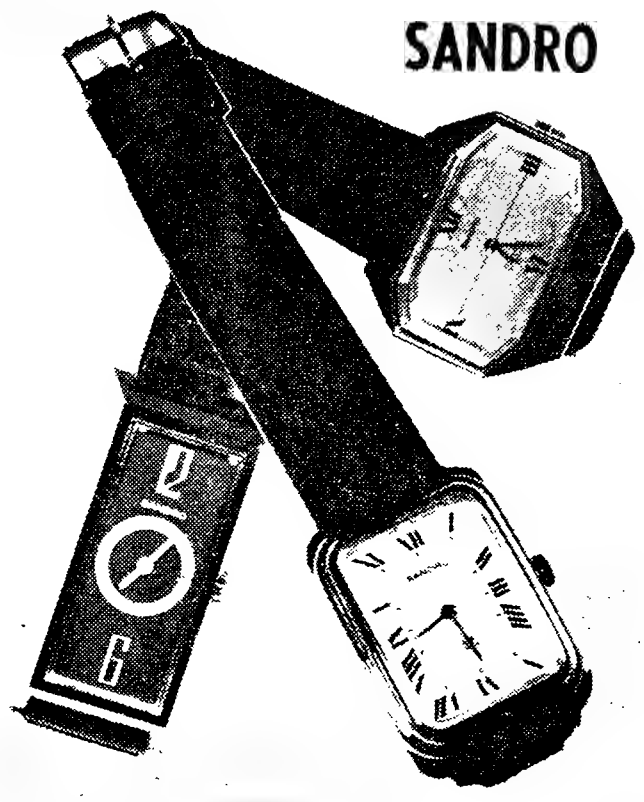
BOLSAS DE ESTUDO PARA ESTRANGEIROS

O Instituto de Alta Cultura concedeu 24 bolsas de estudo a cidadãos estrangeiros para frequentarem o curso anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros nas Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra, iniciados, respectivamente, em 11 e 16 de Novembro.

As bolsas cujo quantitativo global corresponde a 662.000$00, foram distribuídas pelo Japão 7, Alemanha 4, Estados Unidos 3, França 2, Holanda 2, Bélgica, Checoslováquia, Espanha, Haiti, Inglaterra e Noruega, uma.

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS NÃO DIGA. MOSTRE

SANDRO



SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

CAMARADA

Em continuação da Assembleia Geral Extraordinária, iniciada na sessão do dia 27-11-74, convoca-se a mesma para o dia 18-12-74, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Quotização.

2 — Discussão de eleições.

Local: Salão Nobre do Instituto Superior Técnico. (entrada pela Rua Rovisco Pais)

Não havendo à hora marcada, número legal de sócios, a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1974.

Pela Comissão Directiva Provisória

LUCY CROWN a obra-prima de IRWIN SHAW

novamente à venda nas livrarias

Colecção DOIS MUNDOS preço 60$

Editorial LIVROS DO BRASIL RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

FÉRIAS NA MADEIRA

PARTIDAS:
6as F. 2 DIAS, DESDE 2.490$
DOM. 5 DIAS, DESDE 2.860$
DOM. 7 DIAS, DESDE 2.990$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

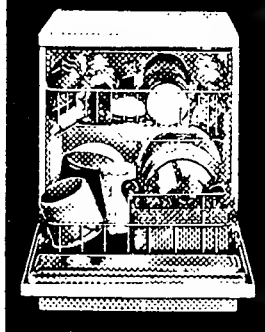
LISBOA
PORTO
COIMBRA

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FRUTARIA COSTA «CORBEILLES»
O seu tradicional presente de Natal e Ano Novo
MARTINS & COSTA
Rua do Carmo, 39-41—Telef. 360516/7—LISBOA

Máquina de lavar louça G 550 "de luxe"

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com as suas características especiais, entre as quais:



- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controle de dureza da água
- Secagem turbo-térmica
- Ligação a corrente monofásica ou trifásica
- Interior em aço inoxidável
- Exterior em aço esmaltado

Miele®

Agente Oficial:
Spic — Aguiar & Figueiredo, Lda.
Av. Defensores de Chaves, 41-B
Telef.: 51722 LISBOA

Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Comissão Eleitoral, convoca-se a Assembleia Geral a reunir-se extraordinariamente no próximo dia 17/12/74, às 20.00 h., no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Deliberar acerca do número de elementos dos Corpos Gerentes a eleger nas próximas eleições.
2. — Deliberar acerca de terminar ou não com a discriminação entre sócios efectivos e sócios contribuintes.

A COMISSÃO AD HOC
J. António Matos Alves

tic MAGAZINE
enfim a revista ...que já não se esperava

GERAL

Indemnização para trabalhador da U.F.A.

Sérgio Costa, trabalhador da U.F.A. suspenso pela administração por defender um colega, recorreu a Tribunal de Trabalho, e vai ser indemnizado.

Como o «Diário de Lisboa» noticiou, Rogério Fráguas também funcionário da União Fabril de Azoto, vítima do mesmo castigo já havia sido julgado, tendo sido indemnizado. Ao contrário do que afirmámos, Rogério Fráguas não foi despromovido na altura da suspensão, limitando-se agora, a preencher a categoria a que tinha direito: chefe de secção.

Direcção de pessoal na C.M.L.

Tendo em conta que «a Repartição do Pessoal, criada numa óptica muito limitada dos interesses de quem trabalha, não tem capacidade de resposta à variada problemática desses interesses», a Câmara Municipal de Lisboa vai criar uma direcção de serviços de pessoal, que compreenderá duas ou três repartições, incluindo a actual.»

. A decisão é divulgada no «Diário Municipal», sob a forma de despacho assinado pelo presidente da comissão administrativa da C.M.L. Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, que convida todos os trabalhadores municipais, que se considerem aptos, a candidatarem-se ao desempenho de funções naquela direcção.

BAUME & MERCIER
GENEVE
1830

Alguns agentes em Lisboa :

OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253 - 257

TORRES JOALHEIROS — Rua do Ouro, 253 - 255

TURISMO
EM ALBUFEIRA
NATAL E ANO NOVO
NOVA ESTRADA

NOITES ESPECIAIS : 25 E 31/12

Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites : Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar.

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL

Alojamentos para todas as bolsas :

Apartamentos : António, D. Fernando e Ténis.
Residenciais : Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★

RESTAURANTES :
António, Alfredo, Oásis e Fernando

Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor,
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo.
Somos os maiores porque trabalhamos mais.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

DESINFECTANTES E DESINFESTANTES

Concurso Público n.º 20/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas) no Serviço de Aquisições.

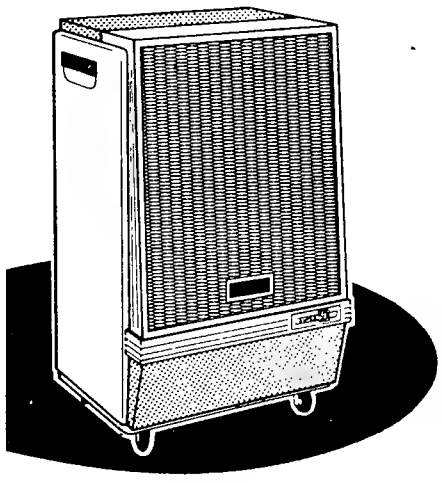
A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 12 de Dezembro de 1974.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Em ALÇACER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

CALORÍFEROS



SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina.
Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono.
Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera.
Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. – Sida Sueca, Lda. – Filial no Norte: R. Formosa, 444 Telef. 34536 – PORTO

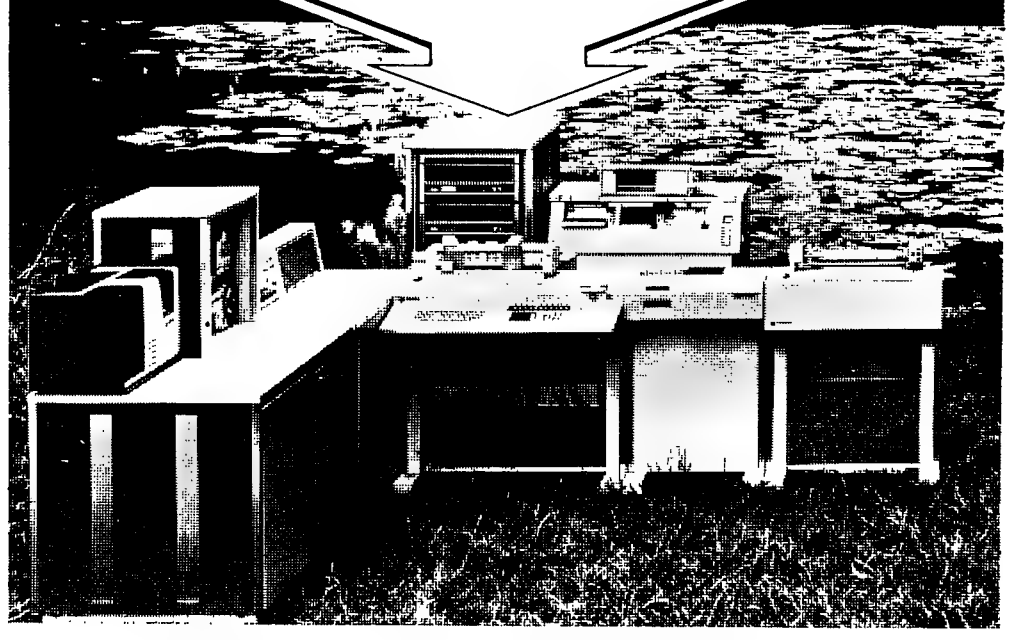
AGORA, UMA NOVA DIMENSÃO EM INFORMÁTICA QUE CRESCE À MEDIDA DA SUA EMPRESA

sistema LogAbax 4000

LOGABAX INFORMÁTICA coloca ao seu serviço uma estrutura modular que permite escolher o sistema apropriado às necessidades e dimensão da sua empresa.

Este novo conceito de informática oferece a possibilidade de uma programação evoluida, sem problemas de adaptação para todo o tipo de desenvolvimento futuro.

A velocidade de impressão e de leitura, a rapidez na mudança dos programas, são também características que conferem ao sistema 4000 uma vantajosa relação performance/preço.



LogAbax 4000

Consulte o representante exclusivo
NOGUEIRA INFORMÁTICA
Electrológica e Mecanografia Aplicadas, SARL
Avenida da República 41 Lisboa Tel 77 91 51 5
Rua Santos Pousada 680 1.º Porto Tel 5 41 11

GERAL

Continuação da pág 3

re que renega: o canto, o ritmo. Sublima-os. Mas ainda não sai verdadeiramente dele. E aí se vislumbra o círculo vicioso do espectáculo: o folclore combatido folclorica-

FICHAS NA MESA

mente. E quando o espectáculo foge mesmo à tradição, procurando os elementos digamos heterógeneos, teatrais, de outra lavra, «Queixume» enfraquece. No entanto, das melhores noites teatrais dos últimos tempos, desta Lisboa.

38,4-(NESTA HORA GRAVE): Minipeça de Salazar Sampaio, (título no título), publicada no último número de «Autores» da Sociedade Portuguesa dos ditos. Em nota à margem, o autor de «A Batalha Naval» e do «Os Visigodos» escreve: «Teatro burguês, este?...» Sem dúvida; ele até foi escrito por um burguês... Mas teatro, aqui e agora, **nesta hora grave**, por acaso (acaso ou maldição?) bastante oportuno, já que o tema central é o oportunismo...»

. Bastante oportuna. A tal ponto, que em vez de **Setembro de 1964**, podia ser imaginada em **1974**, também em **Setembro**. Tal e qual. Sem tirar nem pôr? Por acaso? Por maldição? Por profecia, a segunda natureza de alguns artistas?

. **38,5-(CARTA SOBRE O CHINÊS PERDIDO)**: Numa Ficha (**35,1** de 22. VIII) relativa à «A Grande Farra», esse filme puro e chocante que vem da penumbra dos pesadelos obsessivos, (individuais? colectivos?), pedia a ajuda dos leitores para desvendar o mistério do chinês que aparece, com a prenda, no palacete onde se passa aquela acção-ruptura (com o mundo) da grande comezaina. O que lá foi fazer o chinês, nesse filme rigoroso onde dificilmente se encontra um plano gratuito? Que significa a **gratuidade** do chinês, deslocado? Ela significa isso mesmo? demonstrar o rigor do resto?

. Só agora me foi facultada uma carta do leitor Manuel Ferreira Duarte com a explicação, sua e duns amigos seus. Transcrevo, com a devida vénia, a hipótese: «... a referida cena está ligada ao facto do palacete ter servido aos encontros dos delegados do Vietnam do Norte e do Sul, para as discussões preliminares da paz. Daí o aparecimento dum chinês (ou antes, dum oriental) a oferecer uma prenda ao personagem do doutor juíz... Perante isto atrevo-me a compreender essa cena em que os burgueses suicidas se estão nas tintas, para a paz no Vietnam...»

Vendo-a como a comprei: em todo o caso, a última parte da carta, a consideração, parece indubitavelmente correcta.

NOVA BARRAGEM NO CUNENE

. O Gabinete do Plano do Cunene foi autorizado a celebrar contrato com a firma Coba — Consultores para Obras, Barragens e Planeamentos, S.A.R.L., para a elaboração do projecto do aproveitamento hidroeléctrico de Jamba-ia-Oma (Angola), pela quantia de 7800 contos.

O projecto escalona-se por três anos, até 1976.

EUROPA-AMÉRICA JUVENIL

LIVROS PARA O NATAL

A GRANDE REPORTAGEM
Pierre Gamarra
(Col. «Europa-América Juvenil» 65$)

OS DOIS «ROBOTS»
Karl Bruchner
(Col. «Europa-América Juvenil» 65$)

MALATAVERNE
Bernard Clavel
(Col. «Europa-América Juvenil» 70$)

AVENTURA COM AS BALEIAS
Willard Price
(Col. «Europa-América Juvenil» 70$)

GUILHERME, O CONQUISTADOR
Georges Bordonove
(Col. «Europa-América Juvenil» 70$)

e mais 43 títulos para os jovens dos 10 aos 16 anos

publicações europa-américa

JARDIM DE S. FILIPE NÉRY

ÁRVORES DE NATAL (Abies)
TODOS OS TAMANHOS
E PREÇOS
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

★

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE ORNAMENTAÇÕES

★

RUA DE CAMPOLIDE, 270-A
RUA DE CAMPOLIDE, 295-A
LISBOA
Telefs. 680625 e 688658

Apartamentos de 2 e 4 assoalhadas

Situados numa área com grande zona verde natural e um jardim público, cujas características se mantêm, a urbanização da Qt.ª de St.ª Clara proporciona um ambiente sossegado para viver.

Apartamentos simples, espaçosos e funcionais.

Preços acessiveis e condições ajustáveis às possiblidades de cada um

Qta Santa Clara
AO LUMIAR

SPOC

Beneficie do novo programa de constução da SPOC, SARL.

Informações: Av. da República, 21-21/A pelos telefones 57 13 51 48307 ou 57 38 50

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

USE

CASTOR

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa • Porto

PUBLIARTE

DIMPLEX - RADIADORES · ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX – Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX – A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex · MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

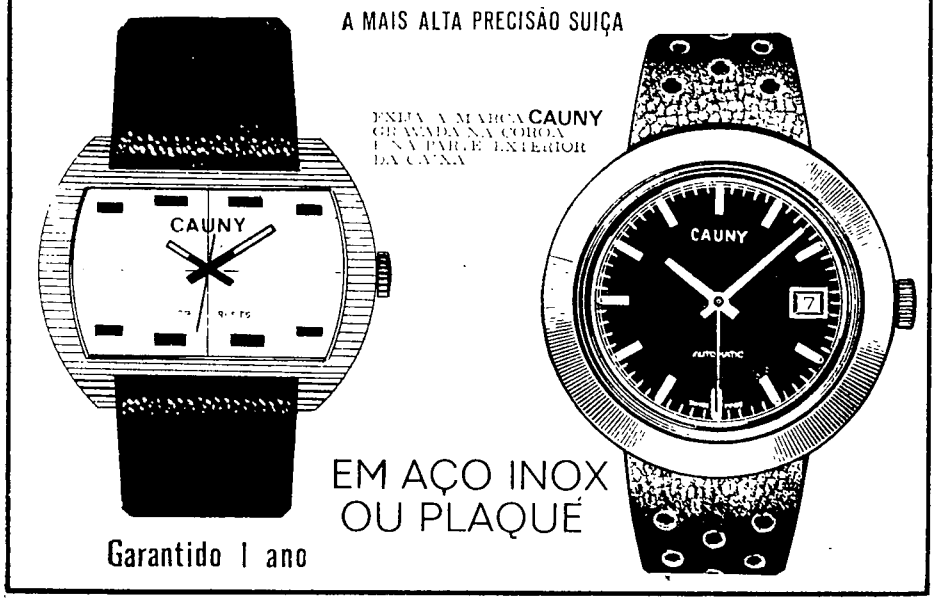
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Av. Duque d'Ávila, 42 B Tels. 47271 38732-537753
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 PORTO-T. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA



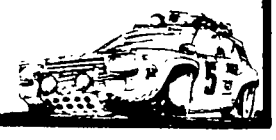
EM AÇO INOX OU PLAQUÉ

Garantido 1 ano

EMPREGO
REGIME LIVRE
Mín. 21 anos e 7.º ou equivalente
Telef. 44037 Das 17 h. às 20 h.

LAVAGEM DE ALCATIFAS
Em sua casa T. 773292/773630

LEIA O JORNAL motor



Sociedade Portuguesa de Petroquímica, S. A. R. L.

Capital Social: 450 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Rua do Alecrim, 57, no dia 3 de Janeiro de 1975, pelas 15 horas, a fim de:

Apreciarem e deliberarem sobre os resultados de inquérito instaurado à actividade de um membro dos corpos gerentes.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1974.

Por renúncia do Presidente da Assembleia Geral

O 1.º Secretário

Carlos Manuel da Costa Freitas

EUGÉNIO RAMOS MARQUES

FALECEU

Maria Manuela Ribeiro Barata Marques, Maria Fernanda Marques Barata, Vítor Manuel Ribeiro Barata, Rui Manuel Marques Barata, Gracinda Ferreira Barata e mais família participam o falecimento do seu marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, no cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

AURELIANO JOAQUIM BRAGANÇA DA COSTA

FALECEU

Adriana Santos de Carvalho Costa, Manuel Paulo de Carvalho Costa e mais família participam o falecimento do seu marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Capela 3) para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MARTINS
Telef. 557528

A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.os 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 — Beja
comboio n.º 9002 — Beja
e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

GERAL

Unidade sindical — querem os engenheiros

Em assembleia geral realizada na Ordem dos Engenheiros a classe acompanhou a imensa maioria dos trabalhadores portugueses no seu desejo de um sindicalismo unitário e forte e admitiu o princípio de que os engenheiros devem integrar-se, como qualquer outro trabalhador, em sindicatos verticais, o que não invalida a continuação da Ordem para fins específicos.

Um dos membros da Ordem pôs a claro a verdadeira natureza da O. I. T. que, na sua 26.ª sessão em 1944, definiu os fins e objectivos da Organização, assentando em que «trabalho não é uma mercadoria» e que a pobreza, onde quer que exista constitui uma ameaça à prosperidade. Trata-se de uma organização tripartida — acentuou o orador — onde os trabalhadores se encontram em posição minoritária.

Os engenheiros presentes acabaram por votar a unidade sindical afirmando na moção que «deve ser reconhecida a unidade real dos trabalhadores impedindo-se a constituição de organizações sindicais paralelas a qualquer nível. Mais aprovaram que a lei deve sancionar a vontade dos trabalhadores e que, portanto, deve ser permitida a sindicalização dos professores, funcionários públicos etc.

De acordo com a vontade da assembleia geral, a Ordem dos Engenheiros reorganizar-se-á de modo a adaptar-se à nova legislação obedecendo ao princípio do sindicalismo vertical e unitário, criação de sindicatos verticais provocará uma redução progressiva da actividade sindical da Ordem, ficando porém a funcionar a Associação profissional, a qual além dos aspectos culturais, deontológicos e outros afins, poderá congregar os engenheiros se eles assim o entenderem para analisarem e equacionarem os seus problemas específicos de carácter sindical e outros. A sua inserção no mundo do trabalho, porém processar-se-á efectivamente através dos sindicatos verticais.

NEKTAR

CONCERTO AO VIVO

NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

-LISBOA-

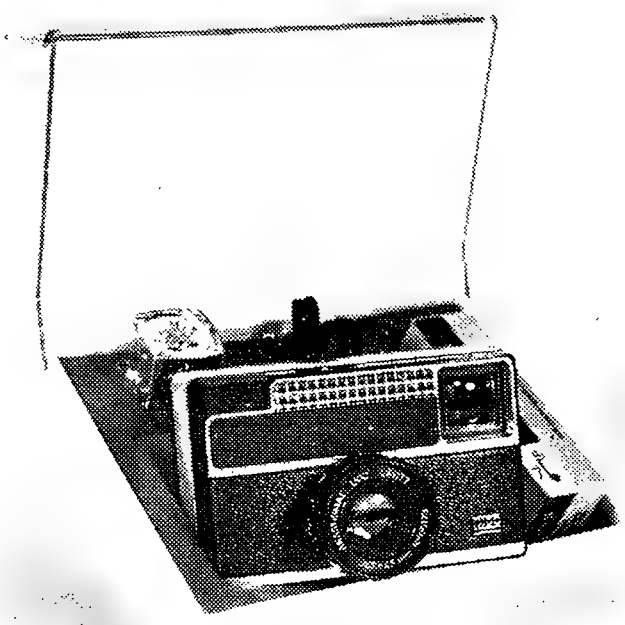
DIAS 18 / 19 DE DEZEMBRO

BILHETES DE 40$00 a 120$00

Apresenta DUPAL

BILHETES À VENDA NA ABEP — RESTAURADORES

A MELHOR PRENDA DO NATAL



REPRESENTANTE:

F. COSTA FILMARTE, LDA.

Av.ª Ant.º Augusto Aguiar, 11 - r/c, Esq.º

LISBOA-2

tic MAGAZINE

com Luisa Nunes ...é quase um pecado

900 contos

É quanto lhe pode custar um andar no Parque Oceano em Santo Amaro de Oeiras junto à praia.

A grande qualidade não significa preço elevado

É o que você dirá quando vir a realidade de um lar em que tudo foi previsto para simplificar a vida. Uma compra cujas condições estão facilitadas.

Nós somos a SPOC e construímos o Parque Oceano, um conjunto urbano cuidadosamente projectado com zona verde interior e piscinas.

SPOC

Empreendimentos SPOC. Parque Oceano, Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal. Recepção diária incluindo fins de semana, entre as 10 e as 20 horas. Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

NACIONAL

ELEIÇÕES NA "ORDEM"

Cooperativas de advogados com base na comarca defendidas pelo dr. Luís de Carvalho e Oliveira

A classe dos advogados está a deixar de ser, e aceleradamente, uma classe de privilegiados. Estou até no convencimento que pertenço à última geração de advogados beneficiados disse ao «DL» o dr. Luís de Carvalho e Oliveira, componente da lista de candidatura do dr. Guilherme da Palma Carlos nas eleições da próxima quinta-feira, para a Ordem dos Advogados.

Entrevista conduzida por DANIEL REIS

No decorrer da longa conversa connosco mantida, o dr. Luís de Carvalho e Oliveira falou-nos da advocacia e dos seus problemas sob a perspectiva da lista de candidatos em que se integra, apontando algumas das ideias que a candidatura defende como programa. Em foco, principalmente, questões como a socialização da advocacia, advogados de empresa e sociedades de advogados, que interessam, sobretudo, à classe, e à injustiça dos preços da justiça (muito cara e, ainda por cima, favorecendo os de maiores posses). Este último ponto interessa ao público em geral e daí que o tenhamos desenvolvido em separado.

«NÃO ACEITO OUTRO MOTIVO DE MAIS-VALIAS»

Não admito, de forma nenhuma, ser reduzido a empregado **por conta de outros que continuam a deter a grande riqueza nacional e se serviriam do meu serviço como podem servir-se de um hospital público ou de uma escola gratuita para os seus filhos,** declarou o entrevistado para manifestar a sua recusa às ideias de socialização da advocacia numa sociedade, como a nossa, em que os meios de produção e toda a estrutura económico-social continua sem serem socializados.

O dr. Luís de Carvalho e Oliveira vai mais longe garantindo que seria criar um encargo para uma classe em benefício de todas as outras.

No entanto, disse, **aceito que se forme uma cooperativa para a qual se trabalhe e da qual se receba. Mas essa cooperativa cobrara dos clientes segundo o Estatuto Judiciário. Nas condições actuais, socializar a advocacia (por exemplo contratados pelo Estado com ordenado mensal) seria, simplesmente, criar outro motivo de mais-valias a favor de ninguem e contra mim.**

A ideia da cooperativa, substancialmente diferente das sociedades de advogados e já enquadrada no envolvimento político actual do País é defendida pelo dr. Luís de Carvalho Oliveira em termos muito latos e que poderiam estender-se até ao limite da comarca. No entanto, segundo fez questão de sublinhar, trata-se de uma ideia pessoal, não da candidatura do dr. Guilherme da Palma Carlos, no seu conjunto.

Explicou-nos melhor, essa ideia:

. Eu aceitaria uma sociedade de advogados na base da própria comarca, embora eu pense que me poderia advir algum prejuízo, pelo menos inicial. So assim e não de outra forma nos poderiamos ver resolvidos alguns problemas da classe, como sejam o estagio pago, inicio da profissão com nivel economico para independência absoluta, melhor assistência social, atraves da Caixa de Previdência, enfim, um ror de problemas que, com a organização actual nunca poderão ter solução.

«SOMOS DEMASIADO CAPITALISTAS E POUCO PROGRESSISTAS»

A candidatura do dr. Guilherme da Palma Carlos apresenta, para o Conselho Superior da Ordem dos Advogados e ao lado do dr. Luís de Carvalho e Oliveira, os drs. Inácio Fiadeiro, Joaquim Mestre, Jorge Sampaio, José Carlos Pinto Gonçalves, Luís António dos Santos Ferro, Luís de Carvalho e Oliveira, Manuel Cabeçadas Ataíde Ferreira, Manuel Durão, Luís Catarino, Joaquim da Costa Reis e João Vieira de Castro. Para o Conselho Geral são indicados, por esta lista, os drs. Daniel Proença de Carvalho, Jorge Santos, José Manuel Galvão Teles, José Pinheiro Lopes de Almeida, Luís de Azevedo, Luís Saias, António Campos de Azevedo, Celso Pinto de Almeida, Alberto de Oliveira Vilaça, João Rodrigues de Freitas e Lino Lima. Para o Conselho Distrital de Lisboa, cujas eleições são hoje mesmo, a lista C indica os nomes dos drs. António Gabriel Osório de Castro (presidente), Eduardo de Lacerda Tavares, João Lopes Alves, João Norberto da Palma Carlos, Joaquim Pereira da Costa, Jorge Corrêa do Amaral, José Delgado Martins, José Lebre de Freitas, José Roque Lino, José Vasconcelos de Abreu, Manuel Coelho da Mota, Manuel Correia Neves, Maria Helena Maia, Maria de Jesus Serra Lopes, Rui Xavier Lobo e Vítor Miragaia (vogais).

A ideia de apoiar decisivamente a constituição de sociedades de advogados seria bem aceite pela Ordem caso esta lista ganhasse as eleições?

Responde-nos o dr. Luís de Carvalho e Oliveira:

Penso que sim. O ano passado, no Congresso Nacional dos Advogados, ventilou-se a formação de sociedades de advogados. Até agora ainda não tivemos grandes exemplos. Nós somos demasiado capitalistas e pouco progressistas. Apareceram algumas sociedades, pelo menos com esse nome, mas que não eram bem o tipo de sociedade que se impunha. Algumas delas chegaram, mesmo, a dizer-se sociedades de advogados mas contratavam empregados. Havia alguns advogados que tinham outros a trabalhar, pagos ao mês.

Se os advogados portugueses conhecessem as vantagens das sociedades não hesitariamos um minuto. Segundo números já velhos, nos Estados Unidos, onde a prática de sociedades de advogados continua cada vez mais desenvolvida, já em 1954 os advogados independentes ganhavam na América em média 7315 dólares, por ano, enquanto os advogados participando em gabinetes de dois associados ganhavam, cada um 11.169 dólares, nos de três associados 14.830, nos de quatro associados, 19.842 dólares, nos de cinco a oito associados, 29.849 dólares e de nove associados ou mais 36.106 cada um. Ou seja: uma sociedade de nove advogados permite a cada um ganhar o quintuplo do que ganharia isolado. Isto pressupõe especialização dos advogados dentro da sociedade.

OS ADVOGADOS DE EMPRESA SÃO EXPLORADOS

Outro tema dos mais melindrosos no estrito âmbito profissional, é o dos advogados de empresa. Entre os que defendem a filiação destes profissionais num organismo de defesa de trabalhadores assalariados (Sindicato) e os que insistem na Ordem para os proteger ainda mais justificadamente, balançam as opiniões. Na própria candidatura do dr. Palma Carlos as opiniões sobre, este assunto, não são idênticas como se comprovou na conferência de Imprensa de apresentação da lista.

O dr. Luís de Carvalho e Oliveira tem uma opinião sobre o assunto que até já tornou pública numa separata da revista de Ordem. Agora diz-nos:

Eu penso que todos estão de acordo que o advogado empregado por conta de outrem tenha lugar na Ordem dos Advogados. Esta e também a ideia unica dentro da candidatura de Palma Carlos. A Ordem dos Advogados não está ligada a nenhum espírito de elitismo. Por isso não podemos pôr de parte o advogado proletário para integrar apenas o advogado de elite que exerça a profissão em regime liberal.

Simplesmente, os problemas à volta do assunto estão em saber que diligências devem realizar-se para protecção e defesa dos advogados empregados e em segundo lugar, em que medida os próprios advogados empregados estão dispostos a colaborar com a Ordem.

Segundo nos garante este conhecido advogado do foro lisboeta. Os advogados de empresa justificam tanto mais a protecção da Ordem, quanto melhor se sabe a forma como estão a ser explorados pelas entidades patronais. **Se fossem pagos pelas empresas como manda o Estatuto Judiciário, receberiam um múltiplo muito elevado em relação ao ordenado mensal que lhes pagam.**

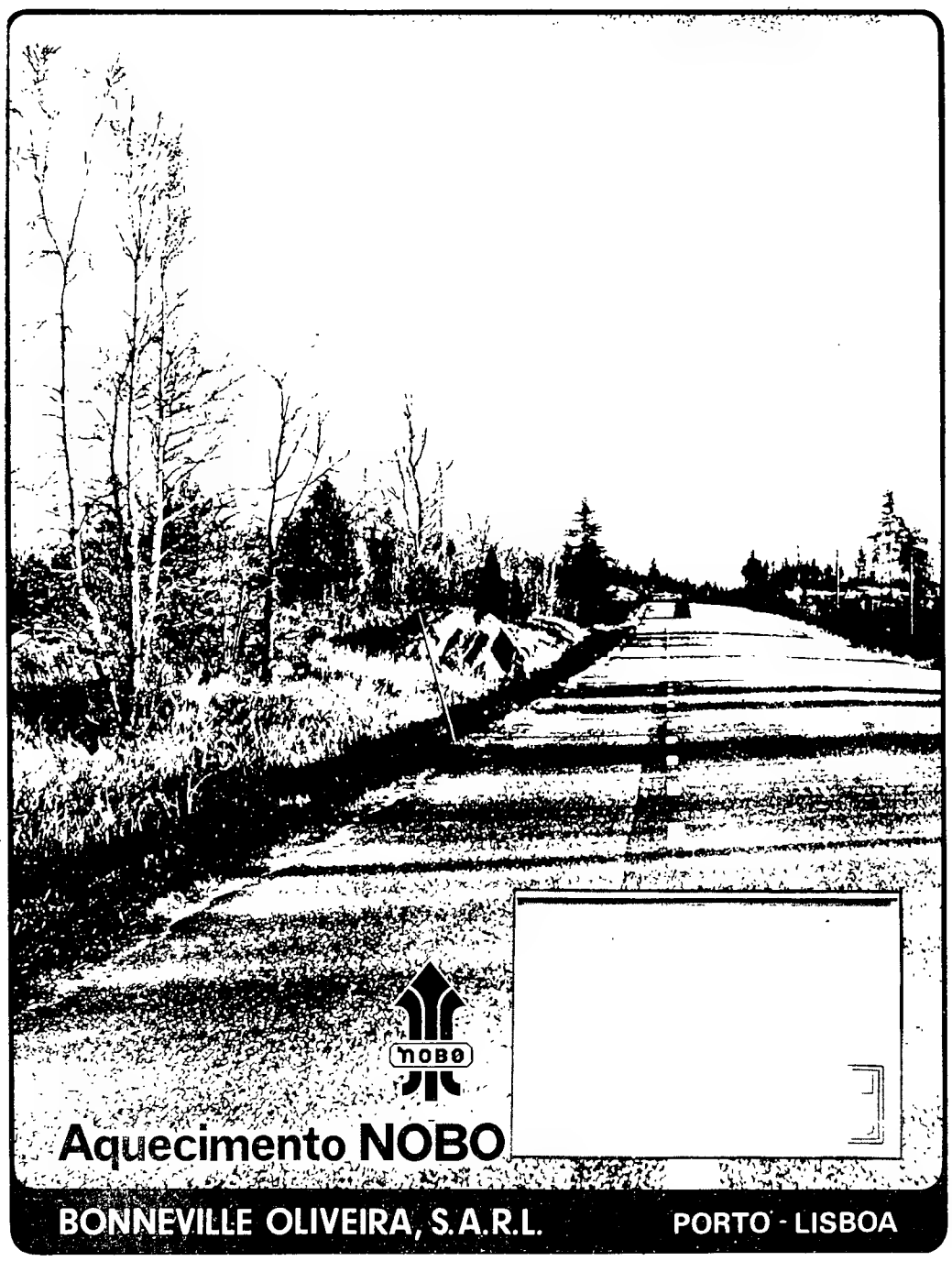
Disse mais, sobre o assunto, o dr. Luís de Carvalho e Oliveira:

. O advogado de empresa julga-se, ele próprio, o privilegiado quando é o explorado, porque tem uma «posta» certa, uma «côdea» que se lhe apresenta relativamente suculenta em relação àquilo que alguns na profissão liberal não conseguem ganhar. Ora a Ordem deve proporcionar-lhe as mesmas condições, enquanto advogado de empresa, como se trabalhasse em regime liberal. Uma forma concreta de apoio será defender, como o fez em tempos o bastonário da Ordem dos Advogados de Paris em entrevista à revista «Enterprise», a criação das sociedades de advogados que prestariam serviços profissionais às empresas. Isto para garantir a todo o transe o privilégio da independência pois sem ele a profissão de advogado não tem sentido.

A ÚLTIMA GERAÇÃO

Os advogados constituiram, no regime fascista, uma classe indubitavelmente privilegiada. Com o novo ajustamento social, deixarão de o ser, progressiva-

Continua na pág. 24



O PREÇO DA JUSTIÇA É CARO E INJUSTO

O preço da justiça em Portugal é fixado pelo **artigo 16.º do Código de Custas Judiciais.** Diz o seguinte: **Nos tribunais de comarca, as taxas de Imposto de Justiça, aplicáveis nos tribunais civis, incluindo os inventários que sejam ou passem a facultativos, falências, insolvências, recursos de revisão e de oposição de terceiros, são as seguintes:**

Nos de valor não superior a 10 contos, até dois contos, 23 por cento; Sobre o acrescido até 10 contos, 13 por cento; Nos de valor superior a 10 contos, sobre os primeiros 10 contos, 17 por cento; Sobre o acrescido até 20, 11 por cento.

A percentagem vai diminuindo, sendo por exemplo, de 3,5 por cento sobre o acrescido até 100 contos, de dois por cento no acrescido até 1 000 contos, de 0,6 por cento sobre o acrescido até 2 000 contos e de 0,3 por cento no acrescido além de 2 000 contos.

O dr. Luís de Carvalho e Oliveira comentou-nos este artigo, nitidamente injusto para as classes trabalhadoras, além de garantir a vontade da candidatura do dr. Guilherme da Palma Carlos em fazer tudo para o alterar:

. Em Portugal, a Justiça é cara, sendo de sublinhar que além da sua carestia o seu custo é regressivo em relação ao valor do processo. Ou seja: pagam percentagens maiores os processos de valor mais baixo e pagam percentagens ínfimas os de valor superior. Vamos bater-nos pela revisão destas tabelas de modo a tornar a Justiça menos cara para os que menos podem.

Quem é que tem possibilidades de levar a tribunal processos de 2 000 contos para ver o seu Imposto de Justiça reduzido a 0,3 por cento? O comum dos artesãos e trabalhadores raramente terão um processo até 10 contos e mesmo aí terá de pagar, de custas, 23 pro cento! Mas isto, só de Imposto de Justiça, pois falta acrescentar o imposto de selo onde se verifica o mesmo fenómeno regressivo. É um sistema claro de protecção à maior fortuna dos que dispõem dos haveres deste País.

DESPORTOS

A CONTRIBUIÇÃO DO DESPORTO PARA UM MUNDO DIFERENTE

(in "Manifesto sobre o Desporto" editado pela U.N.E.S.C.O.)

«Odesporto, simultaneamente esforço físico, luta, jogo e ocasião de participação social, satisfaz certos gostos e necessidades essenciais do indivíduo: isto explica a aceitação universal que ele sempre encontrou. A moderna civilização dá-lhe, todavia, um novo prolongamento, uma vocação especial.

«*O desporto afirma-se, com efeito, como elemento compensador indispensável às inibições da vida de hoje.* Só ele pode criar e proteger o equilíbrio físico e psíquico do Homem, ameaçado pelas consequências da indusrrialização, da urbanização e da mecanização. Oferece ainda mais um meio excepcional de formação da juventude. Numa educação muito frequentemente virada somente para a aquisição de conhecimentos, ele solicita e desenvolve certas qualidades de carácter que se revelam fundamentais na acção. Ele é uma das raras actividades que exigem simultaneamente um compromisso do corpo, da inteligência e da vontade. É também um descanso activo que encoraja a participação e a iniciativa. A sua variedade e as possibilidades de adaptação que comporta, permitem a cada um, segundo as suas aptidões e desejos, exprimir-se e realizar-se. Traz, portanto, uma solução interessante ao problema dos tempos livres, favorecendo o repouso, a distracção e o enriquecimento da personalidade. É enfim, o fundamento de uma estrutura social viva, que ignora a hierarquia fundada sobre o dinheiro ou a profissão e que garante o indivíduo contra o anonimato das relações quotidianas do trabalho e da convivência. Dá assim, uma nova dimensão às relações humanas e a sua universalidade fornece um suporte concreto a contactos internacionais.

«O desporto, seguramente, impõe-se como uma actividade especialmente adaptada às necessidades do mundo contemporâneo. *Ele pode e deve contribuir no futuro, de uma maneira ainda mais decisiva que no passado, à expansão do Homem e à sua melhor integração social.*

«Todos os meios devem, pois, ser postos em acção para assegurar o desenvolvimento destas actividades. *Os que, a qualquer título, estão preocupados com o futuro do Homem e da sociedade, devem ajudar a que as medidas necessárias sejam tomadas nesta perspectiva.*

«A finalidade deste Manifesto é a de lhes lembrar a sua responsabilidade, e de tentar distinguir as grandes linhas de acção que é conveniente conduzir *nos três domínios essenciais do desporto na escola, do desporto durante os tempos livres e do desporto de grande competição.»*

REGISTO

BILHAR: o português foi o penúltimo na tabela geral final do campeonato europeu ganho pelo belga Ceulemans.

HÓQUEI EM PATINS: realizou-se a 3.ª jornada do Torneio de Abertura. Desfechos: Sporting,4-Belenenses,3; Benfica,4-Estremoz,3; Campo de Ourique,1-Cuf.,0; Sintra,1-Cascais,5; Paço de Arcos,2-Salesiana,5 e Parede,2-Oeiras,2. Classificações: Série A — 1.ºs, Sporting e Benfica, 9 pontos; 3.º, Campo de Ourique, 7; 4.º, Velenenses, 5; 5.º, Estremoz, 3 e 6.º, Cuf., 2. Série B — 1.º, Salesiana, 9 pontos; 2.ºs, Cascais e Paço de Arcos, 7; 4.º, Oeiras, 6 e 5.º, Parede, 4.

PAREDE: organizado pela comissão de fusão de três clubes locais (Sociedade Musical União Paredense, Parede Futebol Clube e Clube Nacional de Ginástica) realiza-se, a 22 do corrente, o Grande Prémio de Atletismo, destinado a seniores, juniores e populares.

OLIVAIS-SUL: o Centro de Cultura e Desporto de Olivais-Sul com sede no Palácio do Contador Mor (Olivais-Sul, Lisboa) com o patrocínio da Associação de Atletismo de Lisboa, Comissão Central de Juízes de Atletismo e entidades particulares, vai organizar a 31 do corrente a prova Noite de S. Silvestre, como contributo para a expansão do atletismo no nosso país.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde Rua Luís de Camões

Consulte os horários de Inverno da Pan Am. Encontra sempre o voo mais conveniente para a América no dia mais adequado.

Os horários de Inverno da Pan Am para a América são os mais convenientes.

para **NOVA IORQUE** os voos são diários. Partidas às **14,05**; quartas-feiras às **16,45**

para **BOSTON** dois voos por semana, às quartas e sextas-feiras. Partidas às . . . **16,45 e 14,05**

para **S. JUAN DE PORTO RICO** dois voos, às segundas e quintas-feiras. Partidas às **13,55**

para **MIAMI** dois voos por semana, às segundas e quintas-feiras. Partidas às **13,55**

Nos seus voos para a América escolha livremente a sua transportadora aérea. Escolha a Pan Am. Contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan Am para reservas e outras informações.

LISBOA · PONTA DELGADA (S. Miguel-Açores) · SANTA MARIA (Açores)

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

Cm/Sistema

AGFA – IDEIAS ORIGINAIS EM FOTOGRAFIA E CINEMA

Ofereça originalidade. A si próprio e aos que gostam de si.

AGFAMATIC POCKET SENSOR

A única câmara com SENSOR e REPITOMATIC!
Três modelos à sua escolha, com sensacionais características para fotografias de dia ou de noite, a cores ou preto-e-branco

AGFACHROME SUPER 8

O novo e surpreendente filme para cineastas exigentes! Excelente definição e reprodução dos tons da pele, cores mais fortes e contrastadas. Revelado em 24 horas no Serviço Inversível Agfa.

E toda uma gama de excelentes produtos para amadores: máquinas fotográficas e de filmar, projectores de cinema e slides, flashes, fitas magnéticas, Compact-Cassettes, etc.
Consulte já o seu Revendedor Agfa.

Agfa
AGFA-GEVAERT

DESPORTOS

Xeque à Polícia Judiciária

. Quando o relatório da Polícia Judiciária for finalmente divulgado (diz-se que será durante o mês de Janeiro) esperamos, através dele, poder compreender a razão (ou razões) por que, transcorrido já um ano, ainda não foi dada a conhecer a origem (ou origens) da trágica morte do «portista» Pavão, ao minuto 13 do encontro F.C. do Porto-V. de Setúbal, da 13.ª jornada do «Nacional» da época transacta.

Acreditamos que, face a esse relatório (fruto de peritagem policial) ficarão dissipadas algumas das muitas dúvidas que, desde há doze meses vem envolvendo a morte do «internacional» num denso véu de estranho mistério, pois é (exactamente) função da Polícia Judiciária desvendar o que para os leigos nestas matérias se mostra enigma impenetrável. Só que demora tempo demais...

Os peritos da Subdirectoria do Porto daquela Polícia devem ter aprofundado a questão com a minúcia e a profundidade que deve ser seu apanágio, razão pela qual o seu relatório se aguarda com a convicção de que as suas conclusões hão-de definir clara e insofismavelmente as verdadeiras causas do óbito e as responsabilidades de quem as tiver. Mas, ainda faltará outro ano?...

Muito estranho se afigura (desde já) a revelação vinda a público de que certo relatório (da autoria dos drs. Falcão de Freitas, Daniel Pinto Serrão e Luis Viegas) se mostra divergente daquele outro relatório que diz nada de anormal ter revelado a autópsia macroscópica de Pavão (assim se diz ter sido declarado pelo prof. dr. Carlos Lopes, director do Instituto de Medicina Legal do Porto. Igualmente estranha já havia sido a versão em tempos posta a correr (com algum sensacionalismo) de que Pavão sofria de «estenose aórtica» hipótese que viria a ser contrariada por quem tinha autoridade para o fazer. Estranho é, de resto, todo o curso do processo que mesmo só pelas vias legais (com peritagens, estudo e averiguações acima de toda a suspeita) já há muito teria de ver luz sobre a sua verdade.

Compreende-se, pois, que o relatório da Polícia Judiciária, a divulgar «em breve» (no próximo mês de Janeiro? Por todo mais um ano?) seja aguardado com a ansiedade de quem espera a palavra inequívoca que nos trará o exacto conhecimento das circunstâncias que vitimaram o jovem e categorizado futebolista do F.C. do Porto. A partir daí o resto caberá à Justiça: que não pode (hoje, mais do que nunca) ser parcial.

Entretanto, no primeiro dia de Janeiro (com a anuência que o Sindicato Nacional dos Jogadores não deixará de dar) realizar-se-á no Estádio das Antas (onde Pavão terá um obelisco) uma homenagem póstuma que se rodeará do ambiente de carinho que o inditoso jogador soube granjear ao longo de toda a sua carreira. O programa constará de dois encontros de futebol e a receita reverterá a favor da filha do malogrado futebolista, para quem não se encontrou ainda outra forma de salvaguardar o seu futuro. Nem sabe de que morreu o pai!

Futebol descolonizado

Mais de dez mil pessoas assistiram ontem, em Luanda, ao desafio de «futebol descolonizado», entre duas equipas formadas por jogadores militantes ou simpatizantes do M.P.L.A., e disputado no Campo de São Paulo.

A Taça M.P.L.A. foi conquistada pela equipa de «consagrados», formada por jogadores do primeiro plano do nosso futebol, que venceu a das «promessas» (por 5-4) pelo sistema de grandes penalidades. No fim do tempo regulamentar registava-se o empate a uma bola.

TOMAR

Confirmação de uma notícia já dada pelo nosso jornal: o ex-benfiquista Nhabola, que tinha sido emprestado ao União de Tomar, aborreceu-se com o ambiente nabantino e está disposto a embarcar esta noite para a Guiné, sua terra natal.

AMÉRICAS

Já se sabe quais serão as seis equipas que participarão no Torneio da «Libuilla», com vista à classificação para a Taça Libertadores da América, embora falte ainda uma jornada do Campeonato de Futebol do Uruguai. O Peñarol, o Nacional, o Liverpool, o Danúbio, o Cerro e o Wandereres são as equipas que, nas próximas semanas, se irão defrontar, e de onde sairão os dois representantes do Uruguais naquela competição sul-americana.

HUNGRIA

O M.T.K. e o Voeroes Meteor Egyertertes, dois clubes de futebol da Primeira Divisão húngara, decidiram fundir-se e adoptar o nome de V.M.T.K. — anuncia a agência noticiosa magiar MTI. Deste modo, o número de equipas na Primeira Divisão diminui para 15, pelo que em cada jornada descansará um clube. O novo clube (acrescenta a agência) ficará com os pontos do M.T.K., um dos mais antigos clubes desportivos da Hungria. De acordo com a MTI, a fusão aplica-se a todos os desportos e não apenas ao futebol.

HOLANDA

Os dirigentes do Feyenoord (Roterdão) desmentiram as notícias segundo as quais a equipa de futebol do clube passaria a ser treinada por Wladimierz Gorski, treinador da Selecção Nacional de Futebol da Polónia.

ITÁLIA

A derrota sofrida pelo Nápoles, frente ao Juventus, pode muito bem significar o início do declínio da equipa napolitana, uma das sensações do futebol italiano nesta época. Antes deste encontro, o Nápoles era a única equipa que ainda não tinha sido derrotada e poderia, caso ganhasse, igualar o Juventus no primeiro lugar da classificação. o Juventus (porém) aniquilou as esperanças do Nápoles, ao vencer por 6-2. A agravar as coisas para a equipa da casa, uma garrafa, atirada por um espectador, foi atingir um juíz-de-linha, pelo que o Nápoles deverá ver o seu campo interditado por alguns encontros, tendo assim de jogar em campo neutro as partidas que devia efectuar em «casa».

ESPANHA

Resultados dos jogos da primeira divisão do futebol espanhol: Real Madrid-Real Sociedade, 1-1; Saragoça-Murcia, 5-0; Atlético de Bilbau-Elche, 3-0; Barcelona-Granada, 2-1; Malaga-Betis, 1-0; Gijon-Celta, 1-1; Hercules-Las Palmas, 3-1; Salamanca-Atlético de Madrid, 1-1 e Valência-Espanhol, 1-1. Classificação: Real Madrid, 19 pontos; Barcelona, 16; Espanhol, 15; Saragoça, 14; Betis e Gijon, 13; Granada, Elche, Atlético de Madrid e Hercules, 12; Las Palmas, Valência e Real Sociedade, 11; Murcia, Salamanca, Celta, Atlético de Bilbau e Malaga, 9.

BRASIL

O Palmeiras, ao derrotar o Corintians por 4-1, num encontro da 12/A e última jornada do segundo turno, conquistou o direito de disputar a final do campeonato de futebol do Estado de São Paulo, do corrente ano.

A final será disputada no dia 18, entre o Corintians e o Palmeiras, vencedores do primeiro e segundos turnos, respectivamente. Os resultados dos jogos foram os seguintes: Portuguesa-Comercial, 2-0; São Paulo-Juventus, 2-1; Palmeiras-Corintians, 4-1; Santos-Guarani, 1-0; São Bento-América, 2-0; Noroeste-SAAD, 1-1 e Ponte Preta-Botafogo, 0-0. Classificação geral deste turno: Palmeiras, 22 pontos; São Paulo, 20; Guarani, 19; Santos, 18; Botafogo, 14; Portuguesa, 14; Juventus, 13; Corintians, 12; Comercial, 11; Noroeste, 10; América, 9; São Bento, 8; Ponte Preta, 7 e SAAD, 6.

No Rio de Janeiro, o Flamengo deu um passo importante para a conquista do título de campeão carioca-1974, ao derrotar (por 2-1) o América, num jogo correspondente à fase final do campeonato do Rio de Janeiro. A fase final do campeonato, que se disputa no sistema de Liga, reune três equipas: América, Vasco da Gama e Fluminense. Amanhã, realiza-se o jogo Vasco da Gama-América, e o América ao perder no domingo, ficou quase sem hipóteses de alcançar o título. Vasco da Gama e Flamengo disputam a final no domingo.

AINDA O BELENENSES

. Sobrecarregado de afectividade, mas em tom aberto e leal, (o que me apraz saudar), Alexandre Pais saiu a terreiro para discordar das minhas opiniões sobre a remodelação a efectuar (e urgentemente) nos métodos de gestão e na estrutura orgânica do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Confesso que li com a atenção que me merecem os seus escritos e... fiquei na minha! Nunca me custou dar a mão à palmatória, reconhecer os meus limites. E isto pela razão simples de que gosto de aprender e quero evoluir. Mas, desta feita, o ímpeto do meu adversário (que não inimigo) em nada abalou as minhas convicções. E explico porquê:

. — No fim de contas, o desporto apresenta-se com dois tipos de configuração física, o *desporto de massas* e o *desporto de elites*. Aquele é, para mim, mais jogo do que trabalho; este, ao invés, é mais trabalho do que jogo. Para desenvolver o desporto de elites que, como se sabe, decorre em clima de alta competição, entre muitas outras iniciativas há que sujeitar o atleta predestinado a treino interno e sistemático. Em poucas palavras e porque vivemos ainda em regime capitalista: há que profissionalizá-lo!

Qualquer clube português com os objectivos do Belenenses, isto é, que persiga os lugares cimeiros nas diversas competições, se não proporciona aos seus atletas condições de vida que lhes permita uma entrega total ao treino, por mais que diga e que proclame não está em condições de promover o desporto de alta competição. Ora é isto mesmo o que acontece com os nossos principais clubes e daí o nosso desporto de elites ser o mais passivo, o mais estagnado da Europa.

Por mim (e cá estou eu a bater na mesma tecla) sou em crer que ao Belenenses ou ao Benfica ou ao Sporting ou ao Porto não lhes é possível manter, em plano internacionalmente aceitável, mais do que uma ou duas modalidades, além do inevitável futebol. Não logro eu desenvencilhar-me dum certo platonismo ao tratar este assunto? Francamente julgo-me bem realista! O desporto de alta competição pelo que tenho observado por essa Europa além (e cheguei há meia dúzia de dias da União Soviética) fundamenta-se (não só, mas também) na especialização do atleta e não nesta coisa híbrida, incaracterística, sem passado nem futuro, que é tanto do nosso atleta amador de basquetebol, ou de andebol, ou de hóquei em patins, a necessitar do subsídio do clube, não para treinar-se de forma mais efectiva, mas... para prover às suas necessidades básicas! Desta forma, nada feito!

. Assim, porque os clubes portugueses (eu quase diria: a sociedade portuguesa) se encontram incapacitados de fomentar, em larga escala, o desporto de élites, aventei a tal hipótese, para o Belenenses, de profissionalizar o futebol e o andebol e criar as estruturas indispensáveis ao desporto de lazer para os sócios. Porque escolhi eu o andebol? Porque, na realidade, a secção de andebol do Belenenses tem uma elite de praticantes como nenhuma outra secção do mesmo clube pode apresentar...

Quando Alexandre Pais lastima que eu pretenda erradiar do clube de Belém as modalidades básicas, que são a ginástica e o atletismo, tenho a dizer-lhe, sem qualquer inventividade discursiva, que não há modalidades básicas... porque todas elas o são! Não se é mais atleta por praticar-se ginástica do que por fazer-se andebol! Nem se adquire melhores qualidades físicas no atletismo do que, por exemplo, no basquetebol! O que importa e fazer desporto, com ciência e consciência. A modalidade desportiva a escolher depende doutros factores, que não do pseudo-axioma da superioridade do atletismo e da ginástica sobre as demais modalidades.

E creio que, na brevidade da exposição, toquei nos pontos principais da nossa amigável discordância. Acredite, Alexandre Pais, embora me possa acusar de retaguardismo, eu continuo a defender ponto por ponto o que escrevi, neste Jornal, no passado dia 10. E julgo me fará a justiça de me considerar também, ao seu lado conquanto com ideias diferentes, a bater-me por um Belenenses melhor — que para mim significa *mais* ao serviço do povo português (daí este meu desejo de alvitrar a criação do desporto-lazer no nosso clube) e, se possível, com alguma representatividade internacional.

MANUEL SÉRGIO

Eleições na ordem

Continuação da pág. 22

mente, ainda que por ora, a sua situação pouco tenha mudado.

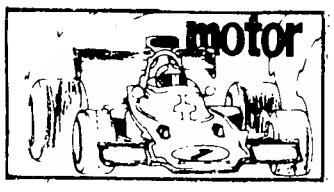
Fizemos ver isso ao nosso interlocutor, candidato a um cargo de responsabilidade na Ordem e ouvimos um desmentido:

. **Eu penso que em comparação com outras classes de formação universitária e que exercem profissões liberais, já não somos favorecidos. Porque penso assim? Porque é já elevadíssima a percentagem de advogados que deixaram de trabalhar por conta própria e passaram a assalariados. Se o advogado passa a assalariado, conquanto o ordenado seja chorudo junto de outros empregados da empresa já não é, todavia, uma classe de privilégio. Em segundo lugar, se nós compararmos o que hoje sabemos sobre os honorários dos médicos, na cidade ou, até, nas vilas e aldeias, com aquilo que ganham os advogados nesses mesmo lugares, não há termo de comparação. O médico ganha, hoje, quatro ou cinco vezes mais que o advogado.**

Os casos de professores universitários que levavam 500 ou 600 contos por um parecer jurídico são absolutamente excepcionais e não têm nada a ver com a mediania.

Concluí o dr. Luís de Carvalho e Oliveira:

. **A classe dos advogados está a deixar de ser, e aceleradamente uma classe de privilegiados. Eu estou até no convencimento que pertenço à última geração de advogados beneficiados.**



Atropelo à lei

. Por intermédio do treinador brasileiro Filpo Nuñez, o Leixões contratou nos brasis um futebolista, Valdinho de seu nome de luta, que parece possuidor de boas condições para a prática da profissão do chuto na bola.

Simplesmente, o rapaz não possui as habilitações mínimas exigidas pela lei desportiva de Portugal (a simples 4.ª classe primária) e a situação estava num impasse: ou Valdinho estudava uns tempos e arranjava o imprescindível diplomazinho ou regressava a penates, com larga pena do compatriota Filpo Nuñez.

Acontece, porém, que a Federação de Futebol abriu um precedente, pelos vistos desprezando ou fazendo letra morta do convencionado oficialmente e, mais ainda, abdicando completamente da opinião do Sindicato dos Jogadores Profissionais (e da respectiva defesa dos trabalhadores portugueses...) autorizando que Valdinho fosse inscrito pelo clube nortenho sancionando um precedente que fica a escancarar a porta a todos os demais casos congéneres.

Claro que o Leixões fez pela sua vida. Evidentemente que Filpo Nuñez puxou a brasa à sardinha do seu compatriota. Mas pergunta-se: num caso idêntico, um português teria a mesma regalia federativa?

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Benfica - Sporting	1
Olhanense - CUF	1
Académico - Espinho	1
Porto - Boavista	1
Guimarães - Leixões	1
Setúbal - Farense	X
Atlético - União Tomar	X
Chaves - Braga	X
Alba - Penafiel	2
Vilanovense - P. Ferreira	2
Almada - Torriense	2
Sintrense - Estoril	2
U Montemor - E Portale.	1

VITELA BRANCA
NO
SUPERMERCADOS AGUIAR
PERUS ASSADOS E RECHEADOS
LEITÕES — FRANGOS
CABRITOS — FAISÕES
CORBEILLES
Avenida António Augusto de Aguiar, 68 - 70
Telefs.: 40863 - 532831
Entregas ao domicílio
Filial em Linda - a - Velha

DESPORTOS

Enquadramento: o árbitro Adelino Antunes sai do campo «Eng. Carlos Salema», rodeado por admiradores

DISCRIMINAÇÃO

Segundo lemos em alguns órgãos informativos parece que, um dia destes o secretário de Estado dos Desportos e da Acção Social Escolar, ao lado do director-geral dos Desportos, se reuniu com diversos jornalistas, representantes da chamada «Imprensa Desportiva», para lhes solicitar qualquer coisa que nos escapa à citação, por dela não termos tido qualquer conhecimento.

Agora, mas desta feita pela leitura de um colega matutino, consta que terá havido uma reunião de determinada comissão do «Endo», também com testemunha (exclusiva) de alguns membros clubistas (poucos) e órgãos de comunicação social (restritos).

Como obviamente se calcula (e, em face do «Diário de Lisboa» não ter recebido qualquer convite para estas reuniões) não podemos esclarecer sobre o teor das mesmas os leitores que, eventualmente, nelas estivessem interessados. Tão-pouco dar o nosso contributo (pelos vistos pouco valioso ou nulo) para uma melhoria no clima desportivo que toda a gente sabe encontrar-se (tal como há meses atrás) pelas ruas da amargura. Exclusivamente na fase de projectos, mais ou menos utópicos.

De qualquer modo e como calculamos que tenha havido duplo extravio de convocação para estas reuniões, devemos informar as entidades desportivas responsáveis que a Redacção do «Diário de Lisboa» continua a localizar-se na Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa. No mesmo local para onde costumam ser canalizadas notícias (e fotos) referentes a actos de posse.

N. de S.

ATLETISMO "LEONINO"

O grupo «Amigos do Atletismo», do Sporting Clube de Portugal, prossegue a realização de provas para infantis e iniciados, nas imediações do Estádio de Alvalade. Desfechos das últimas competições:

Infantis femininos (1500 m.): 1.ª, Ana Cristina Coelho; 2.ª, Anabela Bragança; 3.ª Adelaide João; 4.ª Ana Paula Xairel; 5.ª Lídia Maria Costa; 6.ª Elisabete Almeida; 7.ª Elisabete Gil; 8.ª Manuela Pereira; 9.ª Raquel Duarte; 10.ª Ana Paula Fernandes; 11.ª Idalina Gondar; 12.ª Filomena; 13.ª Luísa Ribeiro; 14.ª Ana Paula Gonzalez; 15.ª Ana Maria Mota.

Iniciados femininos (1500 m): 1.ª Rosa Ratinho; 2.ª Felismina Gato; 3.ª Linn Roberts; 4.ª Laura Anunciada; 5.ª Maria Palmira Lages; 6.ª Idalina Bray; 7.ª Maria Manuela Santos; 8.ª Isabel Lourenço; 9.ª Maria Glória Gondar; 10.ª Teresa Maria; 11.ª Maria de Fátima Delgado; 12.ª Ana Salvador; 13.ª Conceição Rodrigues; 14.ª Maria Madalena; 15.ª Maria Esperança.

Infantis masculinos (1800 m.): 1.º Rui Jorge Ramalho; 2.º José Carlos Agostinho; 3.º LuísAlves Costa; 4.º Joaquim Campos; 5.º Francisco Salvador; 6.º José Manuel Rosário; 7.º Orlando Ferreira; 8.º António Fernandes; 9.º Carlos Silva; 10.º Afonso Gonzalez; 11.º Jorge Baptista; 12.º José Pacheco; 13.º Christipher de la Fuente; 14.º António Neves; 15.º Fernando Correia.

Iniciados masculinos (2500 m.): 1.º Fernando Balseiro; 2.º José Carlos Fernandes; 3.º António Regouga; 4.º Álvaro Balseiro Amaro; 5.º António Prisal; 6.º Eduardo Ferreira; 7.º Paizana Lopes; 8.º Amadeu Monteiro; 9.º Arlindo Macedo; 10.º Victor M. Vieira; 11.º António Luís Ginja; 12.º Joaquim M. Lopes; 13.º Luís Jesus Correia; 14.º Francisco Lopes; 15.º Augusto José Ricardo.

MUNDIAL DE 1978

O presidente da Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.), João Havelange, ratificou a Argentina como sede do Campeonato Mundial de Futebol, de 1978.

Havelange, que se encontra desde ontem na Argentina, deu uma conferência de Imprensa, no Ministério dos Desportos e Turismo, dizendo que *tudo estará correcto porque nos prometeram que assim sucederá.*

Acrescentou que, em 7 de Fevereiro, em Zurique, a F.I.F.A. receberá todos os detalhes sobre a organização do torneio de 1978, na Argentina.

Referindo-se à proposta da Holanda e da Bélgica, de organizarem o campeonato mundial, se a Argentina desistisse, disse: *Qualquer país pode mandar à F.I.F.A. todos os pedidos que queira, mas nós continuamos dizendo que a «taça» se disputará aqui.*

OS MOÇAMBICANOS NO FUTEBOL PORTUGUÊS

Por COSTA PEREIRA

A situação irreversível da independência de Moçambique leva-nos a pensar em que plano se irá definir a situação dos jogadores «internacionais» moçambicanos, ao serviço da selecção nacional portuguesa. Embora não esteja ainda esclarecida a lei da dupla nacionalidade, a reconhecer pelo futuro Estado independente, o certo é que, neste momento, devemos começar a pensar na sua solução.

Segundo a F.I.F.A., é reconhecido o direito de «internacional» a todo aquele que representa o seu país de origem. Nesta circunstância, temos de considerar que os jogadores moçambicanos, ao serviço da selecção nacional portuguesa, não poderão voltar a fazer dela, tal como sucede em relação ao Benfica, que, segundo o tradicionalmente convencionado não pode alinhar com estrangeiros nos seus quadros de jogadores de futebol.

Dentro deste prisma, tanto a selecção nacional portuguesa como o Benfica terão de começar a estudar as soluções adequadas, pois não cremos que um Eusébio ou um Jordão possam ser substituídos por outros de valor igual, a menos que não optem pelas suas nacionalidades de origem: moçambicana ou angolana, respectivamente.

Perguntamos: Eusébio, Coluna, Juca e Mário Wilson (que foram «internacionais» irão perder a honra de terem envergado a camisola de Portugal?

ESCOLA PREPARATÓRIA FRANCISCO ARRUDA

(SECÇÃO DO CONSERVATÓRIO NACIONAL)

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

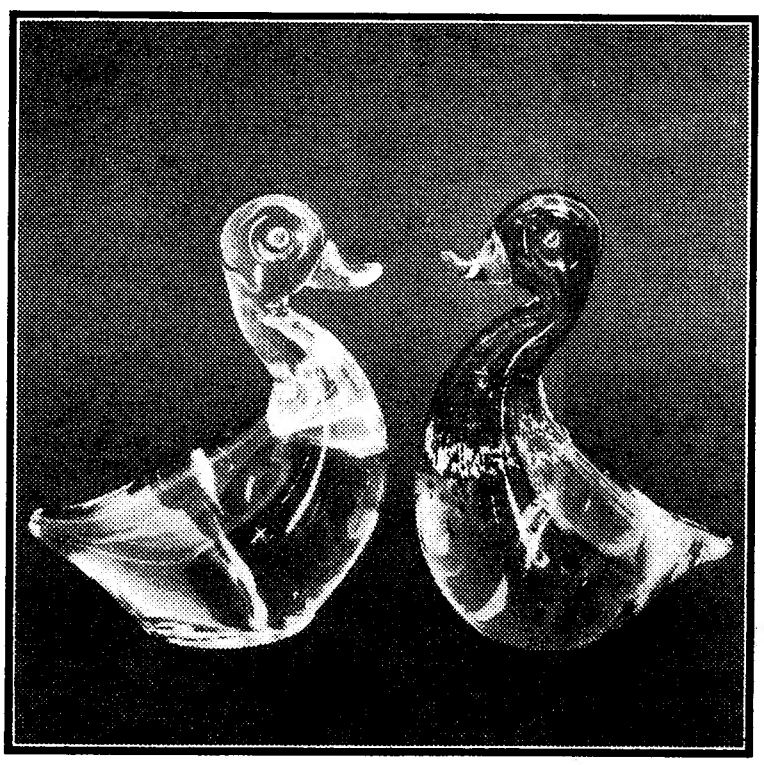
CONVOCATÓRIA

A Comissão Directiva Provisória da A. P. E. E. da E. P. F. A. (S. C. N.) convoca todos os pais e encarregados de educação para uma A. G. a realizar hoje (terça-feira), dia 17 de Dezembro, pelas 21.30 no Conservatório Nacional com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Informações
b) Problemas orientação geral da Escola (disciplina)
c) Eleição dos membros da Comissão Directiva

A Comissão Directiva Provisória

Quem lhe disse que Alcobia só vende objectos raros?



74-AL-05

Inteiramente verdade. As nossas peças decorativas
e de utilidade são, realmente, objectos raros.
Raros em qualidade. Em bom gosto. Em personalidade.
Só que Você ficou com a ideia de que...
Mas, passe por Alcobia. Venha ver que os nossos preços
são compatíveis com o que Você quer gastar.
E verá, também, que colecção de objectos raros
Você encontra em Alcobia para oferecer este Natal aos amigos!

companhia dos grandes armazéns Alcobia

rua ivens, 14 · chiado · lisboa · telfs. 32 64 41 · 32 10 03

GUARDA-NOCTURNO MATA DESCONHECIDO COM UM TIRO DE PISTOLA

..Um indivíduo aparentando cerca de trinta anos, e cuja identidade se desconhece, foi morto, esta madrugada, na Rua Gomes Freire, com um tiro de pistola disparado pelo guarda-nocturno António Santos, de 44 anos, natural da Guarda, depois de ter sido surpreendido a assaltar uma papelaria existente naquela artéria.

..Segundo o auto de notícia presente no Governo Civil, a arma só foi accionada pelo agente da autoridade face à resistência oposta pelo assaltante que, recusando-se a obedecer à sua ordem de prisão, teria mesmo tentado forçar um confrónto violento.

AVISO

SOCIEDADE CONSTRUTORA GESSARTE, LDA., Praça Professor Santos Andrêa n.º 2-1.º, Esq.º em Lisboa, e por motivos relacionados com a quadra do NATAL, informa que os seus escritórios se encontram encerrados de 23-12-74 a 6-1-75.

Totobola

. Apostas com «treze», 16 (13 de Portugal, 2 de Angola e 1 de Moçambique).

Os titulares das matrizes premiadas são: José Maria Rodrigues Fernandes, de Bragança, Américo da Luz Gandarela, Maria Alice da Silva Dias e António Paulo Moreira Lopes, do Porto; Etelvino Gonçalves de Jesus, José da Conceição Carvalho e Joaquim Augusto Capela Efigénio, de Lisboa; Luciano Aurélio Silva Gomes, de Aveiro; Arnaldo José Nunes Alves Vieira, do Estoril; e «anónimos», do Porto, de Famalicão e de Lisboa (2).

Valor provisório de cada «treze», 298 063$90; apostas com «doze», 530 (440 de Portugal, 44 de Angola e 46 de Moçambique).

Valor provisório de cada «doze», 8 998$10.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA . Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB . Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL . Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO . Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

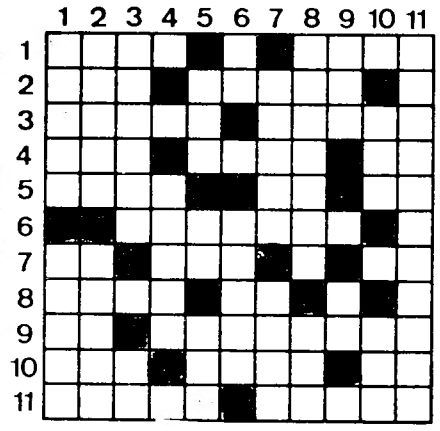
TAMILA . Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO . Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10963



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Conjunção. Mulher muito formosa.
2 Pronome pessoal. Ventas.
3 Quadro que está colocado no altar e que contém certas orações da missa. Freguesia do concelho de Leiria.
4 Dá mios. Debrue. Mil e cinquenta em romano.
5 Ilha do pequeno Belt. Aparência. Preposição latina que designa movimento.
6 Tostaram.
7 Praziodímio (s.q). Pico dos Pirinéus. Duzentos em romano.
8 Brisa. Amonio (s.q).
9 Séis em romano. O mesmo que serenata.
10 Ilha do estado da Baía (bras). Cidade do estado da Baía. Segundo
11 Esmonca. As duas juntas.

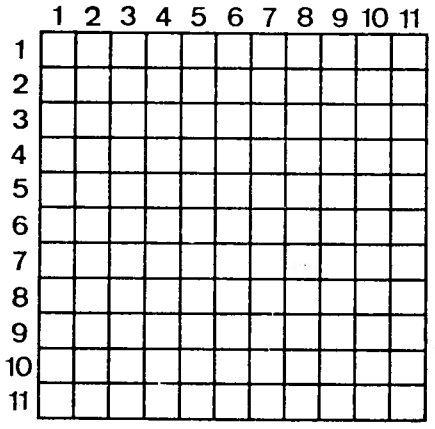
VERTICAIS:

1 Vinte mãos de papel. Cidade de Itália.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Maus.
3 Batera. Campeão.
4 Sáurios que trepam pelas paredes nas regiões quentes de Portugal.
5 Negativa. Pronome reflexo. Romancista português autor de «A Relíquia».
6 Duas vogais desiguais. Ave trepadora.
7 Moer. Alvo.
8 Inventaram. Contracção da preposição em e artigo indefinido.
9 Ensejo. Nota musical.
10 Magnete natural. Claridade.
11 Condenais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7121



HORIZONTAIS:

1 Fenda. Fixar a vista em.
2 Patrão. Aguçava.
3 Moer. Palmeira da Amazónia.
4 Distrito da Índia portuguesa. Doutora.
5 Mãe de Ismael. Tombar.
6 Girara. Esteiros.
7 Residisse. Nota musical.
8 Rio de Itália. Porção de remédio que se toma de cada vez.
9 Heroína francesa que foi queimada viva. Errara.
10 Caminharás. Limpava com água.
11 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Coloríamos.

VERTICAIS:

1 Vestir com farda. Progenitores.
2 Magnete natural. Antiga cidade da Palestina destruída com Sodoma pelo fogo celeste.
3 Militar sem graduação alistado no exército, como voluntário ou obrigado por lei. Óxido de cálcio.
4 Encolerizara.
5 Ilha do Pequeno Belt. Rádio (s.q).
6 Fortaleza.
7 Espadim. Esmurrar.
8 Cólera. Incinerava.
9 Retardai. Lavram.
10 Danificar. Antepassado.
11 Batráquio. Pássaro dentirrostro do Senegal. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7120

HORIZONTAIS:

1 O. SURDO. FAZ.
2 Paira. Coiro.
3 Esmo. Cá. Ror.
4 Réus. Assa.
5 Oil. Alio. Ca.
! Amaçara.
7 Corarão.
8 Apelar. Caim.
9 Mal. Oásis.
10 Aloá. Sm. Ad.
11 Rasca. Solto.

VERTICAIS:

1 Opero. CALAR.
2 Asei. Opala.
3 Simularemos.
4 Uros. Mal. AC.
5 Rã. Aarão.
6 Calcara.
7 Ocasião. SSS.
8 O. Sôr. Cimo.
9 Fira. Ás
10 Aro. Fi. AT.
11 Zorrão. MUDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10962

HORINZONTAIS:

1 CC. Belém. Ga.
2 Aal. Canal.
3 Siam. Seroso.
4 Caria. Tas.
5 Amassa. Cama.
6 Sola.
7 Fera. Ira.
8 Amo. Arcar.
9 Relata. Aoro.
10 Odiar. Rim.
11 Aru. Aro. AAA.

VERTICAIS:

1 Casca. Farra.
2 Caiam. Eme.
3 Lara. Rolou.
4 Missa. Ad.
5 EC. Aso. Atiá.
6 Lãs. Ali. Aar.
7 Enes. Ará. Ro.
8 Mar. Ara.
9 Lotas. Cora.
10 Sam. Faria.
11 Anosas. Roma.

PROVÉRVIO: O surdo faz calar o mudo.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.20)

«Histórias de Amor»

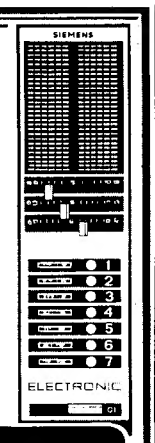
Episódio filmado com interpretações de Gwen Etford, Angharad Ress e Anton Rodgers.

2.º Programa (21.00)

NOITE DE CINEMA

«O Homem Que Compreendia as Mulheres»

Filme de grande metragem realizado por Nunnaly Johnson e interpretado pelos artistas Henry Fonda e Leslie Caron.



SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»
13.00 Decoração
13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Paulo e Virgínia»
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV infantil
19.05 Cada dia uma esperança
19.30 Los Angeles
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.15 Programa do M.F.A.
22.15 O Tempo — Boletim Meteorológico
22.20 «Histórias de Amor»
23.20 Telejornal — 3.ª edição
23.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Paulo e Virgínia»
20.40 Decoração
21.00 Noite de cinema «O Homem Que Compreendia as Mulheres»
22.45 Telejornal
23.15 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e «Bozo o Palhaço»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Encontro
13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe»
14.15 Logo à noite
14.30 Fecho
2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV infantil
19.30 Inventário musical
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.15 A política é de todos
21.50 O Tempo — Boletim Meteorológico
21.55 Loggina e Messina
22.20 O sinal do dragão
23.20 Telejornal — 3.ª edição
23.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.30 «O Mundo Secreto de John Monroe»
20.40 Encontro
21.00 «Arsène Lupin»
21.55 Concerto
22.20 Expedição
22.40 Telejornal
23.10 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo com excepção das regiões de Nordeste onde havia nevoeiro e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	1º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	4º
FARO	9º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ESTORIL
Máxima 17º

FIG. CASTELO RODRIGO
Mínima ..... 6,6º (neg.)

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 12,5º
Atmosfera 10,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.15	**3,9 m**	11.51	**1,0 m**
18.39	**3,6 m**	23.59	**1,1 m**

DIA 18

6.51	**3,8 m**		
19.61	**3,5 m**		

DIA 19

7.27	**3,7 m**	0.38	**1,2 m**
19.35	**3,3 m**	13.10	**1,2 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte; vento fraco; possibilidades de neblina no litoral Oeste e nevoeiro no Vale do Vouga.

AMANHÃ

NASCER AS 8.49
OCASO AS 18.16

DIA 21 DIA 29 DIA 4 DIA 12

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.00 Interlúdio
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 «Que quer ouvir?»
21.45 Observação de cinema
22.00 «A grande música negra», por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Programa em MF 1 de Lisboa — rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Grandes intérpretes em discos históricos
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musidal — Festival de Viena de 1974 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca)
18.30 Gravações históricas — o tenor Richard Tauber, em árias de óperas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.15 3 danças eslavas op. 46 (Dvorak) Orq. Sinf. de Cleveland, dir. de George Szell
21.30 Obras de Bach e Adolf Hasse
22.00 Cinquentenário de Ferrucci Busoni — obras de piano por Olga Prats
22.35 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Uma sonata de Beethoven
23.00 As grandes sinfonias
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 A ópera «As bodas de Figaro» (Mozart)
00.18 Música de câmara — quarteto n.º 3, em mi bemol menor, op. 30 (Tchaikovsky)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda média 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa 97,4;. Porto 97,7; Portalegre 98,9; Lousã 90,8; Fóia 88,1 e Mendro 92 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.22 Palavra do dia — no final terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Igreja é Plural
21.30 Curso de Lingua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

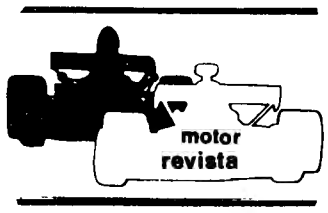
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

19.30 às 22.00



farmácias e serviços

LISBOA

TURNO 1-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Dilema, R Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620

ALFAMA
Pereira, R do Paraiso, 98-100, (T. 863224)

ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)

ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)

AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)

BAIXA
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)

BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)

BENFICA
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C. D. Gastão, 28-32 (T. 361279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)

CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)

LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)

OLIVAIS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)

PAMPULHA
Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)

S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)

S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Costa, R dos Lusiadas, 30 (T. 636704)

ALTO DO PINA
Iberia R Barão de Sabrosa, 205 A (a Alameda) (T. 728277)

ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (a Av. E.U. da América) (T. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (as Galinheiras) (T. 790969)

AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)

AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)

BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)

BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)

BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)

BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)

CAMPO OURIQUE
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **Tagus**, Pt. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)

CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)

ENTRECAMPOS
São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469)

ESTRELA
Rodrigues e Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246)

GRAÇA
Branquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)

INTENDENTE
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)

RESTELO
Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278)

MONTE ESTORIL
Suica, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helenica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Telf. 950045); **Correira**, (... do Mercado, 3 (Tel. 950906); **Serra e Pinto**

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)

BARREIRO
Soares, R. da República, 1 (Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, 62 (Tel. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, (Tel. 2390209)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Couceiro, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 18

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exercito Libertador, 91; **Figueiredo, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756; **Sanil**, Rua do Paraiso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; **Canavarro**, Rua da Restauração, 53; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Sanil**, Rua do Paraiso, 214.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Lda.**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra da Ditadura»

ADOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

CIRCO PORTUGUÊS
21.45 (10 anos)
Instalado na Av. Almirante Reis

VILLARET
20.45 (18 anos)
«Ralações Sexuais»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«1.º Companhia Internacional de Circo»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O Magnífico»

OLIMPIA
«Uma espanha para um império»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Os sequestrados de Altona»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Sou eu o culpado»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Por amor ou à força»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«O Rabo Tatuado»

CASCAIS
S.Jose
21.30 (14 anos)
«O Ultimo Domicilio Conhecido»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Roma de Fellini»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Sansão e Dalila»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«A Mulher do Gelo»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Luzes da Ribalta»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Machão»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é ninguém»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Tratament - de Choque»

ÁGUIA DE OURO
20.00
«O Exorcista»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«O Atentado»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Com tanto amor, com qual amor»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Terra de transe»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A cortina rasgada»

TEATRO DE S. TEOTÓNIO
21.30 (13 anos)
«Os dificeis vinte anos»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Outono escaldante»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
PATHÉ e CONDES
OPERAÇÃO GOLFINHO

ROMA e AVIS
LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

BERNA

T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DOCE VIDA EM ROMA

Com Virna Lisi, Senta Berger, Michele Mercier e Nino Manfredi

3.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

5.ª semana
Hoje às 24 h Grupo D 18 anos

O TIO VÁNIA

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MISSÃO IMPOSSÍVEL

A emoção e o suspense da mais espectacular série de Televisão

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

OPERAÇÃO GOLFINHO

com George C. Scott

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O DONZELO

As experiencias de um inexperiente

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Uma alegre comedia

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O PASSE DA MEIA NOITE

Uma inesperada história de amor

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Interdito a men. de 18 anos

MALÍCIA

com Laura Antonelli

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo B maiores de 18 anos

TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS

UNIVERSAL

T. 774402 14.30; 18.30, 22.30

Às 14.30 e 20.30
Para todos
FRENTE POPULAR 1936
de Henri de Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

com Franco Franchi e Martine Beswich

EDEN

T. 320768 14.15,16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

PAM GRIER É UMA MULHER... E PERAS!

Colorido

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

8.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

O RABO TATUADO

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

AS 14 AMAZONAS

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Não acos. a menores de 13 anos

TEQUILA

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Para todos

LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Não acons. a menores de 18 anos

MEU NOME É NINGUÉM

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

8.ª semana de lotações esgotadas

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

HELENA, a GREGA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Hoje às 18.30
Para todos (maiores de 4 anos)
PIPI NOS MARES DO SUL

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
O AMOR FAZ-ME FOME
3.ª semana
Ultimas exibições

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

14.ª semana

Este filme contém cenas eventual mente chocantes

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

OPERAÇÃO GOLFINHO

com George C. Scott

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE

O último filme de Luis Buñuel

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

A RAPOSA DE BELSTONE

Um filme magnífico

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Para todos

LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

CASTIL

T. 530194 14.15,16.45,19.00,21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

3.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Para todos (M/ 6 anos)

ZAMBO, SENHOR DA SELVA

ESTÚDIO

T. 555135 21.45, 00.15

Não acons. a menores de 18 anos
R.A.S.
POR QUEM VAMOS MORRER?
15.30, 18.30 G.A maiores d 6 anos
UMA POLTRONA PARA 3

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45

Iterdito a menores de 18 anos
WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)
3.ª semana

EUROPA

T. 661016 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
BOM DIA TRISTEZA
Amanhã 18.45
Maiores de 12 anos
SOB O SIGNO DO CAPRICORNIO

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

3.ª semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A NOITE DOS GENERAIS

2.ª semana

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Retomada a distribuição de gás ao domicílio

. O público consumidor de gás que, há cerca de uma semana estava privado da sua distribuição ao domicílio, podendo apenas comprar as respectivas botijas nos postos de revenda passa, a partir de hoje, a poder recebê-las em casa. Esta decisão da Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis (ANAREC) vem na sequência da audiência concedida ao conselho de delegados da mesma pelo secretário de Estado da Indústria e Energia.

Entretanto, e pretendendo esclarecer a situação, a ANAREC distribuiu um comunicado em que afirma:

. «Reunido o Conselho de Delegados da ANAREC, para apreciar a situação decorrente da audiência concedida em 12/12/74 pelo secretário de Estado da Indústria e Energia, deliberou:

. — Retomar a entrega domiciliária procurando normalizar o mais rapidamente possível o serviço de abastecimento naquilo que não dependa das Companhias.

Esclarecer o público de que: a ANAREC não pretende o agravamento do preço ao público mas tão somente a revisão das margens de comercialização.

Mário Soares "Homem do Ano"

BARCELONA, 17 — (EFE/ANI) — Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório português, foi designado «Homem do Ano» na votação a que anualmente procedem jornalistas espanhóis de primeiro plano e a que o semanário «Magazine Mundo» dá divulgação.

AO primeiro-ministro grego Constantino Caramanlis foi atribuído o segundo lugar, cabendo o terceiro ao presidente francês Valery Giscard D'Estaing.

Noutra votação, sobre personalidades espanholas, o ex-ministro da Informação, Pio Cabanillas, que recentemente se demitiu como protesto contra o endurecimento do regime de Franco, foi nomeado «Espanhol do Ano».

Depois de Cabanillas vêm o primeiro-ministro Carlos Arias Navarro e o desportista e político Juan António Saramanch, de Barcelona.

O M.P.L.A. EM LISBOA

O secretário-geral do P.S. dr. Mário Soares ofereceu ontem à noite, no restaurante da Docapesca, um jantar às delegações estrangeiras que participaram no I Congresso (na legalidade) do Partido Socialista Português.

Aos brindes, o dr. Mário Soares salientou o significado político da presença de uma delegação do M.P.L.A. e afirmou que o Congresso do Partido Socialista constituiu uma contribuição decisiva para o processo de democratização em Portugal.

Em nome das delegações estrangeiras, Paulo Jorge, chefe da delegação do M.P.L.A. agradeceu a hospitalidade do P.S. para afirmar, depois, a solidariedade de interesses dos povos de Portugal e de Angola, sublinhar a contribuição dos socialistas para a descolonização em curso e manifestar a esperança de que todos se possam reunir em breve numa Angola independente.

A delegação do M.P.L.A. chefiada por Paulo Jorge, é recebida esta tarde pela direcção do Partido Socialista, com quem travará conversações sobre a descolonização de Angola.

O M.E.C. condena as minorias irresponsáveis

Do comunicado do M. E. C. duas tónicas se depreendem como fundamentais: «uma escola onde se não estuda não serve o povo» e «será impedida por todos os meios, a actuação de minorias irresponsáveis» que tentam a sabotagem pedagógica.

Apela ainda para os professores e alunos no sentido de isolarem os «grupos não significativos e irresponsáveis».

Entretanto, à excepção de Direito, onde ainda não abriram as aulas, nenhuma escola de Lisboa aderiu à greve.

COMUNICADO DO M. E. C.

O texto integral do comunicado, redigido ontem, é o seguinte:

. «Como é do conhecimento público, estava prevista para hoje (16) uma «greve geral» nos estabelecimentos de ensino, decretada em Lisboa numa reunião de alunos universitários com a presença de alunos do Ensino Secundário.

Apesar de algumas perturbações verificadas hoje (16) em certos estabelecimentos de Ensino Secundário, notou-se, porém, que em muitos outros a grande maioria dos alunos se pronunciou decididamente contra a greve e pelo normal funcionamento das aulas, confirmando assim a sua disposição em colaborar com o Governo Provisório. Certo do apoio da maioria esmagadora dos professores, alunos e encarregados de educação, o Ministério da Educação e Cultura tudo fará para garantir a liberdade do ensino e recorrerá aos meios necessários para impedir que uma minoria de alunos, utilizando por vezes a coacção física, perturbe o normal funcionamento das actividades escolares.

O M. E. C. apela para que professores, alunos e encarregados de educação em caso nenhum cedam ao clima de intimidação que em alguns estabelecimentos de Ensino Secundário grupos significativos e irresponsáveis tentam criar, antes procurem isolá-los e neutralizar a sua acção.

Assegura-lhes, por seu lado, a sua firme determinação em pôr cobro, por todos os meios, às acções de sabotagem pedagógica em que esses grupos se encontram empenhados. Para tanto, reitera as recomendações já oportunamente feitas às comissões de gestão e encarregados de direcção, em reuniões de trabalho ou em despachos, no sentido de utilizarem sem receio e com firmeza os meios de actuação disciplinadora que a lei lhes faculta, e não hesitará, por outro lado, em pedir a colaboração das forças policiais, sempre que o entender necessário.

Uma escola onde se não estuda não serve o povo. Uma escola que é instrumento dócil nas mãos de minorias irresponsáveis é uma traição à democracia e uma traição ao País.»

CONTINUAM AS AULAS

A proposta de «greve geral» que seria de solidariedade com Maria José Morgado e que se prolongaria até que esta militante do M. R. P. P. fosse libertada, foi repudiada, logo nos dias imediatos ao «plenário», pelos estudantes das Faculdades de Agronomia, Farmácia, Veterinária, Belas-Artes e dos Institutos Superior Técnico e de Ciências Políticas Sociais. Também os estudantes da Faculdade de Letras repudiaram a greve, decorrendo ontem os cursos livres programados.

Em Ciências e Medicina ontem foi repudiada a greve como «aventureira e radicalista» prosseguiram as aulas. Económicas, por sua vez, apresentou duas moções em que condena a greve como ineficaz e apoia as medidas tomadas pelo Governo Provisório em relação às medidas contra a sabotagem económica.

Quer aulas, quer reuniões, funcionaram e efectuaram-se em todos os liceus da capital.

Só Direito não aderiu. Recorde-se, no entanto, que, nesta Faculdade, que está na origem dos acontecimentos, as aulas ainda não abriram.

COMUNICADO DA U. E. C.

Entretanto, a U. E. C. toma posição sobre os acontecimentos e denuncia os provocadores.

Relembra a União Nacional dos Estudantes Comunistas que «fechar as escolas, impedir o avanço da democratização do ensino, boicotar os processos democráticos de discussão e decisão dos estudantes, desprestigiar o seu movimento unitário de massas, criar um clima de intimidação do caos, virar as massas estudantis contra o Governo Provisório e o M. F. A., é o grande objectivo em que os fascistas e provocadores da organização reaccionária denominada M. R. P. P. estão empenhados. Objectivamente, fazendo o jogo daqueles, actuam nas escolas a mais variada gama de oportunistas e de grupos pseudo-revolucionários».

Plenário no Técnico desfile até São Bento

. Convocado ontem um plenário para o Técnico, onde predominavam estudantes liceais, foi rejeitada a proposta de greve geral nas escolas que, como se sabe, fora aprovada no dia 11 como medida de protesto contra a detenção da militante do M.R.P.P. Maria José Morgado, que actualmente faz greve de fome.

Após o plenário, os participantes gritando palavras de ordem em que pediam a libertação de antifascistas, desfilaram do I.S.T., passando pelo Ministério da Educação e Cultura, até ao Palácio de S. Bento.

Comício dos estudantes marxistas-leninistas

Amanhã, pelas 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária, a Federação dos Estudantes Maxistas-Leninistas (F.E.M.L.), organização do M.R.P.P. para a juventude estudantil, promove um comício destinado a analisar a actual situação nas escolas.

Este comício realiza-se após a maioria dos estudantes de Lisboa ter recusado aderir à greve geral decidida num plenário no Instituto Superior Técnico, greve que visava protestar contra a manutenção da prisão dos estudantes detidos após a manifestação contra o Comício da Juventude Centrista.

GREVE DA FOME DE MARIA JOSÉ MORGADO

Maria José Morgado entra hoje no nono dia de greve de fome, na Prisão-Hospital de São João de Deus, em Caxias. Presa na sequência dos acontecimentos do 4 de Novembro, a militante maoista foi encarcerada em Tires.

Após uma primeira greve de fome, foi transferida para a Prisão das Mónicas, onde voltou a optar pela greve de fome como forma de luta pela sua libertação.

O advogado de Maria José Morgado, dr. José Vasconcelos Abreu, enviou telegramas de protesto ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro exigindo a sua libertação e repudiando que seja submetida ao mesmo tratamento que pides e fascistas notórios. O advogado invoca ainda o facto do M.R.P.P. não ser uma associação de malfeitores, mas uma organização política que faz livremente a sua propaganda e as suas manifestações. E ainda invocado o facto da militante maoista não ter participado no assalto à sede do C.D.S., visto encontrar-se no Hospital de S. José quando se desencadeou o assalto popular ao edifício do Largo das Caldas.

Engenheiros desempregados

. Mais de centena e meia de engenheiros desempregados reuniram-se ontem na sede da Ordem daquela classe. Durante a reunião foi anunciado que só na área de Lisboa há, pelo menos, 176 engenheiros que não trabalham. Por especialidades: Química, 67; Eectrotécnica, 46; Máquinas, 37; Civis, 13; Minas, 3 e Agronomia, 10.

Entre as propostas aprovadas pelos engenheiros desempregados, encontra-se a criação de um «entreposto a nível da Ordem dos Engenheiros com o fim de obrigar as empresas públicas e os organismos de Estado a denunciar as vagas existentes ou a criar, após a reestruturação em curso (da maioria das empresas públicas) para elaboração de uma lista actualizada de lugares a nível nacional e estudo do alargamento dessa obrigatoriedade ao sector privado». Estas propostas vão ser apresentadas a entidades governamentais.

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

A convite do Comité Central do Partido Comunista Português, chega amanhã a Lisboa uma delegação do Partido Socialista Unificado da Alemanha (República Democrática Alemã).

A delegação, esperada no Aeroporto da Portela às 16 e 40, é chefiada por Hermann Axen, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central e presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara Popular. Fazem ainda parte da delegação: Joachim Herrmann, membro suplente da Comissão Política, director do diário «Neues Deutschland», órgão central do partido, Egon Winkelmann, responsável adjunto do Departamento Internacional do Comité Central, Ernst-Otto Schwabe, director da revista «Horizont» e Walter Brunner, colabora dor do Comité Central.

Durante a sua estadia, até ao dia 22, a delegação da R.D.A. terá conversações com uma delegação do Comité Central do P.C.P. e encontrar-se-á com trabalhadores portugueses. Para sexta-feira, às 17 e 30, está marcada uma conferência de Imprensa, na Casa da Imprensa, e para sábado, às 21 e 30, no Pavilhão Gimnodesportivo da Amadora, um comício de amizade do P.C.P. e do P.S.U.A.

C.D.S.: CONGRESSO E ESCLARECIMENTO

O Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.) vai realizar em Janeiro o Segundo Encontro Distirtal de Aveiro. A ordem de trabalhos inclui a discussão da proposta de emendas ao programa do partido a apresentar no Congresso Nacional, e a eleição dos delegados do distrito ao Congresso. O primeiro encontro reslizou-se no último fim-de-semana, com a participação de 430 delegados dos concelhos e freguesias do distrito de Aveiro.

Entrentanto, o Partido do Centro divulgou um comunicado a propósito de uma afirmação proferida no Porto, durante um comício do M.D.P.: «dificilmente poderíamos admitir ser antimonopolista um partido de coligação que defende a entrada do C.D.S. para o Governo». O C.D.S. esclarece: «O C.D.S. não pode aceitar comentários do tipo daqueles que foram proferidos no Porto. Em primeiro lugar, porque o C.D.S. afirma claramente, na sua declaração de princípios e no texto provisório do seu programa, a necessidade de se promover uma política económica e social no sentido de uma ampla e radical melhoria da situação das classes mais desfavorecidas, tal como se defende no Programa do M.F.A. Em segundo lugar, porque o C.D.S. sustenta a nacionalização ou «controle» público dos sectores da economia não sujeitos à lei da concorrência nacional ou internacional».

COMÍCIOS E SESSÕES

M.D.P./C.D.E. — O Movimento Democrático Português/C.D.E. realiza hoje, às 21 horas, em Alpiarça, um comício distrital para apresentação do programa e estatutos. Falarão José Manuel Tengarrinha, Pedro Ramos de Almeida, Lino de Carvalho, Ana Maria Alves e José Pedro Soares.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza, esta noite, às 21 horas, sessões de esclarecimento em Loriga (Seia) e Torrão.

P.C.P. — O Partido Comunista promove esta noite, às 21 horas, uma sessão de esclarecimento no Centro de Trabalho de Santa Iria de Azóia.